



COMUNIDADE ESPORTIVA

PUBLICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPORTE PARA TODOS
Marco/Junho 1984

N.º 29/30 • Ano IV

NÃO
FORMAL



Orientação
para Repensar
a Educação Física

Macroginástica

COMUNIDADE ESPORTIVA

COMUNIDADE ESPORTIVA é uma revista bimestral de distribuição gratuita com a finalidade de divulgar realizações e conhecimentos técnicos sobre as versões não-formais e informais da Educação Física, Recreação e Esportes. Editada pela Central de Difusão da Rede Esporte para Todos, sediada no Rio de Janeiro (RJ), esta publicação destina-se também a apoiar o Movimento "Esporte para Todos" — EPT, tanto na tradição brasileira como nas diferentes interpretações internacionais.

Criada em 1980 por um grupo de voluntários, COMUNIDADE ESPORTIVA tem sido apoiada por trabalho não-remunerado, patrocínios, doações e anúncios. A partir de 1983, a Secretaria de Educação Física e Esportes do Ministério da Educação e Cultura (SEED/MEC) assumiu o patrocínio principal para a impressão e distribuição da revista, ficando a

responsabilidade de elaboração dividida entre a Associação Brasileira de Recreação (ABDR) e voluntários da Rede EPT.

A partir do n° 26 (set/out de 1983), após consultar seus leitores, a revista passou a ter uma edição de maior conteúdo técnico alternada com a versão tradicional, mais orientada para noticiário geral. Assim sendo, as edições de números pares destinam-se a divulgar realizações, testemunhos, opiniões, eventos e notas técnicas, enquanto que as de números ímpares publicam casos, pesquisas, levantamentos e estudos sobre as alternativas não-formais e informais esportivas.

A existência de duas versões, numa mesma série, foi adotada a fim de adaptar a crescente demanda nacional e internacional de conhecimentos técnicos sobre atividades não-formais e informais à pe-

culiaridade do EPT brasileiro, tradicionalmente comunitário. Sendo a Rede EPT um dispositivo que integra entidades e pessoas sem compromissos administrativos ou de chefias, a revista manteve sua proposta original de "veículo aberto a pessoas e organizações atuantes no desporto comunitário e de massa", embora as edições ímpares sejam submetidas à indexação e critérios de publicação, visando distribuição no exterior e compatibilização com os sistemas internacionais de informação esportiva, com resumos em inglês ou francês.

As colaborações podem ser enviadas à redação da Revista (vide expediente) de modo a permitir aperfeiçoamento na forma (notícias, opiniões, testemunhos e notas técnicas). Os artigos técnicos deverão ser datilografados em espaço duplo, contendo título e nome do autor(s) com ende-

reço para contato; neste caso a forma original será obedecida. Após o texto, o trabalho deverá apresentar um resumo com um máximo de 200 palavras, contendo objetivo do estudo, metodologia, resultados, interpretações e conclusões. Seguindo-se ao resumo, apresentar-se-á a bibliografia constando: lista de referências por ordem alfabética do último nome do autor principal, seguido por suas iniciais, iniciais dos co-autores e respectivos sobrenomes; título da obra ou artigo; título geral da publicação; volume; número; páginas — inicial e final — e ano da publicação. As tabelas, fotos e ilustrações deverão ser enviadas em anexo ao artigo, constando referências e numeração. Em qualquer alternativa de colaboração, os conteúdos não serão alterados pela redação da revista, procurando-se manter a responsabilidade da informação na sua fonte geradora.

SPORT COMMUNITY

SPORT COMMUNITY is published bi-monthly and direct mailed free of charges to divulge events and technical developments in the non-formal and informal versions of physical education, sports and recreation. Edited by the Central Information Office of the Sport for All Network — Rio de Janeiro-RJ, Brazil, this magazine is proposed also to support the Sport for All Movement, following the Brazilian traditions and its international different interpretations as well.

Established in 1980 by a voluntary group, SPORT COMMUNITY is issued by voluntary work, sponsorship, donations and advertising. In 1983, the Secretary of Physical Education and Sports from the Ministry of Education and Culture (SEED/MEC) took the main costs over printing and distribution, while the remainder was assumed by the Brazilian Association for Recreation (ABDR) and

volunteers of the Sport for All Network.

From the n° 26 on (Sept./Oct. 1983), after consulting its readers, this magazine changed its editorial profile, creating a new version for technical concerns, in alternate turns with the traditional one, mostly oriented to news and achievements. Thus, the even numbers in sequential issues are dedicated to events, testimonies, opinions and technical notes. The odd ones, publish case studies, surveys, research works, and studies on non-formal and informal sports alternatives.

These two versions have been considered appropriate following the same serial sequence in order to attain the new technical information demand over non-formal and informal sports activities at national and international levels. Equally this decision had as basic reference the 70 years of tradition of Brazilian popular and com-

munity sports. Another practice preserved was the original proposition of "open medium to persons and organisations active in communitary and mass sports" nevertheless the odd editions are now submitted to uniform requirements. This latter criterion is emphasised now to conform with international distribution of this magazine as well as with the existing sports information systems.

Any paper, article or note may be considered for publication when they are sent to the Sport for All Network Central Information Office (see address in front page). News, opinions, testimonies and technical notes might be adapted to acceptable languages of Network media (radio, newspaper, bulletins etc, let alone this magazine). Technical manuscripts for consideration of the publication committee should be typed in double space using Portuguese, Spanish, French or

English languages. They must contain title and author's name with address for contacts; in this kind of contribution the original style of the text will not be adapted. In addition to the text, a summary in format of 200-word abstract must be included using the original language (only English or French summaries will be printed). This abstract should state the purposes of the study or investigation basic procedures, main findings and principal conclusions. Below the abstract, a bibliography is provided with the references listed in alphabetic order as to the author's last name, first and middle name initials followed by title, volume, number of issue, pages and year of publication. Tables, photos and illustrations must be numbered and identified. In any case, editors will not change the content of the contributions once the responsibility of the information is kept in the original source.

COMMUNAUTÉE SPORTIVE

COMMUNAUTÉE SPORTIVE est une revue bimestrielle distribuée gratuitement et destinée à divulguer les réalisations et les connaissances techniques des versions informelles de l'Éducation Physique, loisirs et sport. Editée para la Central de Difusão da Rede Esporte para Todos — EPT (Bureau Central de Diffusion du Réseau Sport pour Tous) située à Rio de Janeiro (RJ), cette publication est aussi destinée à appuyer le mouvement "Sport pour tous" aussi bien sous le forme traditionnelle brésilienne que sous les différentes formes de l'étranger.

Crée em 1980 par um grupo de voluntários, "Comunidade Esportiva" a reçu l'aide de personnes qui ne recevaient aucune rémunération, de donations, de donations et d'annonces. La Secretaria de Educação Física e Esportes do Ministério da Educação e Cultura-SEED/MEC (Secretariat pour l'Éducation Physique et les sports du Ministère de l'Éducation et de

la Culture) est devenu pendant 1983 le principal parrain pour imprimer et distribuer la revue. La responsabilité de l'élaboration de la revue est divisée entre l'Associação Brasileira de Recreação — ABDR (Association Brésilienne de Loisirs) et les volontaires du Réseau EPT.

Après avoir effectué une enquête auprès de ses lecteurs, la revue a commencé à publier une édition avec un contenu technique plus important en alternance avec la version traditionnelle qui fournit plus d'informations générales. Ainsi, les numéros pairs de la revue sont destinés à la divulgation de réalisations, témoignages, opinions et notes techniques alors que les numéros impairs contiennent des cas, des recherches, des enquêtes et des études des alternatives informelles et non-formelles sportives. Les deux versions de la même série ont été adoptées afin d'adapter le besoin croissant de connaissances techniques des activités informelles et non for-

melles au Brésil et à l'étranger, aux particularités des activités EPT brésilien qui est une tradition communautaire. Puisque le Réseau est un dispositif d'intégration d'entités et de personnes sans compromissos administratifs ou de direction, la revue est restée, comme à l'origine "un véhicule ouvert aux personnes et à des organisations qui s'occupent du sport communautaire et de masse" quoique les éditions impaires soient repertoriées pour être publiées à l'étranger et rendues compatibles avec les systèmes internationaux d'information sportive, avec des résumés en anglais ou en français.

Les manuscrits peuvent être envoyés à la Rédaction (direction à la prochaine page) afin qu'ils soient rendus plus conformes au style de la revue (nouvelles, opinions, témoignages et notes techniques). Les articles techniques doivent être dactylographiés en double interligne:

— Titre de l'article, noms et adresse des

Auteurs

— Le style original sera respecté

— Après le texte, les articles comporteront un résumé n'excedant pas 20 mots, contenant l'objectif du travail, méthodes résultats, interprétations et conclusions.

Les références bibliographiques suivront le résumé, seront classées par ordre alphabétique et comporteront dans l'ordre: (1) le nom de l'auteurs principal et les initiales de son prénom, les initiales et les noms des co-auteurs; (2) le texte de la référence; (3) le nom du journal; (4) le volume; (5) le numéro; (6) la première et la dernière pages; (7) l'année de la publication. Les tableaux, les photographies et les illustrations seront fournis séparément et devront contenir les légendes et être numérotés.

La Rédaction ne modifiera pas le contenu des articles et laissera les auteurs responsables de leurs informations.

Expediente

COMUNIDADE ESPORTIVA
Nº 29/30 • MAR. JUN • 1984

Publicação bimestral, distribuição gratuita por mala direta, editada pela Rede Esporte para Todos, Rio de Janeiro — RJ — BRASIL.

Patrocínio

Subsecretaria de Esporte para Todos/SEED/MEC

Associação Brasileira de Recreação — ABDR Apoio

Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa
Fundação MOBREAL

Representação da SUEPT na Rede EPT

George Takahashi

Articulação de Patrocínio e Apoio

Jorge Steinhilber

Gilberto Pinheiro dos Santos

Coordenação das Mídias da Rede EPT

Lamartine Pereira da Costa

Editor

Sônia Silveira

Comissão Editorial

Lamartine Pereira da Costa

Lygia Paim Müller Dias

Wagner Domingos Fernandes Gomes

Consultoria Técnica

Carmem Luisa Bittencourt

Jürgen Dieckert

Revisão

Marlene Blois

Jornalista Responsável

Cleomar F. Pinheiro

(Registro Jornalístico nº 8241)

Arte

Everaldo P. da Silva Jr. (Tico)

Contatos

Alfredo Passacantili de Almeida

Circulação

Raul Bagattini

Secretária

Sônia Maria A. Lima

Correspondentes no Exterior

Paraguai — Ignácio Elizeche

Uruguai — Carlos Arias

Argentina — Adrian Rozengardt

Colômbia

Hernan Navarro/Luiz Lastra Borja

USA — Hugo Schipião Ferreira

República Federal da Alemanha

Jürgen Dieckert

Portugal — Rui Costa

Costa Rica — Eduardo Avallos Ch.

Endereço para contatos e contribuições

Address for contacts and contributions

Direction pour contacts et contributions

Rede Esporte para Todos

Praça da República, 141-A — 6º andar

20211 — Rio de Janeiro/RJ — Brasil

Tel.: (021) 224-4707

Tiragem 4.000 exemplares

Os artigos aqui publicados são da responsabilidade de seus autores. É permitida a reprodução desde que citada a fonte.



capa:
Domingo Alegre/RJ

Mensagem

“A nova forma de relacionamento do Governo com entidades privadas, profissionais e voluntárias, introduzida no Brasil através do EPT é muito bem representada pela “Comunidade Esportiva”. A SEED-MEC patrocina uma parcela da infra-estrutura e a livre iniciativa desenvolve suas realizações. Almejo que os exemplos de direção local e descentralização se multipliquem”.

Péricles Cavalcanti — Secretário de Educação Física e Desportos/MEC

“A SUBSECRETARIA DE ESPORTES PARA TODOS é um órgão recente na estrutura da SEED, mas já se sente realizada pelo extraordinário avanço do EPT no Brasil. Como apenas apoiamos, estamos à vontade de enaltecermos as realizações da comunidade de um modo geral. E entre muitas, cabe destacar o papel chave da revista técnica do EPT, devidamente integrada à Associação Brasileira de Recreação (ABDR)”

Newton Ribeiro — Subsecretário da SUEPT/SEED

Sumário



14 ORIENTAÇÃO PARA REPENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA

O problema fundamental da Educação Física da atualidade é a sua revisão de conceitos e métodos. Quais são as opções filosóficas?



2 RESPOSTA DE UMA COMUNIDADE CARENTE. . .

É a comunidade receptiva à prática conduzida do EPT? Ou reflete uma situação cultural? A presente pesquisa examina as mudanças de atitude de um grupo carente.



17 ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE RECREAÇÃO

Quais as preocupações dos Professores de Recreação com estudos e pesquisas na área da Educação Física Não-Formal?

7 ESPORTE E LAZER NO PROJETO RONDON

Todos sabem que universitários participam do Rondon, mas poucos conhecem suas metodologias. Uma delas refere-se às atividades esportivas não-formais, considerando a criança como grupo-alvo.

19 O LAZER NO HOSPITAL SANT'ANA

A recreação hospitalar é um desafio técnico de alto nível mas, alternativas simples, não-formais, são viáveis de aplicação num estágio inicial.



10 DEPORTE ES CULTURA

12 I CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DESPORTO E RECREAÇÃO X ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Quais os resultados do Encontro de Professores de Educação Física realizado em Tramanda?

21 MACROGINÁSTICA

Deve a Macroginástica refletir as tendências locais e comunitárias? Quais são as orientações de base para planejar e realizar este tipo de evento EPT?

George Massao Takahashi *

Resposta de uma Comunidade Carente a um Programa de Atividades Esportivas Não-Formais-EPT**

É a comunidade receptiva à prática conduzida do EPT? Ou reflete uma situação cultural? A presente pesquisa examina as mudanças de atitude de um grupo carente.



A APROXIMAÇÃO E COOPERAÇÃO SOCIAL . . .

O desenvolvimento de um programa de atividades esportivas não-formais em abordagem caracterizada pela referência aos princípios do "movimento EPT", serviu de base a este estudo, sobretudo pela convicção pessoal do autor no que diz respeito ao reconhecimento desse caminho como adequado à busca de uma nova dimensão da Educação Física, uma dimensão que se coloca abrangente, pela expansão de suas atividades para além da formalidade e, ao mesmo tempo, suporta as simplificações, por adaptações de técnicas, feitas espontaneamente pela população, nos seus próprios interesses sócios-recreativos.

O estudo explora as respostas de uma comunidade carente, após ter sido desenvolvido, em seu próprio bairro, um programa de atividades não-formais, com base nos princípios de "Esporte para Todos" e, apresenta, analiticamente, seus resultados. Aqui, comunidade carente assume o mesmo significado das expressões contidas nos documentos oficiais que serviram de base a este estudo, ou seja, comunidade carente, em última análise, se refere àquela formada de pessoas sem recursos financeiros suficientes para viver bem, materialmente.

No aspecto de lazer e recreação, as

atividades físicas diferem daquelas atividades de alto nível ou das práticas formais do esporte.

Em decorrência da Lei N.º 6251 de 8 de outubro de 1975, foi implantada a Política Nacional da Educação Física e Desportos, que preconiza "a Educação Física e o Desporto como um dos valiosos elementos de apoio à formação do homem e coesão nacional e social". Considera ainda esse campo de atividades "como um instrumento para a solução de problemas atuais, gerados pela moderna sociedade industrial, como o aumento da faixa de tempo destinado ao lazer e a diminuição de esforço físico no trabalho humano".

A prática do lazer e da recreação, quando reconhecida no seu sentido mais pleno, encontra alguns obstáculos ao seu desenvolvimento nas camadas mais carentes da população. Esses obstáculos se vinculam entre outros aspectos aos seguintes:

- o formal exige instalações físicas específicas;
- há dificuldades de difusão das regras oficiais do desporto (de modo geral se supõe que as camadas mais carentes da população não compreendem essas regras);
- impossibilidade da camada mais carente da população adquirir uniformes, materiais esportivos etc.

* Licenciado e Mestre em Educação Física; Técnico da área do Esporte para Todos na SEED/MEC.
Via N.º 2 - Anexo I do MEC - 2.º andar - 70000 - Brasília/DF.

** Tese apresentada à Escola de Educação Física da Universidade de S. Paulo (USP) para a obtenção do título de Mestre - Ano 1983.

COMUNIDADE ESPORTIVA

Assim, era preciso surgir uma prática alternativa ao desporto ou esporte formal, que superasse alguns desses aspectos obstaculizantes à expansão de atividades de esporte às populações mais carentes. Nesse sentido, foi buscada, como uma solução, o movimento, a idéia e a prática do esporte, como esporte comunitário, esporte de massa, e, mais atualmente conhecido como “Esporte para Todos” (EPT).

O Esporte para Todos (EPT) é uma solução alternativa em favor da questão da democratização da prática do esporte e, portanto, inclui o acesso das populações carentes às atividades esportivas não-formais, enfocando a recreação e o jogo, favorecendo os agrupamentos em famílias e em comunidades.

Trata-se, no Esporte para Todos, de uma prática descentralizada que busca atender os interesses mais populares, pelo lazer e recreação. Não necessita, nessa prática, de instalações físicas tradicionais do esporte formal, nem de recursos humanos altamente especializados em atividades formais do esporte, nem mesmo de materiais caros e de difícil aquisição.

Ao contrário de instalações específicas, o EPT utiliza-se de ruas, praças, áreas livres e, ainda, de recursos humanos não sendo necessário os altamente especializados em Educação Física formal, mas, sobretudo, lhes é exigido que tenham liderança na própria comunidade, que queiram praticar essas atividades e, sempre que possível, contem com o assessoramento de um profissional de Educação Física.

A prática do EPT se baseia na simplificação e adaptação de regras, na flexibilidade e em programas de baixo custo. Um exemplo de atividade EPT é a “pelada” que, no caso do futebol, se utiliza de regras estabelecidas no momento do jogo, pelos próprios praticantes, sem exigências de uniformes, tipo de bola, área ou campo de jogo etc. A “pelada” exemplifica uma atividade esportiva não-formal, com enfoque em recreação, que resulta em agregação social e, sobretudo, é uma atividade orientada para a democratização de oportunidades com a participação da população de modo auto-dirigido.

Sendo essas atividades esportivas não-formais de “Esporte para Todos” consideradas mais como recreação que propriamente como práticas seletivas, elas pressupõem opções, escolhas e



OPORTUNIZAM O AUMENTO . . .

facilitam o contato social e a adesão de grupos, mesmo os mais carentes da população.

Dessa maneira, programas desenvolvidos sob a característica EPT, criam oportunidades para o desenvolvimento de jogos simples e improvisadas formas de recreação, ampliam, por isso mesmo, o número de participantes, com a vantagem de servir, ainda, de fonte de descoberta de aptidões ao esporte organizado.

Neste estudo, o objetivo central é verificar a resposta espontânea de uma comunidade carente diante do desenvolvimento de um programa de atividades esportivas não-formais, baseado nos princípios do “Esporte para Todos (EPT)”.

A questão fundamental do estudo é a seguinte:

“Que mudanças ocorrem em uma comunidade carente onde se desenvolve um programa de atividades esportivas não-formais sob os princípios do EPT?”

A perspectiva de extensão e abrangência de atividades esportivas caracterizadas pela não-formalidade são referidas, discutidas e propostas pela UNESCO (1978), III PSECD (1980-1985), PNED (1980-1985), Lei n.º 6251/75.

Além desses documentos oficiais, Pereira da Costa e Takahashi (1978) descrevem o EPT e aspectos de sua evolução, colocando a sua importância no âmbito internacional e atribuindo essa conquista aos seguintes fatores:

“1.º — as atribuições de lazer estão assumindo posição de prioridade nos grupos sociais”;

“2.º — a prática esportiva, pela simplicidade e pelas tendências naturais em grupos comunitários, está-se tornando um dos principais meios de lazer”.

Esses mesmos autores dizem que uma análise desse fenômeno, hoje considerado universal, deixa ver alguns fatores de sua influência, a saber:

- sociais — a urbanização acelerada, a manifestação cultural, a marginalização de alguns estratos populacionais, o tempo livre ampliado etc;
- psicológicos — os arquétipos do prazer, da competição e do jogo, o inconsciente coletivo sublimador de seu grupo social etc;
- econômicos — o aumento da demanda no mercado de lazer devido a maior oferta de propaganda, utilizando-se de imagens do esporte;
- políticos — a exaltação à nacionalidade, o apoio ao desenvolvimento de programas governamentais etc;
- de saúde — o maior esclarecimento da população sobre os benefícios da atividade física e da vida ao ar livre, a maior cobertura de serviços de saúde, o movimento incipiente de ênfase aos aspectos preventivos de saúde, o aconselhamento médico-educacional etc.

No Brasil, desde 1957, tem havido diversas iniciativas por parte de instituições tanto particulares como governamentais (federal, estadual e

municipal), adotando, pelo menos parcialmente, as características do EPT em suas programações. Tais instituições procuraram estimular a evolução do esporte, a partir de enfoques nos aspectos populares, culturais e folclóricos.

No final dos anos 50 e início da década de 60, por exemplo, surgiram as "ruas de recreio" hoje chamadas "ruas de lazer". São vias fechadas ao tráfego de carros, onde são realizados jogos recreativos e atividades esportivas improvisadas, objetivando à popularização da prática de esporte em localidades abertas ao público em geral, independente de instalações e orientações especializadas.

Em 1977, em decorrência do Plano Nacional de Educação Física e Desportos - PNED - foi deflagrada a "Campanha Esporte para Todos" em todo o território nacional, envolvendo diversas entidades estatais e particulares, sob a orientação do Ministério da Educação e Cultura-MEC. Os objetivos da CAMPANHA eram característicos do ESPORTE DE MASSA nas suas diversas dimensões: lazer, saúde, desenvolvimento comunitário, integração social, civismo, humanização das cidades, valorização da natureza, adesão à prática esportiva e ao esporte organizado e, finalmente, valorização do serviço à Comunidade.

Na Europa "Esporte para Todos" é uma expressão utilizada para designar a filosofia de diversos movimentos surgidos nos anos 60, sob a característica de busca de maior informalidade e descaracterização da crescente elitização da atividade esportiva. Esse movimento culminou com a consolidação da idéia no documento chamado "Carta Européia do Desporto para Todos".

Além dessas referências históricas, vale citar o Manifesto Mundial de Educação Física, em 1965, que, entre outras questões, trata "o Jogo-Esporte é uma competição livremente adotada para satisfazer, essencialmente, as necessidades recreativas e educativas, a exemplo de jogar basquetebol entre colegas, em equipes improvisadas. Esta forma de esporte não elimina os fracassos. Pode dispensar espectadores e instalações dispendiosas. Fica somente submetida à responsabilidade dos educadores ou a dos próprios praticantes que podem, à vontade, modificar as regras para uma melhor adaptação às necessidades e às possibilidades de cada um".



corporal, bem como fala do estímulo a competições desportivas populares, integrando-as a outros programas da área social.

Por sua vez o documento "Política Nacional da Educação Física e Desportos-SEED/MEC 1980-1985", em consonância com o já citado III PSECD, propõe ênfase em atividades decorrentes das iniciativas relacionadas com o sistema de ensino e o desportivo voltados para as atividades físicas de lazer (nova nomenclatura adotada para o Desporto de Massa).

Os Princípios do Esporte Para Todos (EPT) Aplicados ao Estudo em Tela

O Esporte para Todos (EPT) é neste estudo entendido como um movimento que visa a atender ao denominado esporte de massa ou esporte comunitário

A experiência brasileira indica que o EPT, desde seus primórdios, tem-se comportado como uma alternativa às modalidades esportivas tradicionais e às atividades não-formais nessa área.

Do ponto de vista de demanda social, o EPT é um fenômeno que ocorre no contexto natural dos grupos sociais onde se localizam as comunidades: ruas, praças, parques, jardins, praias, estacionamento de automóveis, campos e áreas livres. Desse modo, também as instalações formais de prática esportiva, escolas, clubes, quartéis são adaptáveis à práticas de atividades simplificadas e de ampla participação.

Nessa mesma perspectiva internacional, a Conferência Geral da UNESCO, realizada em Paris (1978), considerou na Carta Internacional da Educação Física e dos Desportos aspectos ligados à Educação Permanente, enfatizando em nível do indivíduo, as atividades físicas como contribuição à preservação e melhoria da saúde, aproveitando as horas destinadas ao lazer.

No Brasil, o documento oficial III PSECD (III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desportos - MEC 1980-1985) reconhece o papel da Educação e da Cultura, no processo social global, e dá ênfase à formulação e ao desenvolvimento de programas, nos diferentes níveis de administração das atividades de lazer e aperfeiçoamento

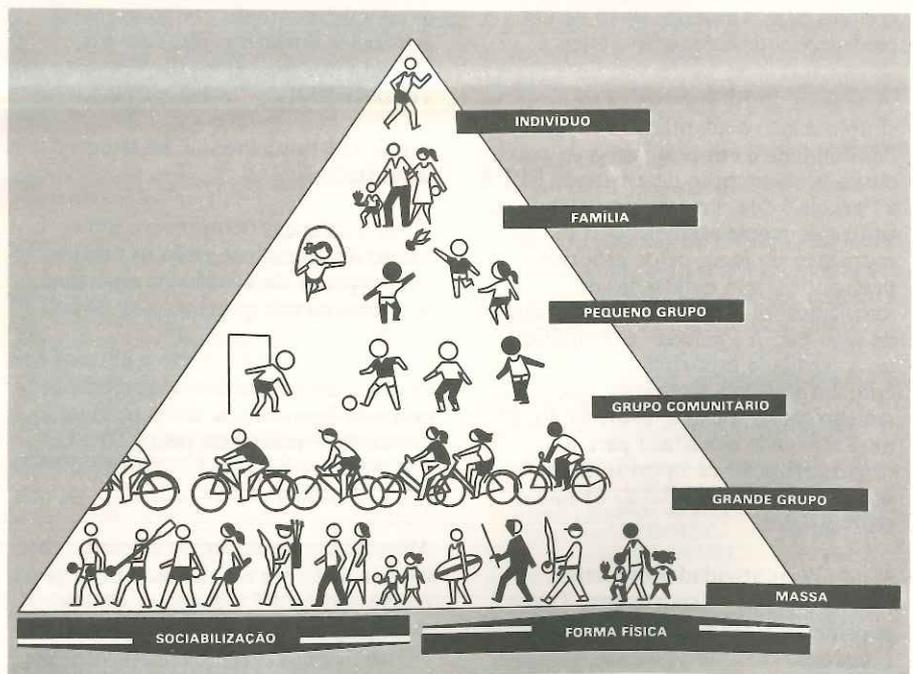


Figura A

Em termos de clientela, a análise pode partir do que indica a Figura A.

Assim a corrida de rua (Cooper e Jogging) ou mesmo a natação não-formal pode ser considerada uma prática individual.

Os jogos, dependendo de suas peculiaridades, ajustam-se a famílias, a pequenos e grandes grupos ou, ainda, a grupos comunitários que têm, em média, 30 a 40 pessoas, agrupadas em razão de interesses comuns e sujeitas a lideranças naturais.

As atividades como passeios a pé e de bicicleta, torneios populares esportivos festivais esportivos são características de grandes grupos.

A partir daí, a participação se amplia até a dimensão de massa, em grandes conjuntos de pessoas em colônias de férias, ruas de lazer, macroginástica, caminhadas a pé. Nesse aspecto, as atividades físicas não-formais são mais evidentes da cultura do que mesmo da educação, sobretudo no que tange ao apoio e envolvimento com usos e costumes populares.

Metodologia

A mobilização da população, visando ao trabalho de pesquisa, concentrou-se em uma Escola, estabelecimento de ensino que regularmente atende a clientela escolar de um bairro carente de S. Paulo. Tal Escola serviu de "locus" à coleta de dados deste trabalho e sustentou a alocação do grupo mobilizado para a realização das atividades esportivas.

Foram utilizados meios de comunicação artesanal "face-a-face", "pessoa-a-pessoa", tendo como mobilizador de partida a atuação dos próprios escolares em suas famílias e vizinhança.

Da população de 600 participantes de uma sessão de Programa Macroginástica e Dia de Jogo, foram selecionados 230 sujeitos, segundo um sorteio casual, com utilização da tabela de números aleatórios, independentemente da referência sexo e idade.

A suposição para agrupar desse modo foi que a comunidade-alvo não está, em geral, habituada à prática regular das atividades esportivas que seriam tratadas no trabalho proposto.

O esquema de estudo obedeceu o fluxo ao lado:

Composição do Programa de Atividades Esportivas não-formais baseadas nos princípios do EPT.

- A – Macroginástica
- B – Dia de Jogo (Play-day)
 - corridas com obstáculos
 - obstáculos
 - arremessos de precisão
 - rebater e lançar
 - câmbio

Basicamente o programa era composto de 2 grandes atividades e 5 modalidades na atividade denominada "atividade B".

O instrumento utilizado foi um questionário aplicado uma única vez, após a prática das duas atividades propostas no programa desenvolvido na Escola. Era buscada uma comparação entre os comportamentos anteriores e posteriores ao programa, a partir da resposta emitida pelos participantes e registrada no questionário.

O instrumento não caracterizou os participantes com dados do tipo cor, raça etc, visto que essas variáveis não tinham significado face à proposta do programa EPT.

A aplicação do instrumento foi feita por pessoas especificamente treinadas e as respostas foram registradas por escrito, pelo aplicador.

A composição do questionário incluiu:

- 1 – Características dos respondentes;

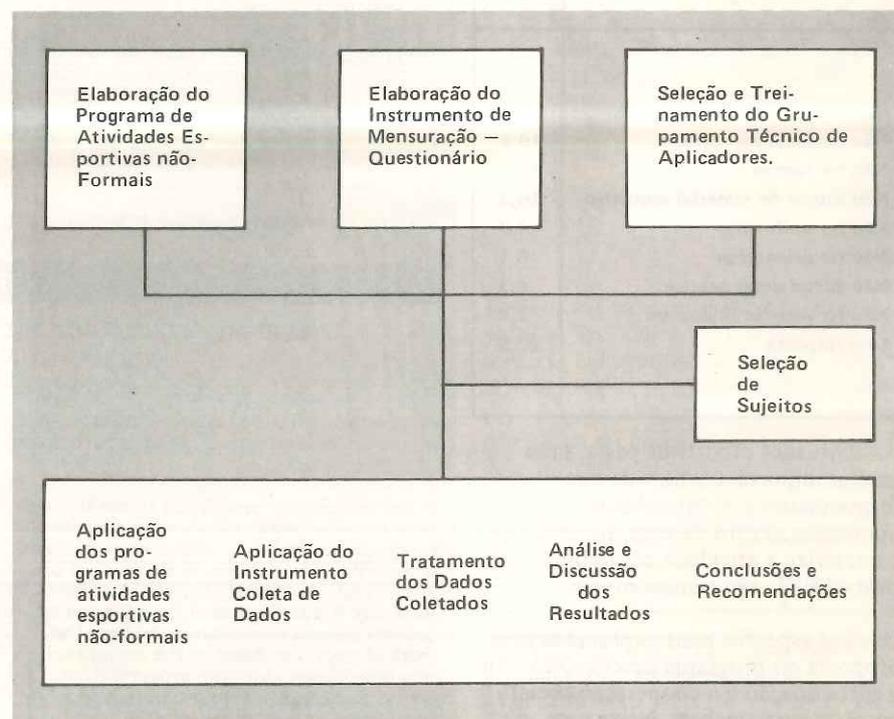
- 2 – Indagações específicas relacionadas à prática esportiva:

- prática anterior de atividades esportivas;
- dificuldades para a prática atual;
- preferências dentre as ofertas de prática esportiva do programa proposto;
- o gosto pela continuidade da prática esportiva;
- a importância dessas práticas esportivas;
- a consequência dessa prática na ampliação das relações interpessoais.

Conclusão

A prática de atividades esportivas caracterizadas como EPT têm forte possibilidade de continuidade de programas, uma vez que a comunidade onde um programa foi desenvolvido, interessou-se pelas suas consequências e declarou a importância que atribuem a essa prática, tal como se lê nos quadros a seguir:

As atividades esportivas passaram a ser importantes na sua vida?	N.o	%
TOTAL	230	100
SIM	226	98,3
NÃO	4	1,7



Gostaram de praticar as atividades esportivas?		%	Pretendem continuar a prática dessas atividades esportivas?		%
TOTAL	230	100	230	100	
SIM	221	96	212	92,2	
NÃO	9	4	18	7,8	

Aumentou o número de amigos para prática conjunta de atividades esportivas?	N.o	%
TOTAL	230	100
SIM	176	76,5
NÃO	54	23,4

As dificuldades encontradas para a realização de práticas esportivas foram as mesmas para todos os respondentes, independente da idade, ocupação, renda familiar, sexo ou estado civil, conforme quadro abaixo.

DIFICULDADE PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES ESPORTIVAS	%
Não conhecer as modalidades	5
Não ter local apropriado	19,8
Não ter tempo	16,3
Não dispor de material esportivo	16,3
Não ter uniforme	4,0
Não ter orientador	9,1
Não gostar dessa prática	4,3
Não ter recurso financeiro	2,7
Sem resposta	23,5

As atividades esportivas passaram a ganhar importância na vida dos respondentes e as dificuldades apontadas, dentro de uma discussão que caracterize a atividade como uma prática EPT, são transponíveis.

Um dos aspectos mais explorados pela proposta do programa desenvolvido foi a aproximação e a cooperação social entre os participantes. Nesse caso, o

fato de ter o grupo se manifestado quanto ao aumento do número de amigos para as práticas esportivas, é um indício de que aproximação e afetividade se dão nessas práticas.

Neste trabalho foi possível verificar que uma proposta EPT mobiliza a comunidade em dois aspectos principais. Um deles é a participação direta no evento proposto. O outro, e mais permanente, observa-se no interesse em continuar o movimento, incorporando-se como uma prática popular.

BIBLIOGRAFIA

- CORREA, Arlindo L., *Educação de massa e ação comunitária*. Rio de Janeiro, MOBRAL, AGGS, 1979.
- COSTA, Lamartine P., *Final: o que é o esporte para todos? Comunidade Esportiva*. Rio de Janeiro, MOBRAL, 1980, n.o 1.
- COSTA, Lamartine P., *Princípios do EPT. Comunidade Esportiva*, Rio de Janeiro. MOBRAL, 1980, n.o 3.
- COSTA, Lamartine P. e Takahashi, George M., *Esporte para Todos*. São Paulo, Escola de Educação Física da USP, 1978.
- COSTA, Lamartine P., *Teoria e prática do esporte comunitário e de massa*. Rio de Janeiro, Palestra Edições, 1981.
- DANER, P. Victor e Pangrazi, P. Robert.
- Dynamic physical education for elementary school children. Minneapolis, Minnesota, Burgess Publishing Company, 1975, págs. 10/18, 56/72 e 419.
- KOTLER, Philip. *Marketing para organizações que não visam ao lucro*. São Paulo, Atlas, 1978.
- MEC-DED. Estágio de Aperfeiçoamento de Didática em Educação Física, *Apostilas*, São Paulo, 1977.
- MEC, Conselho Nacional de Desportos/Departamento de Educação Física e Desportos. *Lei n.o 6.251, de 8 de outubro de 1975 e Decreto n.o 80.288, de 25 de agosto de 1977*. Brasília, DF, DED/MEC, 1977.
- MEC, Secretaria de Educação Física e Desportos.
- MEC - Conselho Nacional de Desportos/Departamento de Educação Física e Desportos. *Lei n.o 6.251, de 8 de outubro de 1975 e Decreto n.o 80.288, de 25 de agosto de 1977*. Brasília, DF: DED/MEC, 1977.
- MEC - Secretaria de Educação Física e Desportos. *Política Nacional de Educação Física e Desportos 1980/85 - Documento Proposta*. Brasília, DF: 1980.
- MEC. Secretaria Geral. *III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto*. 1980/85. Brasília, DF, 1980.
- MOULY, George J. *Psicologia Educacional*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976, págs. 137/175.
- PHILLIPS, Bernard S. - *Pesquisa social*. Rio de Janeiro: AGIR, 1974.
- REQUIXA, Renato. As dimensões do Lazer. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*. Brasília, DF. 1980, n.o 45, págs. 55/76.
- SELLTIZ, Jahoda, Deutsch e Cook. *Método de pesquisas nas relações sociais*. São Paulo, EPU, 1974.
- SEURIN, Pierre. *Problemes fondamentaux de l'education physique et du sport*. Ditions de la Violette. France, 1979 págs. 45/64 e 227/233. USP, Escola de Educação Física. *Manifestos*. São Paulo, 1980.

ABSTRACT

UNDERPRIVILEGED COMMUNITY RESPONSES TO A NON-FORMAL PROGRAM OF SPORTS ACTIVITIES.

This research refers to non-formal programs of Sport for All (EPT) and it is characterized by the attitudinal reactions of the participants of such programs.

It was utilized the practice of sports through non-formal activities which were considered more recreational than selective practice and which allows free choice of alternatives of leisure and opportunity for social contacts. In such way it was facilitated the adhesion of underprivileged populational groups. The methodology was based in the promotion of a non-formal activities program from whose participants were promotion of a non-formal activities program from whose

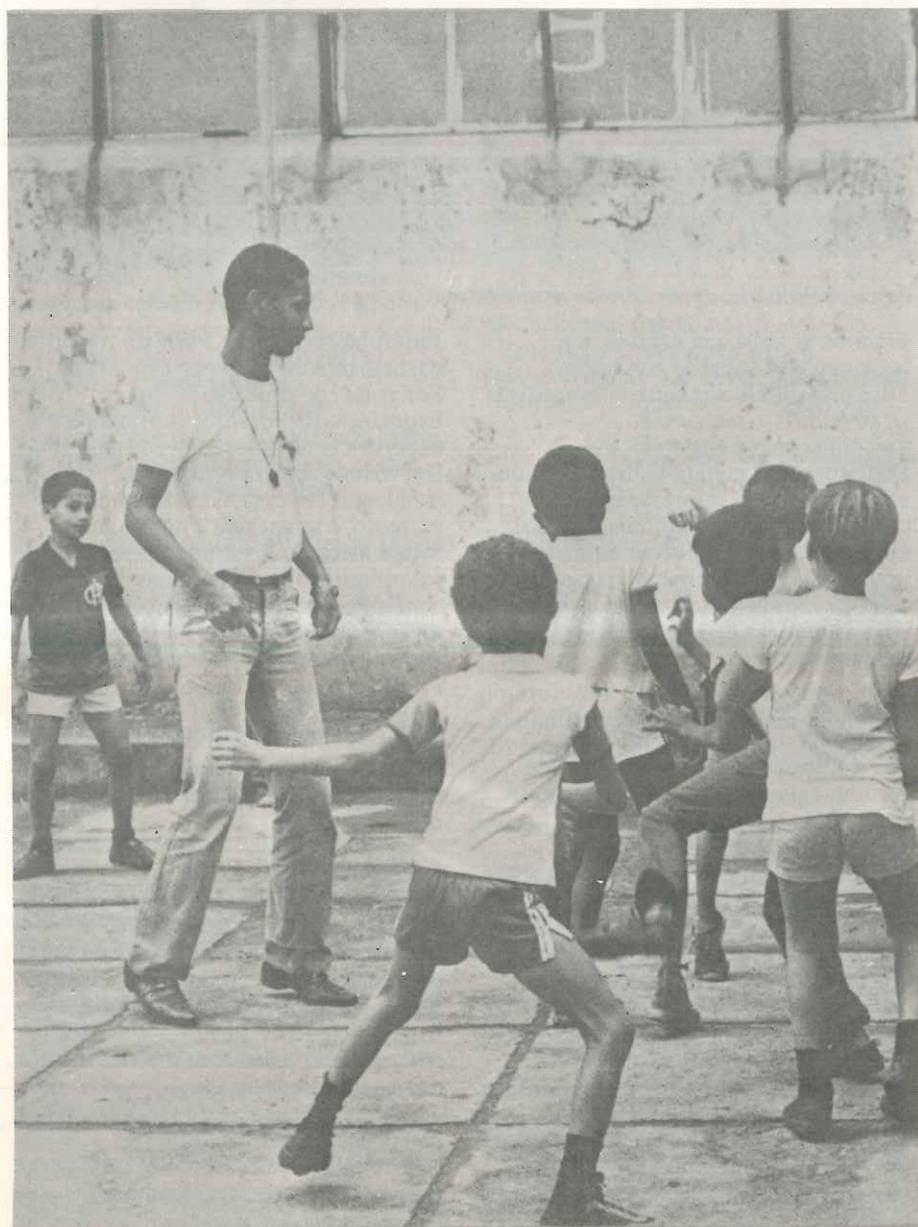
participants were obtained the answers of questionnaires to be verified through statistical treatment. Through the analysis of the investigation variables it was verified that a program on such basis arousis the individual and groupal mobilization and it represents one more level of reference among the values to a larger number of participants lives without any discrimination from age, sex, income and others.

The participants of the activities of EPT develop their possibilities of communicability and they acquire more abilities to increase the number of friendly relations, independently of their structural and functional variables.

Paulo Roberto S. Garcia *

Esporte e Lazer no Projeto Rondon

Todos sabem que universitários participam do Rondon, mas poucos conhecem suas metodologias. Uma delas refere-se às atividades esportivas não-formais, considerando a criança como grupo-alvo.



Toda atividade comunitária que traga entre os seus objetivos a integração social, a vida em comunidade, o espírito de cooperação, respeito e solidariedade, deve ser encarada como algo altamente produtivo no processo de valorização e desenvolvimento da pessoa humana.

Dentro dessas perspectivas, o Projeto Rondon pensa e opera na área de esporte e lazer.

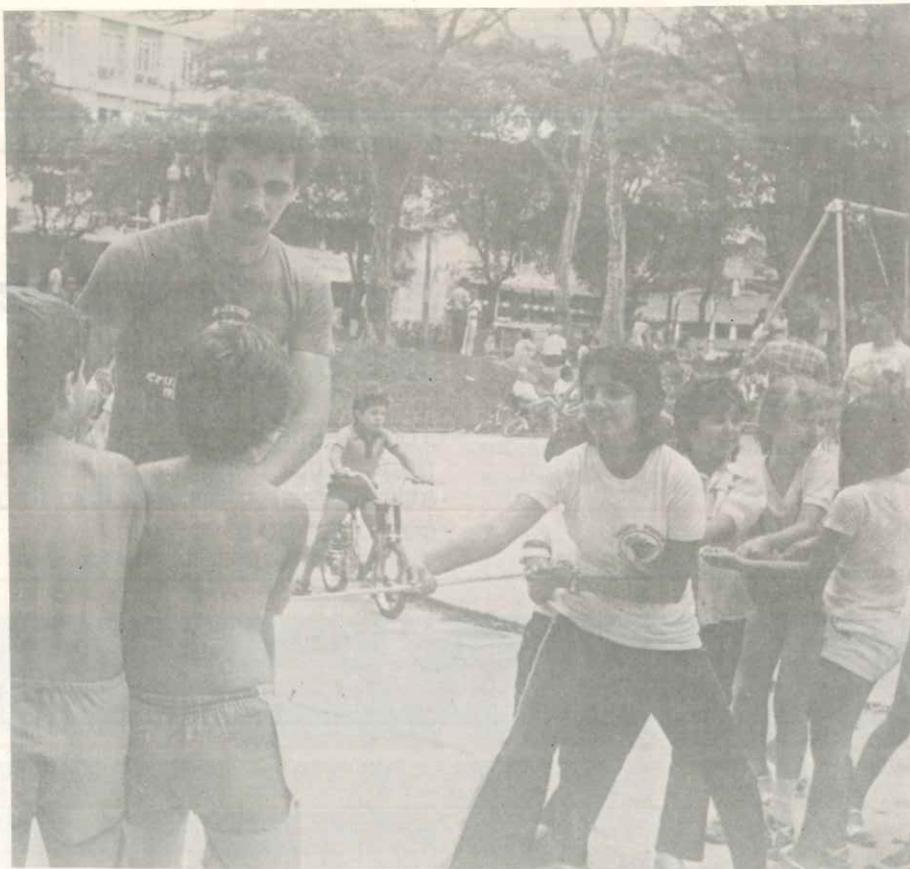
* Estagiário da Assessoria de Comunicação Social do Projeto Rondon – Rua das Palmeiras, 55 – Rio de Janeiro/RJ – CEP: 22.270

Pequeno histórico

A partir do momento em que foi dada prioridade à criança, levando-se em conta ser ela “um homem em formação”, as atuações do Rondon, no Rio de Janeiro, foram direcionadas, primeiramente, às atividades comunitárias de Colônias de Férias, realizadas em qualquer lugar da comunidade, que dispusesse de um espaço mínimo suficiente e de uma estratégia de utilização do material de recreação, esporte e lazer.

Em 1980, surgiu a oportunidade de se iniciar um novo projeto, juntamente com a Secretaria Estadual de Educação e Cultura: o Projeto ARE. Esse projeto propiciou a realização das propostas de atuação junto às crianças, fortalecidas com a introdução de alimentação e utilização das escolas.

Hoje existe o Projeto Esporte e Lazer, quase sempre abrangendo os dois projetos anteriores, mas com atividades específicas. Tudo isso com uma ampla visão comunitária, característica marcante no Projeto Rondon.



Para o universitário, a oportunidade recompensadora de atuar com a comunidade.

Colônia de Férias

As colônias de férias são o conjunto de atividades educacionais, recreativas e de iniciação esportiva realizadas anualmente, que visa a orientar os alunos quanto às necessidades educacionais, culturais e esportivas. Fazem parte de um processo em que estão envolvidos universitários, crianças e comunidades. Os universitários de diferentes áreas coordenam as atividades; as crianças participam, diretamente, no projeto; e a comunidade atua com o espaço físico e o apoio dos moradores. Tais atividades são agilizadas, bilateralmente, isto é, a comunidade se une aos universitários com um único objetivo: as *crianças*.

As atividades – esportes, trabalhos manuais, artes, teatro, contato com a natureza – contribuem para a integração social da criança, na medida em que as relações sociais e grupais são enriquecidas, durante o envolvimento nos esportes e demais momentos recreativos.

O Rondon tem participação intensa nesse tipo de operação. Como primeiro momento do Projeto, há a escolha da comunidade onde a ação será desenvolvida, geralmente selecionada dentre as localidades mais carentes situadas nas áreas periféricas dos centros

urbanos. É feito, em seguida, um levantamento sobre as condições infra-estruturais que tornem exequíveis as atividades – o chamado “reconhecimento de área”. As Prefeituras das comunidades escolhidas são procuradas e informadas sobre o funcionamento da colônia de férias; discute-se, então, a disponibilidade de uma escola para agilização da operação, além da localização de espaços livres para as práticas desportivas, trabalhos manuais etc.

Dispondo desses dados, os supervisores organizam um planejamento sobre o que é prioritário para a comunidade escolhida. Dado esse passo, tornam-se necessários o recrutamento e o treinamento dos universitários interessados em participar da operação. Esse é um momento importante da operação, na medida em que o sucesso das colônias depende muito da atuação e postura dos universitários.

Para o universitário, a oportunidade de atuar nesse tipo de operação é recompensadora, já que ele tem contato com realidades totalmente adversas àquelas comumente vistas. É interessante notar a identificação do universitário com a comunidade e vice-versa. A universitária do curso de

Enfermagem, Edjane Faria do Amorim, participante da operação Colônia de Férias na comunidade de Boa Esperança, Rio Bonito, considera a experiência de atuação “válida em tudo. Em virtude das crianças terem problemas em casa, elas são carentes ao extremo, e se apegam a nós de uma forma incrível. Você pode perceber o valor humano que as pessoas dão e a confiança que depositam nos universitários”.

Para a comunidade, o trabalho do PRORondon é sinônimo de carinho, alegria e esperança. As crianças vêm nos universitários os “tios” queridos e os pais, aquela orientação necessária aos aspectos de saúde, higiene, alimentação etc.

Projeto ARE

O Projeto ARE – Alimentação, Recreação e Escola – faz parte de um programa de ação conjunta do Projeto Rondon e da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, que consiste em promover a assistência alimentar aos escolares da rede estadual, no período das férias, aliada à atividades recreativas, que proporcionem aos alunos oportunidade de desenvolver a capacidade de agir e crescer como pessoa.

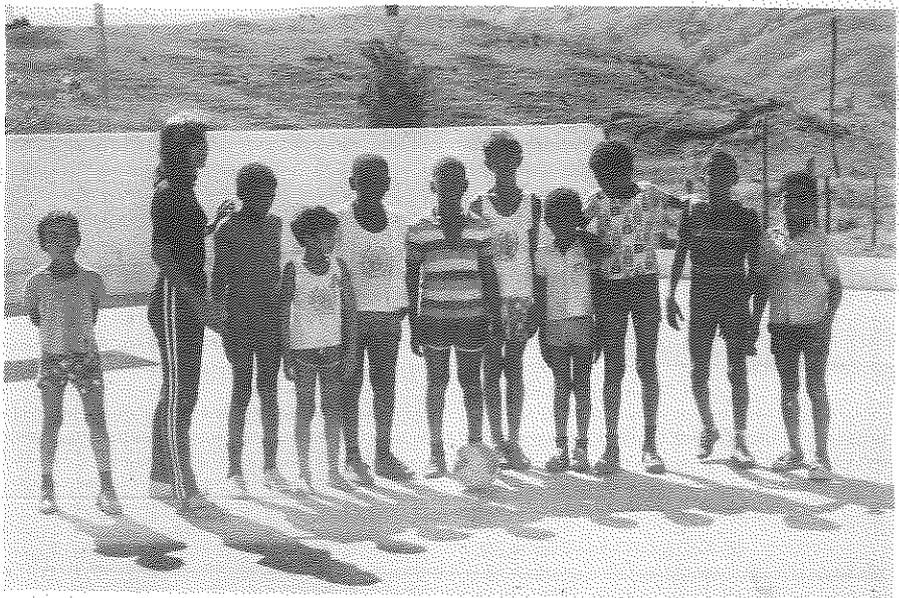
Considerado como uma pequena colônia de férias, por ter muitas atividades comuns a essa, o Projeto ARE é bastante abrangente. Além das crianças, os pais são, também, envolvidos na programação, composta de palestras e discussões informais sobre assuntos de interesse da comunidade: saneamento básico, medicina preventiva, relacionamento familiar etc. Para as crianças e adolescentes, as atividades desenvolvidas são esportes, gincanas, artes, teatro, slides, brincadeiras cantadas, entre outras. Tudo trabalhado com base em uma assistência alimentar.

Aliás, a estratégia principal é atrair as crianças para o Projeto ARE, através da distribuição da merenda e atividades recreativas. A assistência alimentar obedece a um esquema de duas refeições diárias: o desjejum e a merenda.

O ARE é um projeto que tem as suas áreas — alimentação, recreação e escola — atuando especificamente, mas que formam um todo, esse todo rege o processo. No item “alimentação”, as atividades são educacionais e têm por referências os hábitos alimentares; no item “recreação”, elas são voltadas para a educação ambiental, com base na participação comunitária, estimulando a ação da criança no contato com a natureza, esportes de quadra, artes etc; e no item “escola” — centro gerador do Projeto — as atividades são desenvolvidas divididas entre alimentação e escola. No período diurno são dadas palestras e pequenos cursos ligados à área de saúde, à noite.

Já que o PRORondon, no Rio de Janeiro, está voltado para atividades junto à criança, sua participação é grande no Projeto ARE. Essa participação limita-se às informações da Secretaria de Educação a respeito do grau de carência das escolas do Estado do Rio, e à mobilização de universitários interessados na operação. Após um período de treinamento, eles partem para a atuação no campo, que consiste em contatos com as lideranças da comunidade para o envolvimento dos familiares das crianças. Isso sem contar as demais atividades sócio-cultural-recreativas desenvolvidas.

A programação do Projeto ARE não sofre a rigidez que é marcante nas colônias de férias. Suas atividades não são totalmente pré-determinadas, pois é a integração entre os universitários e as crianças que propicia a elaboração dos trabalhos práticos. Porém, tudo atende a realidade social, com suas peculiaridades e maneiras de ser.



Para as crianças, o enriquecimento das relações sociais e grupais.

Outras atividades

Dentro de outra perspectiva de ação, também ligada ao esporte e lazer, o PRORondon atua junto a penitenciárias, com atividades voltadas para a recreação e a cultura; promovem-se exposições de filmes sobre assuntos de interesse dos internos e de filmes profissionalizantes; são realizadas palestras, debates etc. Além disso, há incentivo para o desenvolvimento de atividades artísticas — artesanato, música — e desportivas.

A idéia de se fazer lazer nas penitenciárias surgiu, quando se sentiu a necessidade e a importância de se levar aos internos alguma coisa de seu interesse.

A experiência do Rondon neste tipo de operação, realizada no Presídio Evaristo de Moraes, foi importante. A partir do interesse dos internos em desenvolver um trabalho com artesanato, por exemplo, os universitários envolvidos fizeram um mutirão para aquisição de material próprio e, com os trabalhos, montou-se uma banca na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O dinheiro

arrecadado, com a venda das peças foi entregue aos internos.

Existe também outra atividade na qual o PRORondon toma parte. Trata-se de programações de esporte e lazer das associações de moradores, onde são organizadas atividades desportivas, de cunho comunitário, cujo objetivo é envolver e integrar toda a comunidade, em todas as suas faixas etárias. Para os adultos são comuns futebol de salão, vôlei, handebol, corrida; para as crianças, futebol, corrida de saco, patins, bicicleta, corda, pintura, desenhos; e para os idosos, jogos de carta, dominó etc.

Os universitários que participam nesses projetos são solicitados pelas associações de moradores para atuarem, tecnicamente, no programa, através da arbitragem dos jogos e corridas.

Assim é o Projeto Rondon na área de esporte e lazer. Muito pode ser feito ainda, mas o que se fez é uma amostra de seu interesse na integração nacional, agilizada através do universitário, visando ao desenvolvimento e à valorização do homem.

ABSTRACT

SPORTS AND LEISURE ACTIVITIES IN RONDON ACTIONS

The sports and leisure activities developed by Rondon (Governmental initiative aimed to local community works with university students as monitors) are non-formal since they use traditional games and exercises with local communities support. Besides that the physical activities are proposed to be integrated with handicraft works, theater, walks in natural environment etc. The actions usually take place with a local survey when one school is chosen as the base for

contacts. Other variables are observed, as for instance, available open spaces, underprivileged population, local facilities etc. Children in this case are the central point of attention, once they act as the main target group and simultaneously as means of communication with local population. Before actions begin the municipality is consulted and informed about the proposals and needs of the project.

Manuel Garcia Ferrando *

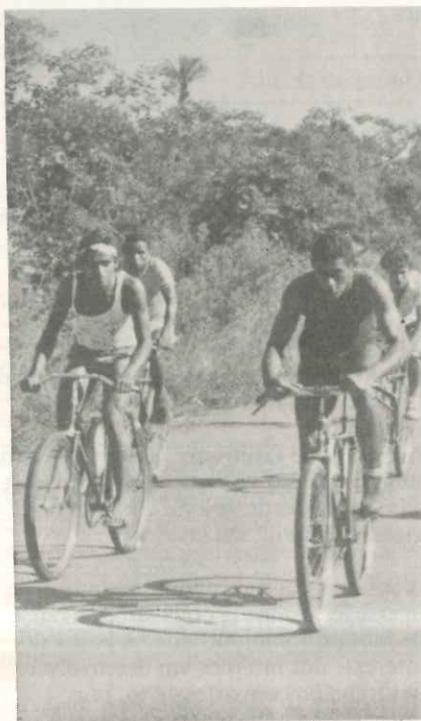
Deporte es Cultura*

El Seminario Europeo de Sociología del Deporte contó, entre otras, con la asistencia a las reuniones de don Manuel Garcia Ferrando, catedrático de Sociología de la Universidad Autónoma de Madrid y autor del libro "Deporte y Sociedad", primer premio en el Concurso Cultura y Comunicación 1981 del Ministerio de Cultura.

En un artículo publicado en el diario "El País", y que reproducimos seguidamente, este profesor ofrece su punto de vista personal sobre el tema.

“Cuando las manifestaciones sociales y políticas del gran deporte, esto es, del deporte-espectáculo de las ligas de ámbito nacional e internacional y del deporte de alto nivel, ponen continuamente de manifiesto el cúmulo de intereses, no precisamente deportivos, que giran en torno al mismo, puede parecer atrevido e irreverente afirmar que el *deporte es cultura*, que forma parte sustancial de la cultura de masas de nuestras sociedades, y que es preciso orientar y desarrollar el deporte para que su práctica sea incluida de una forma espontánea, pero disciplinada, en el cotidiano vivir de las gentes.

Sin embargo, los sociólogos que hemos participado en el Seminario Europeo de Sociología del Deporte, en una reunión que tenía por objeto analizar el papel y las funciones del deporte y la cultura física en la vida cotidiana de los grupos sociales, no hemos encontrado ningún obstáculo en reconocer que el deporte, como actividad física realizada en un contexto social, se ha convertido en parte importante e integrante de la cultura de las sociedades actuales — capitalistas y socialistas por igual —. Y que, además, la calidad de vida de los

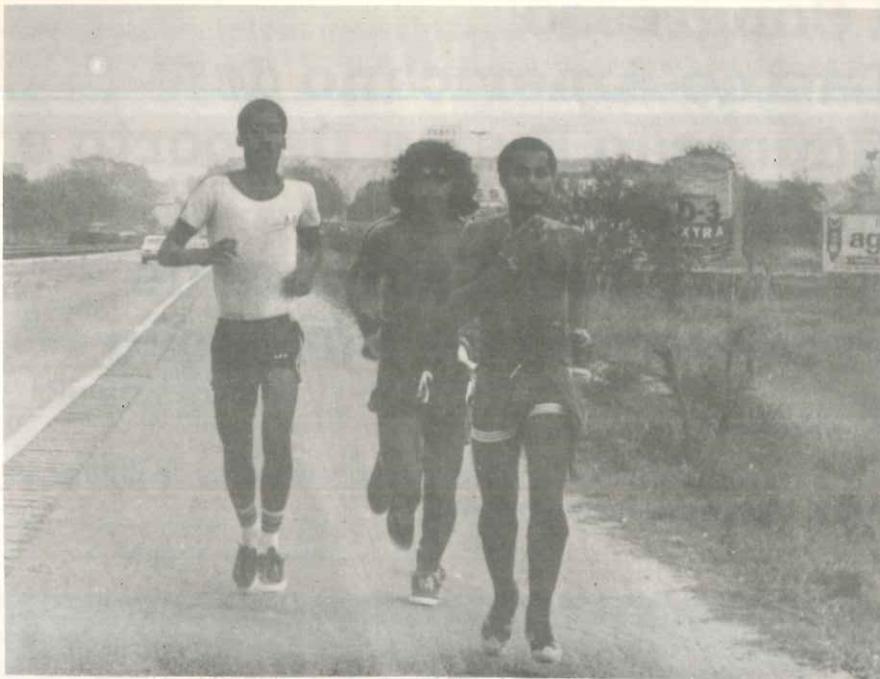


(*) Texto fornecido pelo Conselho Superior de Desportos, Madrid/Espanha.

pueblos pasa necesariamente por un adecuado desarrollo de la educación física en todos los ciudadanos, y en la práctica generalizada de juegos y deportes, como forma creativa y espontáneo de utilización del ocio y del tiempo libre.

Lejos de estas ideas se encuentran las concepciones elitistas y restringidas de lo que es cultura y de lo que significa deporte. Y es que la cultura no la forman tan sólo las prácticas y conocimientos de elevado contenido intelectual y artístico, de igual modo que el deporte no lo integran tan sólo las ligas de fútbol profesional o la celebración de los Juegos Olímpicos. La cultura en una sociedad de masas viene determinada en buena medida por la forma en que la masa, es decir, esa mayoría de población que no es élite, utiliza su ocio y su tiempo libre. Y cuando sectores cada vez más amplios de la población se deciden a incluir entre sus hábitos de ocio y de tiempo libre la práctica, de bajo contenido técnico, pero de elevado componente lúdico y hedonístico, del tenis, de la carrera a pie, del fútbol, de la natación o de cualquier otro deporte, el deporte popular se convierte en cultura popular.

Así de sencillo y así de complicado al mismo tiempo. Resulta sencillo porque, de una forma espontánea, muchos ciudadanos de los países occidentales, incluida España, se han incorporado a lo largo de los últimos años a la práctica y disfrute de un deporte. Pero a la vez resulta complicado, porque el asumir esta realidad significa replantear de los pies e la cabeza la organización del deporte en nuestra sociedad y esforzarse por estimular el desarrollo de



determinados valores sociales en detrimento de otros, además de que introduce modificaciones radicales en el juego de poderes e intereses que giran en torno al gran deporte-espectáculo.

Algo que nos queda claro a la mayoría de los sociólogos occidentales que asistimos al referido seminario es que el deporte de elite o de alta competición no va necesariamente acompañado del deporte popular. Es decir, un país puede tener un deporte de elite muy desarrollado, con el que consigue buenos triunfos internacionales, y tener un deporte popular pobremente desarrollado. Y a la inversa. Al fin y a la postre, las carreras populares que movilizan a miles de ciudadanos en actos de deporte participativo multitudinario, no federado ni estatal, sólo se dan como tales en Londres, Nueva York o Madrid, y no en Moscú, Berlín Oriental o Varsovia, por ejemplo. Sin embargo, el deporte de alta competición en la Unión Soviética, República Democrática Alemana y Polonia se encuentra más protegido y organizado por el Estado que en el Reino Unido, Estados Unidos e España. Aunque en estos tres últimos países ya resulta familiar la imagen de los parques y lugares públicos con un gran número de personas corriendo o practicando su deporte favorito algo que, por supuesto, no se ve tan fácilmente en los referidos países socialistas.

Y es que el deporte popular, el deporte para todos, con toda su carga de espontaneidad y libre expresión de uno

mismo, requiere y exige condiciones sociales y políticas que lo estimulen. No es por casualidad que el deporte-participación se haya popularizado en España a partir de 1977, año en que comienzan a celebrarse las primeras carreras populares, al mismo tiempo que estrenamos democracia. Y este desarrollo del deporte popular ha tenido lugar sin que haya variado sustancialmente el nivel técnico y agonístico, dentro del contexto internacional, del deporte de elite español, y sin que se haya alterado ni un ápice la poco eficaz maquinaria burocrática que atiende a las actividades deportivas. Porque, como decíamos anteriormente, se trata de dos formas de entender el deporte que no se complementan necesariamente.

A veces se oye decir que España no ganará más medallas en los Juegos Olímpicos si no desarrolla mejor su deporte de base. Pero esto no es del todo cierto. Porque se puede tabajar con un reducido grupo de deportistas de alto

nivel, con los suficientes medios materiales, con los que se puede aspirar a medallas en competiciones internacionales, sin que esto afecte en mayor medida, desde el punto de vista de la práctica deportiva, al conjunto de la población. Como ocurre en algunos países socialistas. E, inversamente, se puede tener un elevado nivel deportivo para el conjunto de la sociedad sin que la élite sea particularmente destacada.

Como ocurre en los países escandinavos y, en menor medida, en algunos países latinos y algosajones.

El deporte de elite y el deporte popular responden a intereses diferentes que hay que reconocer y respetar para que no se produzcan tensiones innecesarias. Una vez aceptado este principio general, conviene no dejar a la espontaneidad de las fuerzas sociales que dicten el nivel de desarrollo de la educación física y del deporte popular, como ha ocurrido en cierto modo hasta ahora en España.

Entiendo que una coordinación racional de los organismos competentes en materia de deporte — básicamente, Consejo Superior de Deportes, Ministerio de Educación u ayuntamientos —, la entrada en las escuelas, por la puerta grande, de la educación física, y un programa realista y no demagógico de construcción y acondicionamiento de recintos deportivos, permitirían en pocos años, sin grandes costos, una auténtica consolidación del deporte. Sin que ello tenga necesariamente que traducirse en más medallas, aunque si iba a mejorar la calidad de vida de los españoles. Que las medallas se consiguen de otro modo, como lo hacen, y muy bien por cierto, algunos países socialistas, por ejemplo. Pero la calidad de vida de todos los ciudadanos sólo puede verse afectada y mejorada por el deporte, cuando éste es práctica generalizada, alegre y espontánea, y no espectáculo restringido y alienante. Esto es, cuando el deporte para todos es cultura para todos".

ABSTRACT

SPORT IS CULTURE

The author reports the recent advances in Sports Sociology which considers physical games and exercises an essential part of today's cultural environment in capitalist or socialist societies. Apart from this there are elitist conceptions of sport following similar rationales of erudite culture. But the modern tendency is to improve popular forms of sports culture as much as high levels of sports practice. This fact renders in simple and complex results.

Actually, the citizens of many countries are organizing simply their own sports activities. In opposition, the so called "sports-show" is aimed to improve social values in contradictory sense with the existing ones. Thus, both persons of modern sports have not parallel courses of evolution. Still, it seems that popular sports development has a close correlation with democratic practices in political point of view.

I Congresso Latino-Americano de Educação Física Desporto e Recreação

X Encontro Nacional de Professores de Educação Física

Quais os resultados do encontro de professores de Educação Física realizado em Tramandaí?

Documento Final

Dia 21/04/84, às 22 horas, foi encerrado no Salão Nobre da Prefeitura Municipal de Tramandaí/RS/Brasil, o I Congresso Latino-Americano de Educação Física, Desporto e Recreação e o X Encontro Nacional de Professores de Educação Física, que contou com a presença de 700 participantes, entre os quais: argentinos, uruguaios, peruanos, um professor sueco e um paraguaio, além de representantes de quase todos os estados brasileiros. Como conclusão do encontro, realizado de 15 a 21/04/84, foram apresentadas várias propostas do interesse da classe. Após amplas discussões, foram votadas e aprovadas as seguintes:

Em Nível Nacional

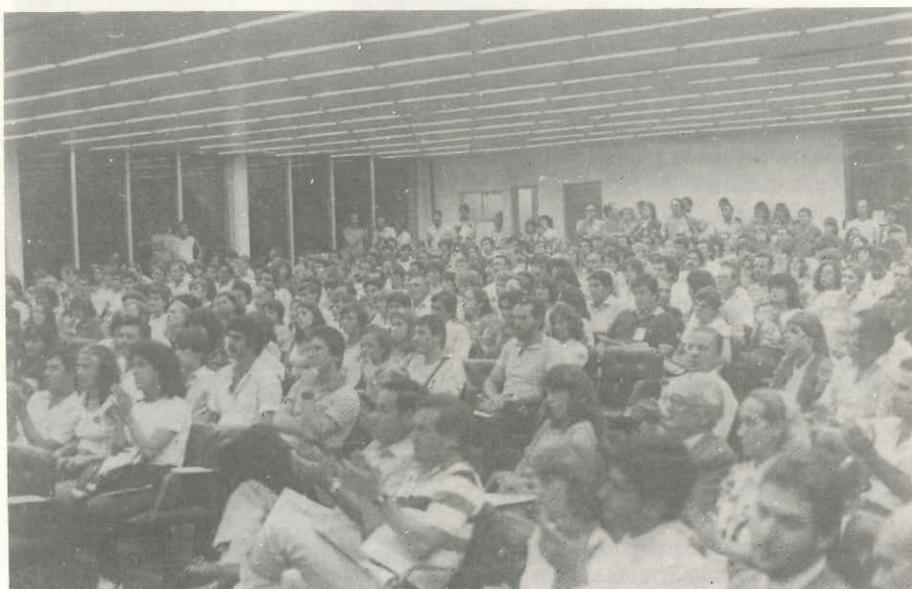
1 – 1.1) Que em todos os estados e territórios brasileiros e Distrito Federal, os órgãos representativos da classe sejam as APEFs (Associações de Professores de Educação Física) e que se criem órgãos nos estados que ainda não os possuem;

1.2) Que em todos os estados e territórios brasileiros e Distrito Federal seja usada a seguinte denominação: "Associação dos Professores de Educação Física, Desporto e Recreação";

1.3) Que as Associações Estaduais criem núcleos por regiões, no interior dos Estados e Territórios;

1.4) Que seja criada a "Associação Nacional de Professores de Educação Física e Desportos";

1.5) Forma de criação: eleição direta



Professores brasileiros e estrangeiros apresentaram propostas de interesse da classe.

entre representantes das APEFs, conforme critérios posteriormente estabelecidos.

2 – Que seja redigido telegrama aos Excelentíssimos Senhores Ministros da Educação e Cultura e do Trabalho e Presidente da Câmara Federal, solicitando a revogação da Portaria do Ministério do Trabalho que criou a categoria de Treinadores Desportivos, de vez que fere direitos adquiridos dos "Técnicos Desportivos Diplomados", de acordo com os Artigos 34 e 38 do Decreto-Lei nº 1212, de abril de 1939.

3 – Que a Educação Física na Pré-Escola e no 1º Grau, com professores especializados, seja implantada nos estados e territórios brasileiros e Distrito Federal que ainda

não o fizeram.

4 – Que seja incluída nos currículos das Escolas Superiores de Educação Física a disciplina de Administração Desportiva.

5 – 5.1) Que o Decreto-Lei Federal Nº 69.450, que prevê exames médicos para todos os alunos de Educação Física no início de cada ano, seja respeitado e que os professores de Educação Física sejam ouvidos antes de se introduzir qualquer alteração no referido Decreto;

5.2) No caso de já haver sido feitas modificações no Decreto-Lei em questão, redigir documento de repúdio ao fato e nota de esclarecimento aos pais. A exigência de exame médico é feita todos os anos com a finalidade de preservar a saúde do aluno.

6 – No sentido de assegurar ao Professor de Educação Física o campo que é seu por direito, sejam tomadas as seguintes providências:

- a) delimitar o campo de trabalho do Professor de Educação Física;
- b) reconhecer a profissão;
- c) elaborar o código de ética;
- d) criar os Conselhos Federal e Regional.

6.1) Como existem estudos elaborados relativos aos quatro itens, que os mesmos sejam analisados e aprofundados para após serem encaminhados à Câmara Federal, através das Associações dos Professores de Educação Física;

6.2) Que no momento de ingresso do projeto de criação dos Conselhos, todos os profissionais em seus estados e territórios pressionem os deputados federais e senadores para aprovação do mesmo.

7 – Que seja encaminhada à Excelentíssima Senhora Ministra da Educação e Cultura, ao Presidente da Câmara Federal, à Comissão de Esporte da Câmara Federal, aos Governos Estaduais e Municipais, nosso registro de DESCONFORMIDADE pelo ingresso de leigos em nossa área e EXIGIR que a direção dos órgãos oficiais que desenvolvem a Educação Física, Desportos e Recreação no Brasil, seja ocupada por professores formados por Escolas Superiores de Educação Física.

8 – Que seja encaminhada à Receita Federal solicitação de toda a Classe, no sentido de que, para o Professor de Educação Física ser reconhecido como tal, necessita do uso de “roupas especiais”, para desconto no Imposto de Renda.

Em Nível Estadual

1 – Que os estágios curriculares e supervisionados sejam realizados, preferencialmente, em entidades comunitárias de periferia.

2 – Que seja regulamentado o estágio de estudantes universitários de Educação Física, em academias e quaisquer entidades em que estes atuem;

2.1) Que tais estágios sejam remunerados condignamente, como sugerem os conhecimentos dos acadêmicos;

2.2) Que o trabalho dos estagiários seja orientado e assistido por profissionais de Educação Física.

3 – Que, conforme a Lei, as escolas novas, sem condições mínimas para a prática de Educação Física, não possam realmente funcionar. Ratifica-se proposta anterior do Congresso, incluindo escolas que já estão em funcionamento;

4 – Que haja maior mobilização dos Profissionais de Educação Física no dia consagrado aos professores dessa área. Que essa mobilização seja promovida pela APEF;

5 – Que seja discutida, nas cidades de origem dos congressistas, a proposta de mudança do nome do Professor de Educação Física, encaminhada pelo professor Inezil Penna Marinho;

6 – Que sejam conduzidos e realizados eventos que divulguem o EPT nas cidades dos congressistas;

7 – Que sejam organizadas caravanas de congressistas (municipais, regionais ou estaduais) para participarem do Congresso do EPT em Minas Gerais;

8 – Que Diretores de Escolas sejam eleitos por votação direta (funcionários, pais, alunos e professores).

Neste I Congresso Latino-Americano de Educação Física, Desporto e Recreação e X Encontro Nacional de Professores de Educação Física, foi previsto um espaço para que os acadêmicos de Educação Física pudessem discutir os problemas pertinentes à Classe. Dessa Assembléia foi encaminhado documento dos estudantes de Educação Física com propostas votadas e aprovadas.

Documento apresentado
Coordenação do Congresso pelos
Estudantes de Escolas de Educação
Física e tirado em Assembléia Geral:

“Tramandaí, 20 de abril de 1984

Nós, Acadêmicos de Educação Física, participantes do I Congresso Latino-Americano de Educação Física, Desportos e Recreação e do X Encontro Nacional de Professores de Educação Física, realizado em Tramandaí/RS/Brasil, no período de 15 a 21 de abril de 1984, reunidos em Assembléia Geral no dia 29 de abril de 1984, temos como conclusão as seguintes propostas:

1.o) Que uma comissão de Estudantes a ser eleita no 5.o ENEEF participe da Comissão Organizadora do II Congresso Latino-Americano de Educação Física, Desporto e Recreação e do XI Encontro Nacional de Professores de Educação Física;

2.o) Que a representação discente seja paritária no Colegiados, Órgãos e Conselhos das Escolas Superiores de

Educação Física;

3.o) Que haja um currículo mínimo unificado em nível nacional e inclusão de disciplinas com características regionais e folclóricas;

4.o) Que para a mudança do termo Professor de Educação Física para o encaminhamento legal da regularização da profissão salientamos que tiraremos nossa proposta para novo nome, no 5.o ENEEF, a realizar-se nos dias 04 a 08 de setembro, em Florianópolis;

5.o) O repúdio por parte dos estudantes pela legislação da profissão do Técnico Desportivo não qualificado;

6.o) Mais verbas para a Educação e a implantação do Ensino Público e Gratuito no Brasil, na Rede Escolar de 1.o, 2.o e 3.o graus”.

ABSTRACT

FIRST LATIN AMERICAN CONGRESS FOR PHYSICAL EDUCATION AND RECREATION – TRAMANDAÍ/RIO GRANDE DO SUL/BRAZIL

Representatives of five countries, totaling 700 participants, gather in this events to discuss proposal to professional development and various technical issues. The main resolutions were related with Physical Education Teachers' Association which should organize representations by regions and not the usual state and territory division. Also, a national body to aggregate the local representations

was suggested, followed by direct elections. The interpretations of teacher's activities, facing the problem of laymen conducting formal classes of physical education in poorer areas. In other hand, it was suggested to improve non-formal physical education (Sport for All) in participant's home cities and towns as well as to divulge the need of participation in Sport for All national congress.

Victor Marinho de Oliveira *

Orientação para Repensar a Educação Física

O problema fundamental da Educação Física da atualidade é a sua revisão de conceito e métodos. Quais são as opções filosóficas?

A Educação Física e o Homem

A Educação Física, enquanto disciplina que estuda o homem em movimento, manifesta-se sob várias formas, entre as quais podemos destacar a Educação Física escolar, as atividades comunitárias e o esporte de alto nível. Apesar de suas peculiaridades, estes três setores se integram — ou deveriam fazê-lo —, cabendo, pois, que observemos a Educação Física numa perspectiva global. Fundamental seria, ainda que, na prática, se configurasse um modelo verdadeiramente antropocêntrico, com o homem deixando de ser o objeto para tornar-se o sujeito do processo pedagógico-social-esportivo.



Acreditamos que este trabalho — apesar de inspirado na prática da Educação Física formal (escolar) — possa contribuir para uma discussão mais ampla sobre a Educação Física, especialmente no que toca às atividades não formais e informais. Em contrapartida, a Educação Física formal carece da assimilação dos valores destas últimas, pois o excesso da sua formalização tende a identificá-la com o esporte de alto nível que, por sua vez,

ressente-se do conteúdo do pedagógico-social que deveria animá-lo.

As Tendências Educacionais

Em Educação Física encontramos razoavelmente bem articuladas três áreas de influência:

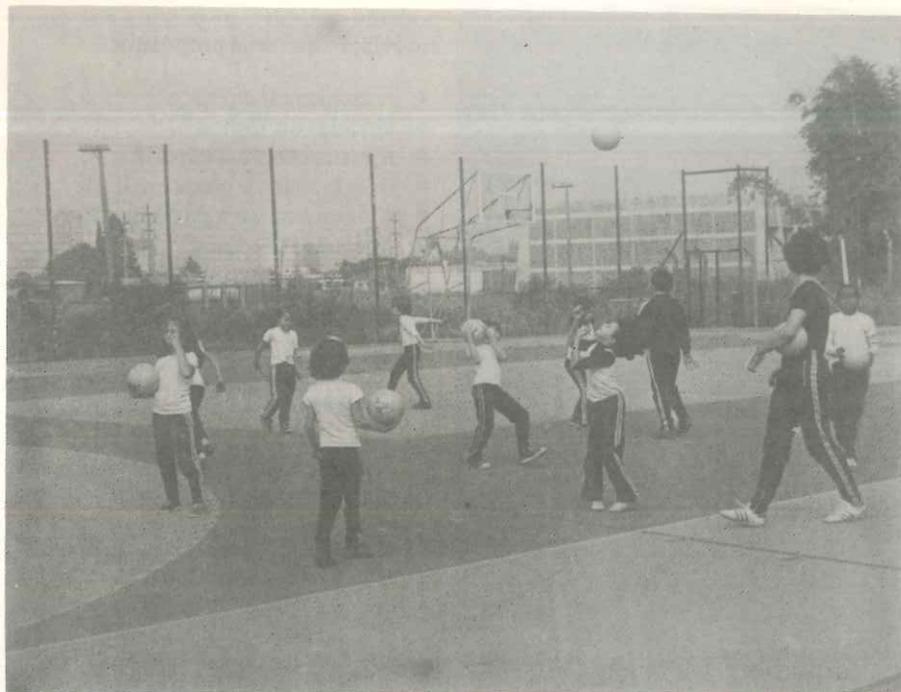
- biomédica;
- técnico-esportiva;
- pedagógica.

Foi em função da primeira — a biomédica — que o professor de Educação Física adquiriu status profissional, motivo pelo qual muitos são levados a considerá-la como uma ciência paramédica. Sem dúvida, os benefícios que a prática dos exercícios físicos podem trazer para a saúde foram o argumento decisivo para a introdução da nossa disciplina nas escolas, ao final do século XVIII (11). O perfil do professor que atua na área escolar ficou delineado pela sua inserção na esfera

esportiva e a natural atração que o esporte exerce em todos os segmentos da sociedade contemporânea.

Os últimos cinquenta anos caracterizam-se por um marcante interesse pelo reconhecimento das atividades físicas no contexto educacional, o que levou os professores de Educação Física à preocupação com os aspectos de ordem pedagógica. Em tempos mais recentes, a Educação Física tendeu a estender a sua ação, de modo a proporcionar um melhor atendimento à comunidade por intermédio do movimento “Esporte para Todos”. Este é, sem dúvida, a tendência nobre da Educação Física atual, apoiado, pelo menos teoricamente, nos princípios da Educação Permanente (7).

* Prof. do Departamento de Educação Física da Universidade Gama Filho; Mestre em Educação pela UFRJ — Endereço: Estrada do Rio Grande, 2034, Taquara/Jacarepaguá, Jacarepaguá, CEP 22700, Rio de Janeiro, RJ.



Finalmente descobrimos que somos, acima de tudo, educadores e não médicos ou técnicos esportivos. Mas estará realmente a Educação Física integrada à Escola e à Comunidade, contribuindo para a Educação de uma forma adequada e eficaz? O que percebemos é que a ciência que trata do movimento ressent-se de uma fundamentação filosófica que a oriente em direção às suas reais finalidades educativas, desfazendo a imagem tradicional e deformada de que somos, simplesmente, educadores do físico ou “fazedores de músculos”.

Ao analisarmos as correntes educacionais, constatamos que estas redundam nas mais diversas correntes filosóficas da educação (3):

- perennialismo;
- essencialismo;
- progressivismo;
- reconstrucionismo;
- existencialismo.

Apesar de toda a riqueza de princípios, objetivos e meios esboçados por estas correntes, observamos a práxis educativa reduzida, em última análise, a duas concepções básicas (6):

- comportamentalista;
- humanista.

A concepção comportamentalista fundamenta-se num atuar de fora para dentro, enquanto a humanista procura promover um crescimento de dentro para fora. Ou, de acordo com Bollnow, podemos identificar uma concepção mecânico-artesanal e uma outra

orgânica (1). A orientação comportamentalista concebe, ainda, a possibilidade da existência de um homem ideal, enquanto a orientação humanista preocupa-se apenas em observar o homem tal como ele é.

O Conceito de Homem e o Conceito de Educação

Notamos, finalmente, que o problema essencial estará no que sempre foi a maior preocupação do ser humano: ele mesmo. Portanto, percebemos que as duas concepções poderão orientar a conduta do professor a partir dos respectivos conceitos de homem.

O homem observado à luz dos conceitos comportamentalistas apresenta-se como produto do meio ambiente, sendo fruto de suas relações acidentais com o mundo. Assim, o comportamentalismo opõe-se ao estudo das teorias que procuram explicar os processos mentais e que admitem a existência de um homem “autônomo”, de um homem “interior”. Considera, ainda, que o importante é o comportamento manifesto, observável, mensurável, ou seja, o homem “exterior”.(12).

Os cientistas comportamentalistas teriam a tarefa de elaborar um planejamento cultural que viesse a produzir um homem melhor. Dessa forma, o indivíduo torna-se um organismo passivo que poderia e deveria ser manipulado. (4). O papel que cabe à educação, formulada em termos comportamentalistas, fica bem definido por uma citação de Watson: “Dê-me

uma dúzia de crianças saudáveis, bem formadas, e um mundo próprio para criá-las, e eu garanto que, tomando qualquer uma delas ao acaso, poderei treiná-la para tornar-se qualquer tipo de especialista — médico, advogado, artista, comerciante, e até mesmo mendigo ou ladrão, independentemente dos seus talentos, gestos, habilidades, vocações. . .” (13, p. 118).

O Humanismo, por sua vez, configura um modelo antropocêntrico, que nos leva a considerar a individualidade humana, com um total respeito àquele homem interior que os comportamentalistas rejeitam. O processo de humanização do homem partiria da premissa de que a liberdade não se constitui num ideal a ser atingido, pois esta condição é inerente ao ser humano. A proposta humanista fica bem delineada quando aceitamos a proposta de Rogers: “Em vez de valores universais ‘vindos de fora’ de um sistema universal de valores impostos por algum grupo — filósofos, dirigentes, padres — deparamos com a possibilidade de orientações de valores humanos, universais, os quais emergem do que é experimentado pelo organismo do homem” (9, p.242).

Numa pedagogia humanista a aprendizagem não opera ao nível puramente intelectual, afetivo, social ou psicomotor. O homem deve ser observado de uma perspectiva global, admitindo-se que cada uma dessas dimensões da personalidade só adquire significação, na medida em que contribui para o desenvolvimento total deste homem. A função do professor não será estabelecer diretrizes ou ditar normas, mas criar um ambiente facilitador de modo a que a pessoa seja capaz de identificar suas próprias experiências (10). A constatação da existência dessas duas orientações possibilita uma opção para os educadores, particularmente os professores de Educação Física.

Os Problemas

No âmbito filosófico, a principal escolha recai entre a aceitação de um homem analisado em compartimentos estanques, tal qual um “quebra-cabeças”, e um homem total, indivisível, onde cada uma das facetas de sua personalidade integra-se no todo maior. Estas duas posições determinam a caracterização de dois modelos de homem. De um lado, um modelo mecânico, e do outro, um modelo de sistema aberto, na medida em que os diversos segmentos que compõem aquele homem, além de integrados,

estão em constante interação com a cultura e com a sociedade a que pertencem.

No aspecto axiológico, o problema que se impõe é a determinação dos objetivos educacionais. Numa visão comportamentalista, há uma tendência a pré-determiná-los, correndo o risco de assumirmos uma postura dogmática, irrefletida. Numa abordagem humanista, os objetivos são emergentes do próprio processo, sendo constantemente realimentados pela relação dialética entre o sujeito e a sua realidade existencial. Assim, o objetivo refletirá uma mudança de comportamento dentro das reais possibilidades do aluno, tornando-o o protagonista do espetáculo educativo.

Na avaliação, os comportamentos têm no medir a sua maior preocupação, quantificando o homem em forma de gráficos ou tabelas. Buscam, ainda, um rendimento máximo, baseado em parâmetros pré-estabelecidos. No Humanismo, o rendimento almejado não é o máximo e sim o ótimo, aquele que pode ser alcançado individualmente pelo sujeito, que passa a ser o paradigma dele mesmo. Essa diferença de tratamento pedagógico conduz os discípulos de Watson a observarem o esporte como um fim em si mesmo, incentivando os seus alunos a uma constante busca de índices. Em oposição, os professores imbuídos de espírito humanista encontram no esporte um elemento efetivo e autêntico da Educação.

Em relação aos seus métodos, as duas posições cotejadas fazem perceber a existência de técnicas, que vão desde o comando, até a descoberta (5). Com a utilização de técnicas de comando, a diretividade imposta coisifica o aluno, gerando o conformista, o adaptado. Os modelos são impostos, "empacotados" e o "como" e "quando" movimentar-se são um problema do professor. Este é quem pensa e cria, ocorrendo uma absoluta inversão de papéis. No outro extremo da escala, encontramos as técnicas baseadas na descoberta e na solução de problemas, representando a culminância metodológica da corrente humanista. A moderna tecnologia é capaz de reproduzir eletronicamente várias dificuldades humanas, menos uma: o poder criativo (8). Este só podemos esperar do homem, sendo um dos caminhos para que a pessoa se encontre consigo mesma. Na prática, desaparece a ênfase nos exercícios estereotipados, de pura imitação mecânica, dando lugar aos exercícios naturais e globais, da mesma forma como nos movimentamos no cotidiano.



Além disso, minimizamos a importância do resultado esportivo de alto nível, encontrando um espaço significativo para a aplicação do jogo, elemento fundamental da cultura humana (2). Dessa forma, um ensino orientado por princípios humanistas, desloca o foco de atenção das técnicas para o universo fenomenológico das pessoas, proporcionando-lhes o desenvolvimento de todas as suas potencialidades.

Deixamos para o final, devido à relevância que apresenta, o caráter ideológico da Educação. Vem da Antiguidade o conceito de Educação como disciplina. Os castigos corporais e o *magister dixit* são sub-produtos de um autoritarismo que, por muito tempo, reinou na Educação. Esta concepção imperou até o Renascimento, onde encontramos as raízes de uma proposta verdadeiramente liberal para a Educação. A partir daí estabeleceu-se, no campo da Pedagogia, o tradicional conflito entre determinismo e liberdade. E será com a identificação desse conflito que os professores de Educação Física

poderão assumir uma postura consciente em relação aos seus propósitos:

- A técnica ou a pessoa?
- Modelar ou formar?
- A instrução ou a experiência?
- Domesticação ou conscientizar?
- A disciplina ou a participação?
- Adestrar ou educar?

BIBLIOGRAFIA

- 1 – BOLLNOW, Otto F. *Pedagogia e Filosofia da existência*. Rio de Janeiro, Vozes, 1974.
- 2 – HUIZINGA, Johan. *Homo ludens – o jogo como elemento a cultura*. São Paulo, Perspectiva, 1971.
- 3 – KNELLER, George F. *Introdução à filosofia da Educação*. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
- 4 – MILHOLLAN, Frank & FORISHA, Bill E. *Shinner x Rogers – maneiras contrastantes de encarar a educação*. São Paulo, Summus, 1978.
- 5 – MOSSTON, Muska. *La enseñanza de la Educación Física – del comando ao descubrimiento*. Buenos Aires, Paidós, 1978.
- 6 – OLIVEIRA, Vitor M. *A Educação Física escolar numa perspectiva humanista (Dissertação de Mestrado)*. Rio de Janeiro, UFRJ, 1981.
- 7 – OLIVEIRA, Vitor M. *O que é Educação Física*. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- 8 – PODESTÁ, Juan C. *Desenvolvimento do Potencial criativo*. Rio de Janeiro, Senai (Departamento Nacional), 1974.
- 9 – ROGERS, Carl R. *Liberdade para aprender*. Minas Gerais, Interlivros, 1978.
- 10 – ROGERS, Carl R. *Tornar-se pessoa*. São Paulo, Martins Fontes, 1980.
- 11 – SEYBOLD, Annemarie – *Princípios didáticos en la Educación Física*. Buenos Aires, Kepelusz, 1976.
- 12 – SKINNER, Burrhus F. *O mito da liberdade*. Rio de Janeiro, Bloch, 1977.
- 13 – STEVENSON, Leslie. *Teorias sobre a natureza humana*. Rio de Janeiro, Labor do Brasil, 1978.

ABSTRACT

ORIENTATIONS TO RESHAPE PHYSICAL EDUCATION – CONCEPTS

Despite major pedagogic and medical influences on modern Physical Education, the school teachers of this activity is strongly connected with sports techniques, reflecting today's society. Being basically educators these teachers lack philosophical knowledge to adapt themselves to modern educational needs and community sports activities, the recent approach assumed thorough Sport for All movement. Examining the different

philosophical tendencies, behaviorism and humanism are synthesis to primarily choices. The author discuss models and strategies of both alternatives, offering orientations to conscious decisions which imply in 'emphasizing' technique or individual, to model or to develop, instruction or experience, to tame or to build conscience, discipline or participation, training or education.

Encontro Nacional de Professores de Recreação

Quais as preocupações dos professores de recreação com estudos e pesquisas na área da Educação Física não-formal?



Esta carta resulta de debates feitos durante o Encontro, quando o grupo concentrou sua atenção na análise de alguns aspectos relacionados à natureza, à evolução e à prática da Recreação e à necessidade de propor mudanças no papel do Professor de Recreação para adequar a situação aos referenciais do Esporte Para Todos, tendo em vista o compromisso de identidade da Educação Física com as comunidades.

Neste sentido, a Carta indica pontos críticos identificados nestes últimos anos, em reuniões técnicas, as quais contaram com a participação dos vários segmentos responsáveis pelo desenvolvimento do Esporte Para Todos. Desta forma, ficam registrados, na Carta, alguns destaques desses estudos, bem como uma nova postura do desenvolvimento e evolução do Esporte Para Todos:

“DESTAQUES E COMPROMISSOS

Infra-Estrutura

A produção científica é incipiente, não preenchendo os anseios existentes de circulação de informações e, em decorrência, verifica-se que os estudantes dos poucos cursos de pós-graduação existentes não têm material para estudo e pesquisa, sobretudo quando pretendem explorar o tema “Esporte Não-formal”. Para sanar em parte a problemática, propomos consultorias, realização de seminários e exames de trabalhos e/ou pesquisas publicadas, com texto, conclusões, dados e, até mesmo, produção de trabalhos, livros, estudos sobre EPT, e artigos para o II Congresso Brasileiro de EPT a se realizar em Belo Horizonte, em julho/84.

Carta de Ponta Negra

Os Professores de Recreação, representantes das diversas instituições de Ensino Superior de Educação Física do Brasil, reunidos em Ponta Negra, Natal, Rio Grande do Norte, no período de 07 a 11 de fevereiro de 1984, com os objetivos de refletir e reexaminar posições assumidas em Encontros

anteriores, buscando uma tomada de posição para difundir e aperfeiçoar Técnicos de Educação Física Não-formal e definir canais introdutórios à pesquisa científica, decidiram nesta perspectiva, elaborar a presente Carta-Compromisso.

A falta de tradição entre os profissionais da área para a leitura, a falta de documentação e de divulgação de trabalhos técnicos criaram um ambiente de pouca motivação para a produção editorial, bem como para a própria dinâmica da evolução do EPT, que resulta, muitas vezes, na indefinição da linha editorial da massa crítica produtora.

Assim sendo, propomos uma organização bibliográfica sobre EPT – esporte não-formal – em bibliotecas disponíveis, visando intercâmbio a partir do Congresso de Belo Horizonte.

Desenvolvimento de Recursos Humanos

Os poucos trabalhos desenvolvidos nesta área se ressentem de orientação teórico-prática para sua validação na comunidade científica, por se tratar de uma abordagem a temas no campo do não-formal, assim como a ausência de Ciências Sociais e de Metodologia da Pesquisa, no currículo de formação do Professor de Educação Física, limita seu potencial de produção técnico-científica. Para fazer face a seus pares, urge, portanto, que oportunidade em nível teórico seja oferecida à capacitação dos profissionais para desenvolver projetos em Metodologia de abordagem ao não-formal, buscando sanar a falta de tradição entre os elementos da área para a leitura, documentação e difusão de trabalhos técnicos, criando um ambiente de motivação para a produção editorial.

Estrutura e Funcionamento de Instituições

Tanto a legislação curricular que dispõe sobre o assunto está defasada com as necessidades atuais, quanto as tentativas de reorganização curricular têm sido frustradas, em função da inobservância dos requisitos mínimos essenciais para a implementação de novas propostas. Observa-se, ainda, que a ênfase no desempenho desportivo e, por consequência toda a prática pedagógica que a sustenta, é incompatível com a nova proposta de ação participativa da comunidade universitária. Isto posto, torna-se evidente, urgente e necessário a conjunção de esforços, envidando as alterações curriculares que viabilizem as propostas descritas, através de reuniões e intercomunicação.

É nítido o hiato existente entre os agentes estaduais de ligação e seu homólogo na Universidade, dificultando o necessário entrosamento entre a prática e a teoria.

O poder público que orienta a prática do Esporte Para Todos oferece poucas condições aos seus técnicos para que se instale um processo de reflexão crítica na sua ação.

O professor universitário, que também atua como agente multiplicador do Esporte Para Todos, sente dificuldades para extrapolar a sua realidade quando vai a campo, devido a problemas de ordens estruturais e conjunturais. Assim sendo, propomo-nos a buscar desenvolver projetos cooperativos entre as entidades envolvidas com EPT, na teoria e na prática, especialmente, com relação ao agente estadual do movimento.

Nós, os professores de Recreação, reunidos em Ponta Negra, reconhecemos a necessidade de adoção de uma nova postura caracterizada pela reflexão crítica face à prática do Esporte Para Todos, em busca de uma justificação científica aos interesses da Educação Física em abordagem não-formal, que vise à democratização do acesso ao esporte por todas as comunidades.

COMPROMISSOS PARA JULHO – CONGRESSO

Estrutura e Funcionamento de Instituições

. As instituições de Ensino deverão introduzir conteúdos de abordagem de EPT na Disciplina de Recreação, caso ainda não tenham feito essa inclusão.

. Até julho, fazerem pelo menos uma reunião de estudo na “Instituição”, sobre os conteúdos programáticos no sentido de referenciar o EPT.

. Os agentes teóricos deverão contactar com os agentes de ligação, através de convite para palestras, cursos ou seminários, explorando ao máximo a modalidade “testemunho”.

. Solicitar do Agente de Ligação um cronograma de atividades EPT na Unidade Federada.

Desenvolvimento de Recursos Humanos

1. Iniciar trabalhos de pesquisa, envolvendo pessoal da Universidade, visando a uma melhoria teórico-prática e científica das atividades EPT.

2. Ler, pelo menos, duas pesquisas e conhecer resultados de pesquisa na área do não-formal.

3. Iniciar um processo de busca, incluindo-se como alunos em cursos, seminários de metodologia ou eventos outros, principalmente na área das Ciências Sociais (buscar conhecimento nas áreas de metodologia científica ou Ciências Sociais).

Infra Estrutura

1. Realizar seminários de estudos e pesquisas, discutindo seus dados metodológicos.

2. Produzir artigos e outros textos referentes ao EPT, para o Congresso EPT em Belo Horizonte/84.

3. Organizar o setor EPT/não-formal na biblioteca disponível, visando ao intercâmbio de referências bibliográficas (trocar listas bibliográficas no Congresso-BH/84).”



ABSTRACT

PONTA NEGRA DECLARATION – RESEARCH ON NON-FORMAL SPORTS ACTIVITIES

The Brazilian Sport for All movement since the beginning of 1980, has a support from the teachers responsible for recreation discipline in physical education faculties. From the 96 existing university courses, approximately half has been participating in meetings to discuss the definitions, aims and development of non-formal versions of physical education, sports and recreation. In February, 1984, these teachers were gathered in Ponta Negra, in the city of Natal, Northeast of Brazil, to overview the possibilities of research in the ambit of Sport for All. Totalling 32 volunteer participants, the Ponta Negra event put forward a declaration which includes new

proposals to recreation teachers in order to adapt them to community works. Once these is no tradition of technical studies on non-formal area, the main need is to reach adequate level of documentation, to improve knowledge and references to study and research production. Government support to research was suggested to concentrate efforts over methodology-directed projects. Curricula adaptation was considered important to create the necessary institutional base. Finally, the interrelationship between local Sport for All leaders and monitors, and potential reserachers is the main link to improve scientific investigations”.

O Lazer no Hospital Sant'Ana

A recreação hospitalar é um desafio técnico de alto nível mas alternativas simples, não-formais, são viáveis de aplicação num estágio inicial.

O HOSPITAL COLÔNIA SANT'ANA de Florianópolis/SC tem promovido atividades físicas entre seus pacientes, com a realização de Gincanas organizadas por sua equipe de estagiários de Educação Física e supervisores.

Nestas gincanas, são utilizadas 19 estações, tendo como materiais arcos, obstáculos, bolas, lenço, giz, barbante, elástico, jornais, caixas de fósforos, garrafas, canetas, bastões.

As estações estão distribuídas de forma diluída na sua intensidade e com tarefas bastante criativas juntamente com outras já conhecidas. Com isso, as pacientes utilizam exercícios de coordenação, criação, parte sensorial e de força.

Cada estação tem a sua pontuação para motivar as equipes participantes, transformando o hospital em uma grande praça de lazer. O roteiro básico de atividades é apresentado a seguir.

1) 2 pacientes: Pontos: 1.o = 15
Material: 24 arcos 2.o = 10(M/F)
3.o = 05

— Quatro arcos à frente de cada enfermaria, seguros verticalmente. O paciente deverá passar por entre os arcos de gatinho. Vence quem ultrapassar primeiro a linha de chegada.

OBS: Ultrapassando os arcos, deverá continuar o percurso correndo de pé.

2) 1 paciente Pontos: 1.o = 15
2.o = 10 (M)
3.o = 05

— Deitar de braços no chão, rastejar

movimentando os braços e pernas, com alternâncias coordenadas, obedecendo limite.

3) 1 paciente Pontos: 1.o = 20
Material: 30 obstáculos 2.o = 15 (M)
— Quadrupedar entre obstáculos 3.o = 1

4) 1 paciente: Pontos: 1.o = 20
Material: 30 obstáculos e 6 bolas 2.o = 15 (M/F)
3.o = 10

— Rolar o medicine ball no chão entre obstáculos. O paciente segue junto para o controle da bola.

5) 1 paciente: Pontos: 1.o = 20
Material: 6 bolas 2.o = 15 (M/F)
3.o = 10

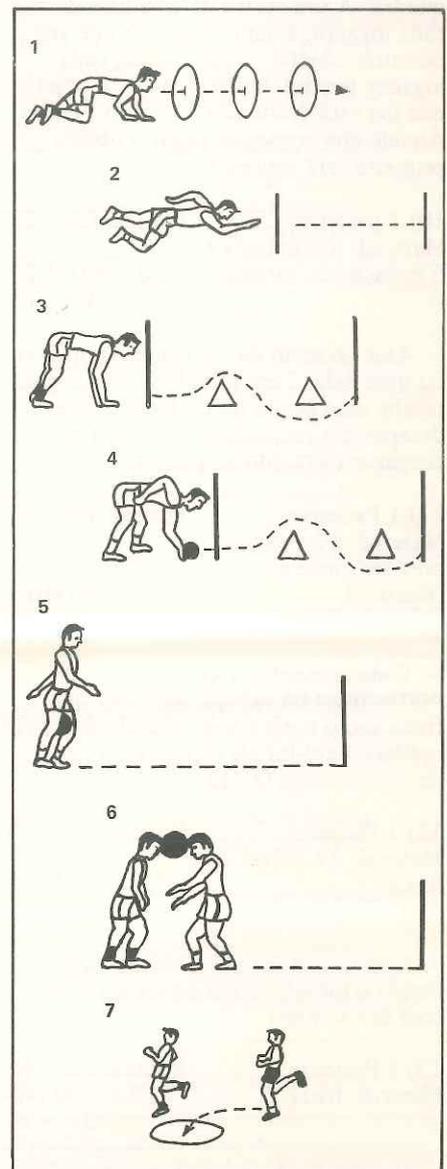
— Caminhar com a bola entre as coxas.

6) 2 Pacientes: caminhar com a bola entre as testas
Material: 6 bolas Ponto: 1.o = 30
2.o = 20 (M/F)
3.o = 15

7) 2 pacientes: Pontos: 1.o = 30
Material: 14 arcos, 1 tamborete 2.o = 20 (M/F)
3.o = 10

— Arcos espalhados no chão, pacientes correndo livremente, ao sinal do professor, cada um deve entrar no arco. É o mesmo que a dança da cadeira, o controle é o tamborete.

8) 1 Paciente: Pontos: 1.o = 50
Material: 1 lenço e giz 2.o = 30 (M/F)
3.o = 10



* Prof. de Educação Física. End.: Rua José Ricardo Nunes, 301-C - CEP: 88.000

– Desenha-se no chão ou quadro negro, um gato de tamanho razoável sem, porém, colocar-lhe o rabo. Em seguida o primeiro candidato é levado até perto de onde está desenhado o gato. Seus olhos são vendados, e dá-se uma ou duas voltas para que ele não perca a noção do lugar. Em seguida ele terá que desenhar o rabo do gato. Em seguida outro concorrente. Vencerá quem mais se aproximar do local certo do rabo.

9) 1 paciente: . . . pontos: 1.o = 30 (M)
Material: 1 corda de 8 metros e 6 saquinhos de areia.

A corda deverá estar amarrada pelas extremidades formando um círculo. Dentro dela, voltados para fora, 6 jogadores a uma certa distância entre eles. Seguram a corda à altura dos quadris. A um metro de distância de cada jogador, estará o saquinho de areia ou outro objeto. Dado o sinal, cada jogador tentará aproximar-se do objeto que lhe está destinado forçando a corda. Àquele que conseguir pegar o objeto primeiro será vencedor.

10) 1 paciente: Pontos: 1.o = 50
Material: 5 bombons e 5 pedaços de barbante 2.o = 30 (M/F)
3.o = 10

– Atar no meio do barbante o bombom ou uma bala. 2 competidores, cada qual recebe uma ponta do barbante. Fazer desaparecer rapidamente na boca para chegar mais rápido ao prêmio.

11) 1 Paciente: Pontos: 1.o = 30
Material: 6 borrachas de prender dinheiro (elástico) 2.o = 20 (M/F)
3.o = 10

– Cada competidor coloca a borrachinha na cabeça, de modo que fique sob o nariz e sob o lóbulo das orelhas. Levá-las até o pescoço através de movimentos faciais.

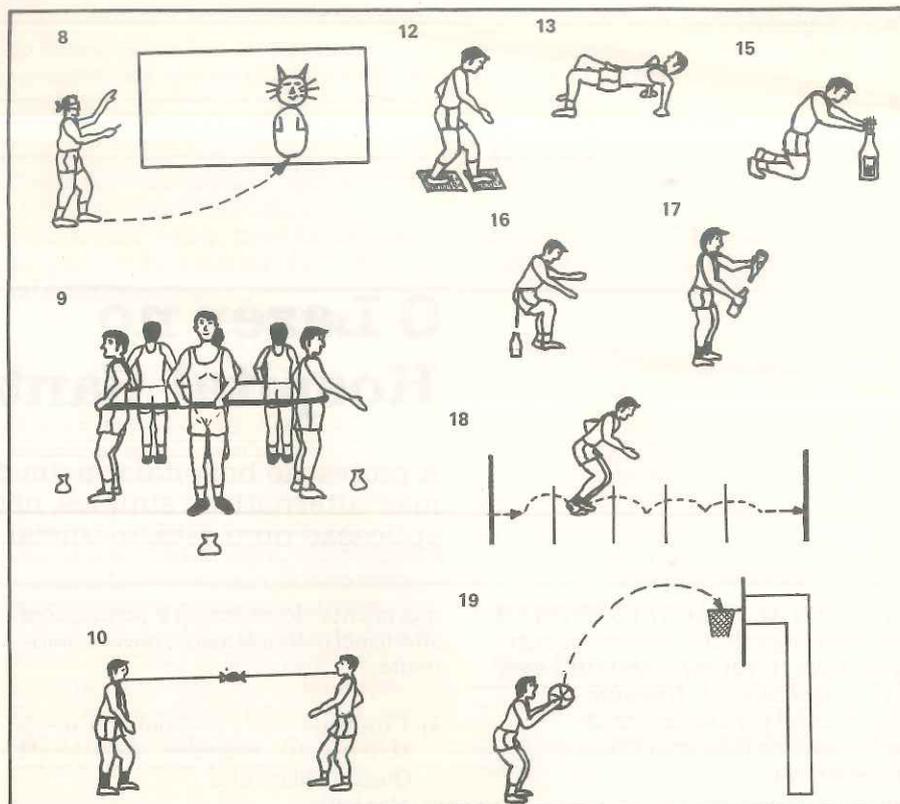
12) 1 Paciente: Pontos: 1.o = 30
Material: 12 folhas de jornal 2.o = 30 (M/F)
3.o = 20

– Corridas de jornais (Dar um passo, tampa o jornal, não pode tocar os pés fora dos jornais)

13) 1 Paciente: Pontos: 1.o = 40
Material: nada 2.o = 30 (M)
3.o = 20

– Corrida do caranguejo

14) 2 Pacientes: Pontos: 1.o = 50



Desenhos: Marco Aurélio G. Santos

Material: Maquiagem 2.o = 30 (M/F)

– Aos pares, um maquia o outro.. (julgar)

15) 1 Paciente: Pontos: 1.o = 50
Material: 6 caixas de fósforos e 6 garrafas 2.o = 30 (M/F)
3.o = 10

– Empilhar palitos de fósforo sobre uma garrafa.

16) 1 Paciente: Pontos: 1.o = 50
Material: 6 garrafas, 6 canetas, 6 barbantes 2.o = 30 (M/F)
3.o = 10

– Acertar a caneta na boca da garrafa. (cordão preso à cintura com caneta amarrada na ponta. Flexionar as pernas tentando acertar o gargalo da garrafa)

17) 1 Paciente: Pontos: 1.o = 50
Material: 12 garrafas de 1 litro 2.o = 30 (M/F)
3.o = 10

– Passar água de uma garrafa para outra

18) 1 Paciente: Pontos: 1.o = 15
Material: 25 bastões 2.o = 10 (M/F)
3.o = 05

– Saltitar com os dois pés juntos sobre bastões chatos, no chão, um ao lado do outro, a uma distância de, aproximadamente, 30 cm.

19) 1 Paciente: Pontos: 1.o = 15
Material: 1 arco e 1 bola de basquetebol 2.o = 10 (M/F)
3.o = 05

– Arremessar a bola, fazendo-a passar por dentro de um arco suspenso. (3 arremessos)

ABSTRACT

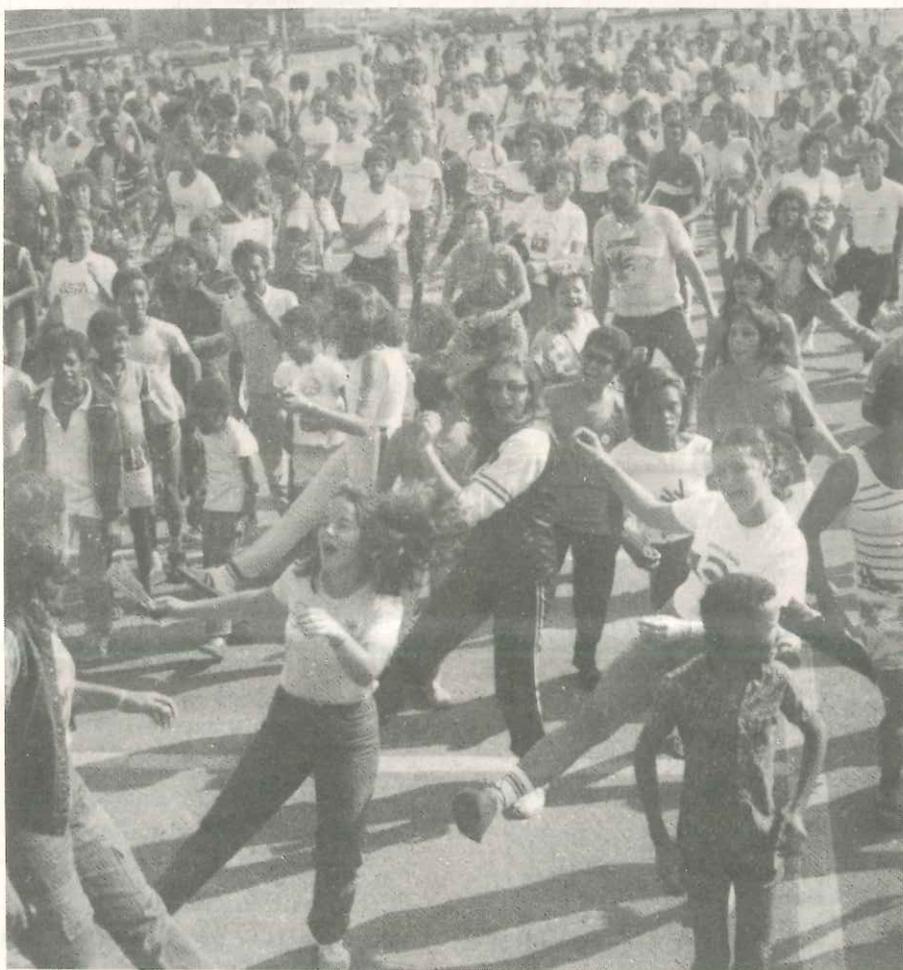
LEISURE ACTIVITIES AT SANT'ANA HOSPITAL

This work refers to non-formal recreational activities with Sant'ana Colony Hospital patients in the city of Florianópolis (South of Brazil). Gymkhana (game with different tasks to perform) was chosen as the basis of this experiment once the nurses could participate conducting the teams. Nineteen stations were organized and supplemented with obstacles, balls, handkerchiefs, chalk, twine, elastic, newspapers, match boxes, bottles, pens and sticks.

The stations were located in a disperse way in order to have different degrees of intensity during the tasks accomplishing. Thus the patients show self encouragement and creativity while exercising coordination and strength capabilities. Game scores were established to motivate the teams whose cooperative reactions suggest that hospitals may be also leisure places.

Macroginástica

Deve a Macroginástica refletir as tendências locais e comunitárias? Quais são as orientações de base para planejar e realizar este tipo de evento EPT?



Integração entre os participantes e envolvimento da família.

Nos dias de hoje, grande parte das pessoas procura movimentar-se e, neste sentido, a ginástica tem um apelo importante tanto na sua realização mais pausada quanto na mais agitada. Assim, quando se fala em "ver todo mundo se movimentando", é quase o mesmo que falar em Macroginástica.

As pessoas que fazem ginástica em casa ou em academias especializadas, têm objetivos bem determinados, ou seja, reduzir a gordura abdominal, fortalecer a musculatura das pernas, entre outros.

Mas a Macroginástica é diferente.

Primeiro, por ser um atividade, antes de tudo, recreativa; segundo, por ser praticada por grandes grupos, envolvendo crianças e adultos, sem qualquer discriminação e, finalmente, por ter um caráter eminentemente comunitário, como todas as atividades do Esporte para Todos. Portanto, a Macroginástica é uma atividade para grandes grupos que tem, como meta, a integração entre as pessoas e, sobretudo, o envolvimento da família.

A Macroginástica pode ser entendida como um conjunto de atividades físicas em forma de recreação, reunindo um grande número de pessoas que se movimentam ao mesmo tempo com liberdade, sob a coordenação de um orientador e o estímulo de músicas selecionadas em consonância à realidade local.

Histórico

Originariamente, a Macroginástica chegou ao Brasil sob a denominação de Matroginástica, trazida pelo professor Helmut Schultz, da Alemanha, quando da realização do XIII Curso Internacional de Educação Física, realizado em São Paulo, em 1975.

Destina-se a Matroginástica apenas à participação de pais/filhos. Esta modalidade permanece, recebendo, também, outras denominações, como ginástica de pais e filhos e ginástica da família.

No entanto a Matroginástica evoluiu para

* Prof. Educação Física; Membro do Grupo Técnico da Central de Difusão da Rede Esporte para Todos-Praça da República, 141-A - 6.º andar - R. Janeiro/RJ - CEP: 20.211

participações mais abrangentes, incluindo elementos de diferentes idades e sexos, sem delimitar a relação familiar. Surgiu, assim, a **Macroginástica**. Passou, por conseguinte, a ser incluída nos eventos de impacto do EPT, sendo determinada pela curta duração e grande mobilização.

No Rio de Janeiro, a **Macroginástica** teve grande impulso por ocasião do Projeto "Domingo Alegre", da Fundação Roberto Marinho, que era desenvolvido em grandes áreas, com apoio de meios de comunicação de massa, principalmente a televisão.

Outro evento que contribuiu para a expansão da **Macroginástica** foi a sua efetiva utilização em Ruas de Lazer.

Atualmente, é uma atividade utilizada em comemorações especiais (ex: Dia das Mães), como parte de outros eventos (ex: Colônia de Férias, Congressos), sempre que se quer o conagraamento de grande número de pessoas.

Fundamentos Básicos

Sabemos que as atividades coletivas, nas quais se inclui a **Macroginástica** individual, caracterizam-se pela motivação por contágio e esta repercussão na ação individual, criando atividades e comportamentos. (Para maiores esclarecimentos, ler: **Fundamentos Teóricos do EPT in: Teoria e Prática do Esporte para Todos**. Brasília, SEED/MEC, 1983, p. 13-29).

Várias são as correntes e discussões sobre a forma de liderança durante esta atividade. Alguns contestam, dizendo que deva ser livre, outros, que deva ser orientada.

Na realidade, pode-se ficar entre as duas, conduzindo e dando liberdade ao grupo, mas isto depende da situação. O quadro a seguir oferece referências sobre os grupamentos humanos. Através dele, fica mais fácil identificar a melhor maneira de agir.

As situações mais encontradas na **Macroginástica** são a liderança de grupamentos em torno de 100 pessoas e a liderança de multidões, que tem de 500 a 1000 pessoas no seu limite inferior.

Examinando o quadro apresentado, percebe-se, em ambos os casos — agrupamento e multidão — que a condução deva ser através da orientação, podendo ser dada liberdade de criação ao verificar-se um bom nível de identificação e participação dos praticantes.

TIPOS DE GRUPOS	RELACIONAMENTO INTERNO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	CONDUÇÃO	REFERÊNCIA P/CONDUÇÃO
Grupo Institucional	-Relações funcionais	-Disciplina -Ordem -Planificação -Mística	-Liderança funcional -Meios de comunicação: Formal e informal	-Objetivos institucionais -Objetivos pessoais
Grupo	-Relações humanas intensas	-Espontaneidade -Busca inovações	-Liderança natural -Intercâmbio	-Objetivos convergentes -Proteção
Agrupamento	-Relações humanas superficiais	-Resist. passiva -Ações limitadas	-Lid. Situacional -Orientação	-Motivações circunstanciais
Multidão	-Busca de semelhante	-Mudanças bruscas -Agressividade	-Liderança situacional -Divisão e orientação	-Ansiedades circunstanciais
Massa	-Contágio de emoções	-Apatia -Idolatria	-Liderança carismática -Meios de comunicação abrangentes	-Inconsciente coletivo

FONTE: COSTA, Lamartine P. e TAKAHASHI, G. *Fundamentos do EPT*. Brasília SEED/MEC, 1983.

Dados estes esclarecimentos, que servirão de base para o melhor entendimento da dinâmica entre o orientador e os participantes, pode-se passar ao estudo da atividade.

A atividade

Os movimentos durante a **Macroginástica** são os mais variados possíveis: andar, correr, saltar, sentar, deitar, imitar os movimentos de quem está nadando ou tentando voar, imitar posições e movimentos de animais. Os exercícios e brincadeiras geralmente são sugeridos pelo andamento da música e vão se sucedendo à medida em que o grupo vai se motivando. Mas isso depende, também, da linha de trabalho que cada orientador desenvolva. Alguns preferem adotar movimentos baseados em danças folclóricas da região; outros, enfatizam mais os exercícios da ginástica tradicional; ainda há os que dão mais ênfase às brincadeiras, sugerindo uma movimentação lúdica.

Os gestos utilizados pelo orientador devem ser amplos, facilitando o entendimento dos mesmos pelo grupo, e transmitir energia à mudança do movimento, bem marcado pelo ritmo e simples, visando a um melhor engajamento. Quanto mais formal e complicado, maior será a dificuldade de entendimento e de participação. Ao utilizar-se uma dança folclórica, faz-se de maneira estilizada, simplificando seus movimentos.

É muito amplo o que fazer em relação ao movimento. Os mais motivadores são aqueles abrangentes em relação ao

homem como ser integral, ou seja, movimentos naturais, espontâneos, engraçados e que fazem parte do cotidiano:

- dançar um samba, frevo ou valsa;
- executar brincadeiras em duplas, trios ou em grupos maiores, evitando-se a participação somente individual;
- praticar exercícios de equilíbrio e de agilidade;
- imitar animais (macaco, elefante, etc).

A criatividade é muito importante na elaboração dos movimentos. Cabe, no entanto, chamar atenção para um problema: sendo a **Macroginástica** uma atividade que envolve pessoas de diferentes faixas etárias, recomendamos certo cuidado ao propor os movimentos.

Sabemos que problemas de coluna e má postura atingem grande parte da população. Portanto, evitar exercícios que exigem força e rotações violentas, contribuirá para uma participação mais ampla e segura de grupos diversos.

A Comunicação na Macroginástica

A comunicação é uma ferramenta muito importante para unir e organizar os eventos. Ela se dá de diferentes formas, uma vez que o ser humano possui formas de comunicação rica e variada como:

- a fala;
- a escrita;
- o contato com o corpo;
- a expressão facial;
- a mímica.

Na **Macroginástica**, o jogo entre a comunicação verbal e a expressão corporal compõe a mensagem. A orientação e sugestão dos movimentos dão andamento à vontade e, em seu decorrer, sendo boa a participação do grupo, passa o estímulo a ser de criação — cada um deve fazer o que sente, isoladamente e em grupo. Nesse caso, vale dar o reforço e valorizar a participação, criando um clima favorável e de segurança entre os participantes.

A sincronização entre o sistema de som e o comunicador necessita muita atenção, pois quanto menos interferências houver, melhor será o resultado. Deve-se evitar a fala durante a música para não confundir as pessoas. O melhor será parar a música e comunicar o que fazer, recomeçando-a a seguir.

O movimento pode ser mudado sem que haja, necessariamente, a interferência da fala, (ordem oral); nesse caso, o novo movimento deve ser bem marcado e amplo, o que o torna diferenciado do anterior.

Na **Macroginástica**, não é aconselhável que o orientador da atividade seja apenas um mero anunciante dos movimentos a serem executados pelo grupo. Ele deve assumir uma postura de maior participação com o grupo, vivendo o clima da própria atividade, sem o que, a relação afetiva entre orientador/grupo não se estabelece, tirando a espontaneidade de todo o trabalho.

A música e sua exploração

A música é o agente incentivador: além de ser fundamental, é contagiante. A sua escolha deve ser apropriada para cada ocasião, aproveitando as peculiaridades locais. Podem ser cantadas, apenas com instrumentos de percussão ou orquestradas.

É de vital importância a identificação dos participantes com o ritmo apresentado. Para explorar a música, é necessário conhecer o ritmo e utilizar várias formas de execução, a saber:

- envolver a música em uma história curta e interessante;
- associá-la a uma movimentação lúdica (imitando animais etc.);
- estilizar a dança, no caso de se utilizar música e/ou dança folclórica;
- explorar movimentos conhecidos;
- dançar na característica de cada ritmo, como no caso do samba e do frevo, por exemplo.

Se o orientador conseguir agrupar ritmos bem envolventes e alegres,

surgirá uma identificação mais apropriada com o grupo e, por consequência, melhor condição de orientação.

Estratégias de Mobilização durante a Macroginástica

Ao se organizar um evento envolvendo a **Macroginástica**, é necessária a participação de uma equipe de apoio para ajudar no desenvolvimento da atividade e na incentivação de todos.

Aplicar a **Macroginástica** isoladamente pode não funcionar. Esta atividade é mais aceita, quando parte das atividades de uma manhã de lazer, por exemplo. Com isso, as pessoas ficam mais descontraídas, tendendo a maior participação.

Para criar maior expectativa nos participantes e para que eles se sintam mais descontraídos e ambientados, deve-se utilizar músicas conhecidas antes da atividade. A equipe de apoio se faz presente, incentivando e convidando as pessoas a participar ativamente.

Em qualquer etapa é importante observar:

- as diferenças individuais;
- o cuidado em não provocar grande ansiedade no grupo;
- a preocupação em se evitar a crítica negativa na forma de participação;
- a valorização do empenho e da cooperação dos elementos.

É constante o cuidado do orientador com o envolvimento e a alegria do grupo que, no entanto, dependerá de sua própria descontração e postura. O participante tem que se sentir seguro em relação a todas as etapas da atividade e isto acontece, principalmente, quando o ritmo e a movimentação estão colocados de forma simples e objetiva.

A mobilização varia de acordo com as peculiaridades locais e se dá através de propostas de movimentos, adivinhações, desafios etc. A própria música, bem escolhida, é um grande agente mobilizador.

O orientador

Para coordenar a **Macroginástica** de maneira envolvente, o orientador deve ter uma boa comunicação, simpatia, irradiar alegria e ter sensibilidade para perceber as iniciativas espontâneas emanadas dos participantes e aproveitá-las de forma criativa. Sua posição no tablado deve, portanto, ser tal que possa ver a todos e todos o possam ver.

A capacidade de improvisação e iniciativa do orientador é vital. Além de conhecer a técnica da atividade e gostar de desenvolvê-la, deve ter paciência e estilo. Cada orientador tem a sua própria forma de comunicação, pois a imitação de estilos de outras pessoas faz com que corra o risco de ser artificial.

Materiais Básicos para a Realização da Macroginástica

- microfone
- tablado
- caixas de som
- amplificador
- toca fita ou tape-deck
- fitas k-7

Pode ser utilizado, eventualmente, um pandeiro ou outro instrumento de percussão para incentivar o grupo.

Para o Bom Desenvolvimento dos Trabalhos, Sugerimos ao Orientador do Evento:

- utilizar fita audiocassete de 46', sendo gravadas uma só música em cada fita;
- utilizar dois tape-decks;
- colocar uma relação com a seqüência das músicas em lugar visível do orientador;
- empregar dois microfones colocados estrategicamente no local do evento;
- combinar alguns gestos com o operador de som, para diminuir, parar, trocar, aumentar o volume da música;
- ter contactado equipe de primeiros socorros para permanecer no local do evento;
- manter a calma, ser natural e lançar mão de toda a sua criatividade em caso de imprevistos, além de ter uma equipe de apoio junto aos participantes, pronta a entrar em ação, ajudando no controle da atividade;
- conhecer antes o local e o tablado para sentir sua segurança;
- terminar a **Macroginástica** com as pessoas tendo vontade de continuar a atividade.

COMO ORGANIZAR UMA SESSÃO DE MACROGINÁSTICA

Preparação do Local

Na preparação do local você deve acompanhar todas as etapas, a saber:

- armação do tablado;
- colocação das caixas de som e toda a aparelhagem;
- testagem das fitas e dos microfones;
- colocação de faixas sobre o evento e seus patrocinadores.



Antes de Iniciar a Macroginástica é importante que você:

- coloque música para alegrar o ambiente;
- distribua a equipe de apoio para que brinque e dialogue com as pessoas, utilizando cordas, bolas, bastões, petecas etc;
- informe sobre o andamento da atividade através do microfone, de maneira que crie um pouco de expectativa nas pessoas.

Início da Macroginástica

Agora que foi despertado o interesse e criado o clima para o início da atividade, o orientador:

- convida a todos para participar;
- explica como será o desenvolvimento do trabalho e utiliza estratégias para um bom aproveitamento do espaço;
- tenta fazer as pessoas falar, bater palmas e trabalhar algum ritmo conhecido;
- utiliza uma brincadeira do tipo pergunta e resposta, ou canta uma música popular, isto ajuda a descontrair o grupo;
- estimula o grupo a participar de exercícios mais livres, correr dois a dois, em pequenos grupos, no mesmo lugar (música tipo Golpe de Mestre, Lança Perfume etc.).

Durante a Macroginástica

O orientador continua assumindo uma postura atenta e simpática, para isso ele:

- orienta a movimentação, tentando agregar as pessoas e sentir o momento de lançar um desafio a criatividade, dando liberdade às pessoas (funciona bem a formação de círculos, deixando-os livres um pouco);
- utiliza exercícios em duplas ou em grupos;

- imita a movimentação de animais, dança, etc. . . ;
- explora músicas com ritmos bem marcados como o frevo, samba, maracatu, etc.

Final da Macroginástica

A finalização da Macroginástica deve ser marcante. Neste momento o orientador deve convidar os participantes a darem as mãos e, se possível, fazer um grande ou vários círculos. Lançar uma mensagem de carinho ao som de uma música bem bonita e fazer o(s) círculo(s) se movimentar(em), girar para a direita, para a esquerda, fechar e abrir, isto é bem aceito pelo grupo (a "Valsa da Primavera" é uma grande sugestão).

Depois do movimento do(s) círculo(s), o orientador deve convidar os participantes a dançar. Encerrando, o orientador desce do tablado, cumprimenta as pessoas, dança e sobe novamente antes da música acabar, para finalmente, dar o seu adeus aos participantes.

A Macroginástica é uma atividade de grande beleza, agradável e de intensa mobilização mas, se usada constantemente no mesmo local, não apresenta bons resultados. A sua utilização deve acontecer em ocasiões especiais, como por exemplo; dia dos

pais, no encerramento de um evento comunitário, final de colônia de férias, em uma festa que envolva todo o colégio ou comunidade e em outras situações semelhantes. Por sua vez, a duração de uma sessão se situa entre 20 e 60 minutos, dependendo das condições ambientais, físicas e psicológicas, e dos objetivos.

Após todas estas explicações sobre Macroginástica, algumas pessoas (professores de educação física, agentes EPT, líderes comunitários, etc), podem achar meio complicado a execução da Macroginástica e não se sentirem capazes de realizar a mesma, mas isto não deve ser encarado como impecilho. Somente a prática vai diluir esta primeira impressão ou dificuldades que possam surgir.

Portanto não desanime e ao final de cada evento faça uma reunião com sua equipe para avaliar. Só assim, surgirá a boa realização e segurança no desenvolvimento da Macroginástica.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Lamartine Pereira. Implantação e desenvolvimento da campanha Esporte para Todos no Brasil in: *Revista Brasileira de Educação Física*. Brasília, SEED/MEC, 1977 (35).

COSTA, Lamartine P. e TAKAHASHI, George. Fundamentos Teóricos do EPT in: *Técnica e Prática do Esporte para Todos-1982-1983*. Brasília, SEED/MEC, 1983.

FERNANDES, José Aparecido. Macroginástica in: *Revista Comunidade Esportiva*. Rio de Janeiro, SEED/MEC, 1981 (JAN/11).

LIMA, Lauro de Oliveira, Mutações em Educação, segundo Mac-Luhan. Petrópolis, Vozes, 1976.

MOBRAL/MEC. O que é Macroginástica in: *Jornal Comunidade Esportiva*, Rio de Janeiro, Mobral, 1980 (JUN/JUL/6).

PEREIRA, William Cesar Castilho. *Dinâmica de Grupos Populares*. Petrópolis, Vozes, 1982.

WRIGHT, Charles R. *Comunicação de Massa*. Rio de Janeiro, Edições Bloch, 2.ª edição.

ABSTRACT

MACROGYMNASIC

The author proposes to approach the macrogymnastics in the perspective of Sport for All experience which considers the adaptation of activities to human grouping possibilities the basis of methodology. Some communication principles are quoted and techniques of guidance are analysed, resulting the main styles found in Brazil: folklore, game-oriented and gymnastic-based.

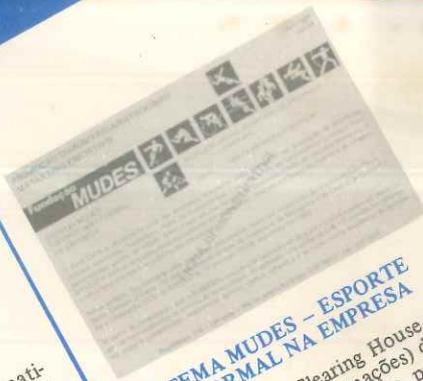
The practical experience of the Author is presented, stressing the value of music background, the mobilization during activity, guide personal characteristics, the material choose and control, and activity knowledge as well. It is also indicated the highest importante of rules of conduct by the guide and the superficial knowledge about this issue among professionals.

PUBLICAÇÕES



INFORMATIVO GRD

Revista técnica e informativa que objetiva cobrir a área de ginástica rítmica desportiva e diversos assuntos correlatos, inclusive EPT, numa abordagem moderna de marketing. Assinatura anual: Cr\$ 6 mil. Informativo GRD, Rua Saint Roman, 138-Copacabana - CEP 22071 - Rio de Janeiro, RJ



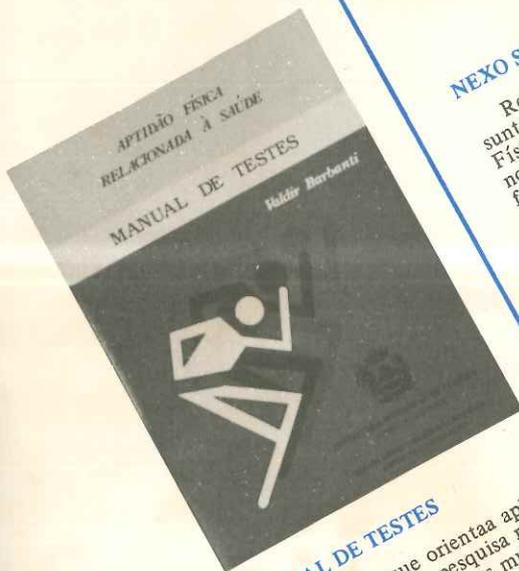
SISTEMA MUDES - ESPORTE NÃO-FORMAL NA EMPRESA

A primeira Clearing House (câmara de troca de informações) do Brasil já está em funcionamento, pretendendo abranger no futuro todas as áreas da Educação Física e dos Esportes. De início este sistema cobrirá as demandas de informações técnicas e de mandatos (pessoas e instituições) do esporte não-formal na empresa, um setor em grande crescimento na atualidade. Cada assinante - profissionais e empresas - recebe mensalmente 16 fichas (vide exemplo ao lado - face frontal apenas), contendo informações nacionais e estrangeiras sobre la-zer e trabalho, patrocínio e segurança do trabalho, legislação etc. O novo sistema está filiado a Rede EPT que com esta nova mídia desdobra seus meios além dos jornais, revista, rádio, encontros e congressos. Preços da assinatura de seis meses: Cr\$ 24.800,00 (outubro/dezembro/84) e Cr\$ 34.800,00 (outubro/dezembro/84). Estas quantias são dedutíveis no imposto de renda, tanto de pessoas físicas como jurídicas como físicas, conforme recibo fornecido a cada assinante. Informações: Sistema Mudes Esporte Não-Formal na Empresa Rua México, 119 - 14º andar, Rio de Janeiro, RJ - CEP 20017.



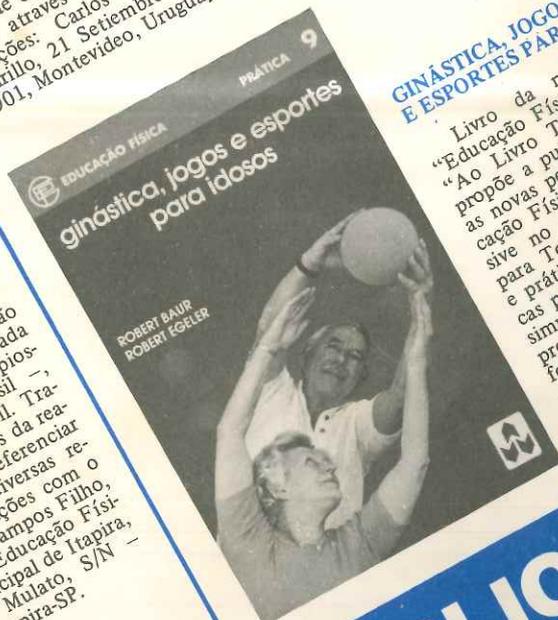
NEXO SPORT

Revista uruguaia sobre assuntos diversos de Educação Física e Desportos, incluindo noticiário sobre o EPT ora em fase de organização no país irmão através de clubes. Informações: Carlos Arias/Daniel Cirillo, 21 Setiembre 2934 ap 901, Montevideo, Uruguay.



MANUAL DE TESTES

Publicação que orienta a aplicação de testes, segundo pesquisa realizada em Itapira-SP - um dos municípios demonstrando o EPT no Brasil - objetivando a clientela infantil. Trabalho realizado nas condições da realidade local que poderá referenciar outros semelhantes em diversas regiões brasileiras. Informações com o Professor Osar Soares Campos Filho, Diretor do Depto. de Educação Física da Prefeitura Municipal de Itapira, SP - Parque Juca Mulato, S/N - Centro - 13970 - Itapira-SP.



GINÁSTICA, JOGOS E ESPORTES PARA IDOSOS

Livro da nova série de "Educação Física" da Editora "Ao Livro Técnico", que se propõe a publicar obras sobre as novas perspectivas da Educação Física/Desportos, inclusive no referente ao Esporte para Todos. Reflexões, teoria e prática sobre atividades físicas para idosos em linguagem simples para orientação de profissionais e dilettantes. Informações: Ao Livro Técnico - Rua Sá Freire, 40 - CEP 20930 - Rio de Janeiro, RJ. Tel: (021) 5804868.

PUBLICAÇÕES

ATENÇÃO LEITORES

ESTAMOS ATUALIZANDO NOSSO CADASTRO DE ASSINANTES PARA REMESSA DAS PUBLICAÇÕES DO MOVIMENTO ESPORTE PARA TODOS (EPT). CASO VOCÊ QUEIRA RECEBER – OU CONTINUAR A RECEBER – O JORNAL EPT E/OU A REVISTA COMUNIDADE ESPORTIVA, LEIA COM ATENÇÃO E PREENCHA OS FORMULÁRIOS ABAIXO, COM LETRA DE FORMA.

REVISTA "COMUNIDADE ESPORTIVA"

Publicação bimestral exclusivamente técnica contendo artigos de estudos, levantamentos e pesquisas sobre as alternativas não-formais da Educação Física, Desportos e Recreação.

CUSTO DISTRIBUIÇÃO PAGO

JORNAL "COMUNIDADE ESPORTIVA"

Publicação bimestral contendo o noticiário do Movimento EPT brasileiro, com a adição de notas técnicas, casos e opiniões antes publicados pela revista, objetivando o desenvolvimento comunitário através do esporte não-formal e informal.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Os atuais assinantes que não confirmarem a assinatura serão excluídos do cadastro nas futuras remessas.

REVISTA COMUNIDADE ESPORTIVA

ORIENTAÇÃO PARA RECEBIMENTO DA REVISTA

Período de Assinatura ou confirmação até 30/6	VALOR
De 1/7 a 31/8	1.200,00
De 1/9 a 31/10	1.320,00
De 1/11 a 31/12	1.450,00

NOME _____

ENDEREÇO _____

CEP _____ MUNICÍPIO _____

ESTADO _____

Assinale com X sua principal característica

Anexo à esta ficha, estou remetendo cópia do comprovante de pagamento no valor de Cr\$ _____ (conforme tabela), em nome da Associação Brasileira de Recreação-ABDR, referente ao recebimento das 6 (seis) próximas edições da Revista Comunidade Esportiva, pagos através de:

- Ordem de pagamento para o Banco Nacional Agência Aeroporto RJ-conta nº 031047
 Vale postal para Agência Central/RJ-Código 52.004
 Cheque nominal a ABDR.

- | PESSOAS | ENTIDADES |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Professor de Educação Física | <input type="checkbox"/> Curso de Educação Física |
| <input type="checkbox"/> Estudante de Educação Física | <input type="checkbox"/> Empresa Privada |
| <input type="checkbox"/> Profissionais da área de Educação e Cultura | <input type="checkbox"/> Entidade Oficial |
| <input type="checkbox"/> Profissionais de outras áreas | <input type="checkbox"/> Associação (de qualquer área) |
| <input type="checkbox"/> Citar | <input type="checkbox"/> Confed/Fed/Ligas e Clubes |
| <input type="checkbox"/> Agente EPT | <input type="checkbox"/> Outros |
- Já participou de treinamento sobre EPT
 Desenvolve atividades EPT mas não participou de treinamento

REMETER PARA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECREAÇÃO-ABDR –
RUA SENADOR DANTAS, 117 – SALA 323 – CEP 20231 – RIO DE JANEIRO/RJ.

JORNAL COMUNIDADE ESPORTIVA

ORIENTAÇÃO PARA RECEBIMENTO DO JORNAL

Assinale com X sua principal característica

NOME _____

ENDEREÇO _____

CEP _____

MUNICÍPIO _____

ESTADO _____

- | PESSOAS | ENTIDADES |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Professor de Educação Física | <input type="checkbox"/> Curso de Educação Física |
| <input type="checkbox"/> Estudante de Educação Física | <input type="checkbox"/> Empresa Privada |
| <input type="checkbox"/> Profissionais da área de Educação e Cultura | <input type="checkbox"/> Entidade Oficial |
| <input type="checkbox"/> Profissionais de outras áreas | <input type="checkbox"/> Associações (de qualquer área) |
| <input type="checkbox"/> Citar | <input type="checkbox"/> Confed/Fed/Ligas e Clubes |
| <input type="checkbox"/> Agente EPT | <input type="checkbox"/> Outros |
- Já participou de treinamento sobre EPT.
 Desenvolve atividades EPT, mas não participou de treinamento

**ENVIE HOJE MESMO
O SEU FORMULÁRIO.**

REMETER PARA: CENTRAL DE DIFUSÃO DO EPT
PRAÇA DA REPÚBLICA, 141-A – 6º ANDAR – CEP 20211 – RIO DE JANEIRO



COMUNIDADE ESPORTIVA

CONFIRME SUA ASSINATURA PARA 1986 NO ENCARTE INFORMATIVO EPT

PUBLICAÇÃO DA REDE ESPORTE PARA TODOS
Set./Out. 1985 • N.º 34 • Ano V

NÃO FORMAL



**Educação Física
Permanente.
Avaliação
Ruas de Lazer.**

**A Corrida
Uma Nova
Psicoterapia?**



COMUNIDADE ESPORTIVA

COMUNIDADE ESPORTIVA é uma revista bimestral publicada com a finalidade de divulgar informações técnicas sobre as versões não-formais e informais da Educação Física e Esportes. Editada pela Central de Difusão da Rede Esporte para Todos com apoio da Associação Brasileira de Recreação, a partir de suas sedes no Rio de Janeiro (RJ), esta publicação destina-se também a apoiar o movimento Esporte para Todos (EPT), tanto na tradição brasileira como nas diferentes interpretações internacionais.

Criada em 1980 por um grupo de voluntários, COMUNIDADE ESPORTIVA tem sido apoiada por trabalho não-remunerado, patrocínios, doações e anúncios. A partir de 1983, a Secretaria de Educação Física e Esportes do Ministério da Educação e Cultura (SEED/MEC) assumiu o patrocínio principal para a impressão e distribuição da revista, ficando a elaboração dividida entre a Associação Brasileira de Recreação (ABDR) e voluntários da Rede EPT.

Nesse mesmo ano, após consultar seus leitores, a revista passou a ter, a partir do nº 26 (set/out/83), uma edição de maior conteúdo técnico em lugar do noticiário geral, enfatizando pesquisas, levantamentos, estudos e casos sobre as alternativas não-formais e informais esportivas, sujeitas a diferentes denominações nos âmbitos nacional e internacional. Sendo a Rede EPT um dispositivo que integra entidades e pessoas sem compromissos formais de qualquer espécie, a revista manteve sua proposta original de "veículo aberto a pessoas e organizações atuantes no desporto comunitário e de massa", mas passou a submeter seus conteúdos técnicos à indexação e a critérios de publicação, visando compatibilização com os sistemas internacionais de informação incluindo, nestes termos, resumos em inglês. Por sua vez, os artigos em espanhol referem-se à condição de única publicação da América Latina em sua área de especialização.

As colaborações podem ser enviadas à redação da Revista (vide expediente) datilografadas em espaço duplo, contendo título e nome do autor(es) com endereço para contato; neste caso a forma original será obedecida. Após o texto, o trabalho deverá apresentar um resumo com um máximo de 200 palavras, contendo objetivo do estudo, metodologia, resultados, interpretações e conclusões. Seguindo-se ao resumo, apresentar-se-á a bibliografia constando: lista de referências por ordem alfabética do último nome do autor principal, seguido por suas iniciais, iniciais dos co-autores e respectivos sobrenomes; título da obra ou artigo; título geral da publicação; volume; número; páginas - inicial e final - e ano da publicação.

As tabelas, fotos e ilustrações deverão ser enviadas em anexo ao artigo, constando referências e numeração. Em qualquer alteração de colaboração, os conteúdos não serão alterados pela redação da revista, procurando-se manter a responsabilidade da informação na sua fonte geradora.

SPORT COMMUNITY

SPORT COMMUNITY is published bimonthly to divulge events and technical developments in the non-formal and informal versions of physical education, sports and recreation. Edited by the Central Information Office of the Sport for All Network - Rio de Janeiro - RJ, Brazil, this magazine is proposed also to support the Sport for All Movement, following the Brazilian traditions and its international different interpretations as well.

Established in 1980 by a voluntary group, SPORT COMMUNITY is issued by voluntary work, sponsorship, donations and advertising. In 1983, the Secretary of Physical Education and Sports from the Ministry of Education and Culture (SEED/MEC) took the main costs over printing and distribution, while the remainder was assumed by the Brazilian Association for Recreation (ABDR) and volunteers of the Sport for All Network.

Since September 1983, this magazine changed its editorial profile, emphasising research works, cases studies, surveys and studies on non-formal and informal sports alternatives, after consulting its readers - as much as to attain the new technical infor-

mation demand over non-formal and informal sports activities at national and international levels. Equally this decision had as basic reference the 70 years of tradition of Brazilian popular and community sports, which preserved the original proposition of "open medium to persons and organizations involved in community and mass sports".

Any paper, article or note may be considered for publication when they are sent to the Sport for All Network Central Information Office (see address in front page). News, opinions, testimonies and technical notes might be adapted to acceptable languages of Network media (radio, newspaper, bulletins etc, let alone this magazine). Technical manuscripts for consideration of the publication committee should be typed in double space using Portuguese and Spanish languages. They must contain title and author's name with address for contacts; in this kind of contribution the original style of the text will not be adapted. In addition to the text, a summary in format of 200-word abstract must be included using the original language (only English or French summaries will be printed). This abstract should state the purposes of the study or investigation basic procedures, main findings and principal conclusions. Below the abstract, a bibliography is provided with the references listed in alphabetic order as to the author's last name, first and middle name initials followed by title, volume, number of issue, pages and year of publication. Tables, photos and illustrations must be numbered and identified. In any case, editors will not change the content of the contributions once the responsibility of the information is kept in the original source.

COMMUNAUTÉE SPORTIVE

COMMUNAUTÉE SPORTIVE est une revue bimestrielle destinée à divulguer les réalisations et les connaissances techniques des versions informelles de l'Éducation Physique, loisirs et sport. Editée para la Central de Difusão da Rede Esporte para Todos - EPT (Bureau Central de Diffusion du Réseau Sport pour Tous) située à Rio de Janeiro (RJ), cette publication est aussi destinée à appuyer le mouvement "Sport pour tous" aussi bien sous le forme traditionnelle brésilienne que sous les différentes formes de l'étranger.

Crée en 1980 par un groupe de volontaires, "Comunidade Esportiva" a reçu l'aide de personnes qui ne recevaient aucune rémunération, de parrainage, de donations et d'annonces. La Secretaria de Educação Física e Esportes do Ministério da Educação e Cultura - SEED/MEC (Secretariat pour l'Éducation Physique et les sports du Ministère de l'Éducation et de la Culture) est devenu pendent 1983 le principal parrain pour imprimer et distribuer la revue. L'élaboration de la revue est divisée entre l'Associação Brasileira de Recreação - ABDR (Association Brésilienne de Loisirs) et les volontaires du Réseau EPT.

Après avoir effectué une enquête auprès de ses lecteurs, la revue a commencé à publier une édition avec un contenu technique plus important que de la version traditionnelle qui fournit plus d'informations générales. Ainsi, les numéros de la revue sont destinés à la divulgation de connaissances techniques des activités informelles et non formelles au Brésil et à l'étranger, aux particularités des activités EPT brésilien qui est une tradition communautaire. Puisque le Réseau est un dispositif d'intégration d'entités et de personnes sans compromis administratifs, la revue est restée, comme à l'origine "un véhicule ouvert aux personnes et à des organisations qui s'occupent du sport communautaire et de masse".

Les manuscrits peuvent être envoyés à la Rédaction (direction à la prochaine page) dactylographiés en double interligne:

- Titre de l'article, noms et adresse des Auteurs
- Le style original sera respecté
- Après le texte, les articles comporteront un résumé n'excédant pas 20 mots, contenant l'objectif du travail, méthodes résultats, interprétations et conclusions.

Les références bibliographiques suivront le résumé, seront classées par ordre alphabétique et comporteront dans l'ordre: (1) le nom de l'auteur principal et les initiales de son prénom, les initiales et les noms des co-auteurs; (2) le texte de la référence; (3) le nom du journal; (4) le volume; (5) le numéro; (6) la première et la dernière pages; (7) l'année de la publication. Les tableaux, les photographies et les illustrations seront fournis séparément et devront contenir les légendes et être numérotés.

La Rédaction ne modifiera pas le contenu des articles et laissera les auteurs responsables de leurs informations.

Expediente

COMUNIDADE ESPORTIVA
Nº 34 • set/out • 85

Publicação bimestral editada pela
Rede Esporte Para Todos,
Rio de Janeiro — RJ — BRASIL

Apoio

Secretaria de Educação Física e Desportos
— SEED/MEC

Fundação Centro Brasileiro de
TV Educativa — FUNTEVE

Associação Brasileira de Recreação — ABDR

Coordenação das Mídias da Rede EPT
Lamartine Pereira da Costa

Editor

Sônia Silveira

Comissão Editorial

Lamartine Pereira da Costa
Wagner Domingos Fernandes Gomes
Gil Fernando Ribeiro Góes

Revisão

Marlene Blois

Arte

Cobertura Publicidade Ltda.

Administração

Alfredo Passacantilli de Almeida

Circulação

Raul Bagattini
Sônia Maria A. Lima

Secretaria

Deise Borges Landin

Correspondentes no Exterior

Paraguai — Jorge Acosta Gonzales

Uruguai — Carlos Arías

Argentina — Adrian Rozengardt

Colômbia — Hernan Navarro/
Luiz Lastra Borja

EUA — Hugo Scipião Ferreira

República Federal da Alemanha —
Jürgen Dieckert

Portugal — Rui Costa

Costa Rica — Eduardo Avallos Ch.

Jornalista Responsável

Cleomar F. Pinheiro
Reg. Jornalístico nº 8241

Endereço para contatos e contribuições
Address for contacts and contributions
Direction pour contacts et contributions

Rede Esporte Para Todos

Praça da República, 141 A
20211 — Rio de Janeiro/RJ — BRASIL
TEL.: (021) 242-3049

Impressão

Palestra Edições Ltda.

Tiragem

5.000 exemplares

Os artigos aqui publicados são da responsabilidade de seus autores. É permitida a reprodução desde que citada a fonte.



Capa:
Brincando na rua
Concórdia/SC

Mensagem

A Revista Comunidade Esportiva apresenta, a partir deste número, uma pequena mas importante alteração, na expectativa de se obter a melhor forma de atender as necessidades, tanto das mídias EPT como dos leitores.

Até então, as suas publicações periódicas se completavam: a revista, especializada em pesquisas, estudos e levantamentos; o jornal, destinado a divulgar as realizações, opiniões, eventos e notas técnicas na área da Educação Física e Esporte não-formal.

Com as dificuldades naturais da época, tivemos que optar por uma das publicações e optamos pela continuidade da Revista, uma vez que ela tem sido, desde 1980, a viga mestra da atual Rede Esporte Para Todos e que deu origem a criação das outras mídias.

Entretanto, o conteúdo do Jornal EPT não poderia ficar perdido e, após um longo período de expectativas, volta a circular a nossa Revista mantendo a sua forma original, abrindo espaço, porém, a um encarte especial contendo o noticiário EPT, divulgado anteriormente pelo Jornal. Este espaço não poderia ser omitido pela importância que assumiu na mobilização de indivíduos, famílias e comunidades para o fortalecimento das atividades do Esporte alternativo no Brasil.

Esperamos que o nosso esforço continue a fazer eco junto aos epetistas e que possamos contar, mais uma vez, com o apoio e a compreensão de todos nesta nova experiência de integração dos meios de comunicação da Rede EPT.

Sônia Silveira
Editora

Sumário

2

A CORRIDA — UMA NOVA PSICOTERAPIA?

As atividades esportivas não-formais são produto de fenômenos sociais além das adaptações e revisões das práticas tradicionais. A presente pesquisa revela novas dimensões de uma antiga e simples alternativa de exercício físico.



8

RUAS DE LAZER

O que são? Como apareceram? Como evoluíram? Mantendo as referências culturais, como a experiência técnica posiciona-se com relação a esta atividade não-formal?

12

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA PERMANENTE

“Educação Física Permanente” é uma das várias denominações encontradas no Brasil referente a alternativas da versão formal da disciplina Educação Física. Interpretações terminológicas à parte, apresentamos uma avaliação de uma disciplina com este nome, estabelecida em caráter pioneiro no Ensino Superior brasileiro.

15

UMA PRÁTICA DEMOCRATIZANTE PARA A GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA.

É possível “desformalizar” a GRD? Nesse trabalho temos um sucinto “como-onde-quando” sobre uma desafiante adaptação de uma atividade formal típica de Educação Física.

18

DESCANSO ACTIVO PARA EL CONDUCTOR

La Educación Física non-formal es también una iniciación a las actividades deportivas utilizando implementos sencillos y material improvisado, como el coche de uso cotidiano, por ejemplo.

20

E COMO VAI A PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

A Educação Física não-formal tem gerado mais perguntas do que respostas, em sua condição naturalmente dialética. Segue-se o exame de uma de suas questões fundamentais.

23

DECLARAÇÃO DE VITÓRIA

No Seminário de Avaliação do Programa EPT nas Unidades Federadas, em novembro/1984, foi emitido um documento final que apresentamos, para fins de comparação com o Movimento EPT, versão mais conhecida entre nossos leitores.

Benno Becker Junior*

A Corrida - Uma Nova Psicoterapia?

As atividades esportivas não-formais são produto de fenômenos sociais além das adaptações e revisões das práticas tradicionais. A presente pesquisa revela novas dimensões de uma antiga e simples alternativa de exercício físico.

INTRODUÇÃO

O mundo inteiro tem assistido nesta década ao crescimento impressionante do número de praticantes da corrida. Os parques, ruas, bosques, praias, campos e qualquer espaço disponível estão cheios de pessoas correndo em diversas direções, como se estivessem a procura de algo que somente eles conhecem. Há adeptos dessa atividade em todas as faixas etárias, que a praticam com persistência, mesmo enfrentando as condições ambientais mais desfavoráveis. Pessoas que atuam nas mais variadas áreas da atividade humana e em todas as camadas da população, mesmo cumprindo uma rotina diária estafante, encontram algum tempo e local para esta prática. Em 1983, uma foto estampada nos jornais do mundo inteiro surpreendeu os leitores, pois o praticante, vestindo calção, camiseta e tênis, era nada mais nada menos do que Sua Santidade o Papa João Paulo II, que mesmo com sua agenda lotada com audiências a milhares de pessoas e viagens para os mais longínquos países, encontra tempo para aprimorar seu potencial psicofísico através da corrida.

Que motivação leva Sua Santidade, como milhões de outros sujeitos, a cumprir todas suas tarefas e ainda enfrentar a fadiga, o sofrimento e até mesmo o deboche de alguns transeuntes, e em todas as camadas da população,

* Psicólogo Clínico e Professor de Ed. Física, Presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte e Diretor de Ed. Física da FEEVALE - Praça Nações Unidas, 35/503 - 90000 - Porto Alegre/RS.



Corre-corre/Sta. Maria - RS.

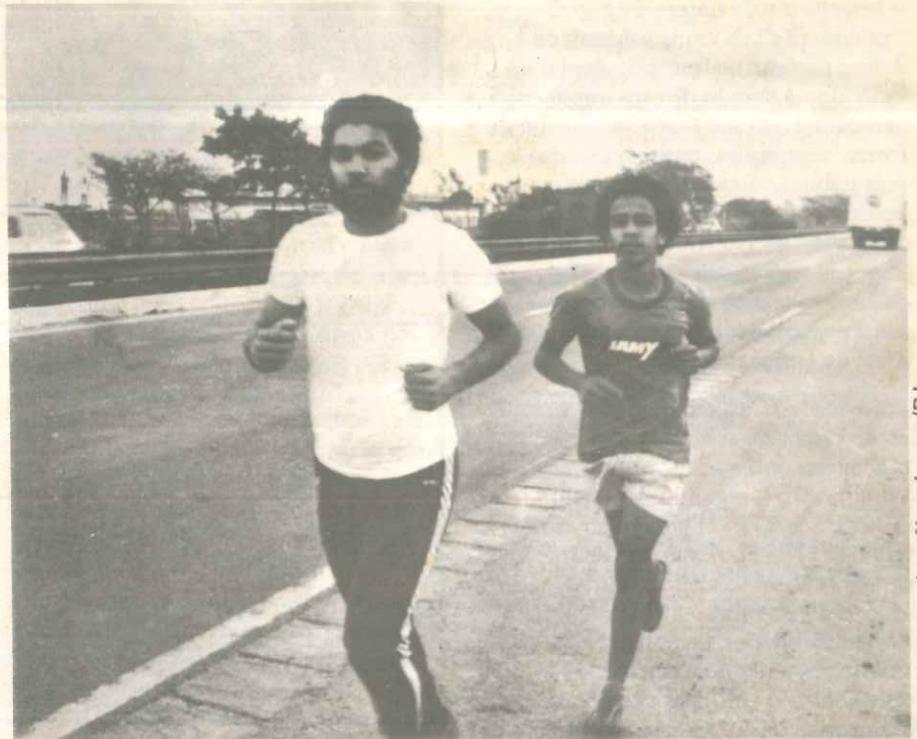
O crescimento excessivo de adeptos despertou a curiosidade para o fenômeno social da corrida.

persistindo nesta prática diária durante anos? Glasser (1976), inclusive, chegou a chamar a corrida de "vício positivo", pois notava em alguns corredores muita dependência. Realmente, alguns sujeitos parecem necessitar da corrida diariamente, mas isso não autoriza ninguém a utilizar a palavra vício, mesmo que acompanhada do adjetivo "positivo". No entanto, há algum tempo, os investigadores estão curiosos com este fenômeno social da corrida, desejando saber o que acontece com o sujeito que corre.

No I Congresso Mundial de Psicologia do Esporte, em Roma (1965), o valor da atividade física e do esporte e na profilaxia e terapia de transtornos psicofísicos foi enfatizado por Antonelli (1965), bem como a necessidade da realização de mais pesquisas nessa área. Talvez como uma resposta a este apelo, várias investigações foram tornadas públicas e outras iniciadas. É verdade que inúmeros artigos, revistas e livros foram publicados para atender ao interesse comercial e serem consumidos por um público leigo, tendo um rigor científico questionável. Alguns trabalhos, por exemplo, são meros relatos de corredores. Mesmo assim, de alguma forma contribuíram para motivar sedentários a iniciarem algum tipo de atividade física. Por outro lado, alguns estudos específicos sobre a corrida foram efetuados, como dos fisiologistas Ismail/Trachtman (1973) e Moore (1976), do cardiologista Lam (1974) e dos psicoterapeutas Smith (1975), Becker (1976), Spino (1976) e Glasser (1976). Justamente na área destes últimos investigadores é que se localiza a presente pesquisa, que objetiva abordar os aspectos psicológicos da corrida, verificando a influência da mesma sob o nível de ansiedade de estado do praticante, bem como os sentimentos, emoções e pensamentos que provoca no mesmo.

REVISÃO DA LITERATURA

Há quatro décadas atrás, Malinowski (1944), buscando saber a origem do impulso do homem para o movimento, apontou que "é uma necessidade básica do organismo". Na medida em que o sujeito satisfaz uma necessidade básica seus impulsos poderá diminuir sua ansiedade, aumentando a força do Ego. Mas não é sempre que os impulsos



Corrida na estrada — Nova Iguaçu/RJ.

Em determinados momentos, os corredores tornam-se introspectivos e fazem uma avaliação geral de suas vidas.

podem ser satisfeitos por movimentos, que podem ser inibidos pelo Superego, aumentando o nível de ansiedade desta forma. Wells (1958), Breen (1959), Harris (1963) e Moore (1966) compararam a aptidão física e o nível de ansiedade de sujeitos e concluíram que a aptidão física está negativamente relacionada com a ansiedade. Isto parece indicar que, quanto mais em forma estiver um indivíduo, menos ansiedade apresentará. É uma posição temerária e parece estar centrada somente no efeito produzido pela prática de exercícios, não apontando as causas do mesmo. Bouet (1973) buscou saber as causas da redução da ansiedade dos sentimentos e emoções, que ocorriam durante e após a atividade física, apontando que "a atividade física produz um estado de euforia, de alívio profundo, sendo uma solução energética do corpo". Nesta linha, Tallafarro (1976) aprofundou seus estudos, verificando que "um estado emocional determina a liberação de energia (ação da adrenalina), que pode causar ansiedade ao ser humano, mas que é fixada aos músculos, causando hipertonia". Este fato já é notado no lactante frustrado pela demora do seio ou da mamadeira, que apresenta hipertonia nos músculos da nuca, canais vertebrais e dorsais. Prossegue Tallafarro, "essa hipertonia vai metabolizando lentamente a energia, baixando, assim, a

ansiedade; se, entretanto, forem efetuadas ações motoras, a metabolização é muito mais rápida e, conseqüentemente, a ansiedade baixa rapidamente". A suposição de Tallafarro de que todas as ações motoras baixariam a ansiedade, pela metabolização da energia liberada pela adrenalina, não é confirmada em várias oportunidades, porque a ansiedade não está ligada somente à área bioquímica e o ato motor, além de queimar energias, tem, também, um significado, um simbolismo, mesmo quando é automático e estereotipado, segundo Davitz (1969). É a expressão corporal, tão pouco estudada e quase desconhecida em nossos dias. Layman (1971) enfatiza o valor do movimento para a expressão de sentimentos e emoções e, conseqüentemente, para a saúde mental. Esta posição era simplista, como a de Tallafarro, e Layman revisou-a, um pouco adiante, referindo que "quando os sentimentos e emoções expressados não atingem outras pessoas, causando sentimentos de culpa, é uma verdadeira terapia ao praticante". A expressão de sentimentos e emoções referidas por Layman, através de atos motores, é conhecida por outros autores como "catarse", quando impulsos hostis são exteriorizados, baixando a pressão interna do sujeito. Freud (1977) chama

o mecanismo de defesa do Ego de "sublimação" (o unimecanismo de defesa perfeito), através do qual o indivíduo é livrado de seus impulsos agressivos, lançando-os no ambiente de forma construtiva, aceita e valorizada pela cultura. A catarse nem sempre ocorre, pois depende do tipo de ações efetivadas; se não tiverem a aceitação do Superego (internalização de normas da cultura onde vive o sujeito) ocorrerá um sentimento de culpa, que aumentará o nível de ansiedade.

A atividade física e o desporto servem como canais de escoamento das tendências antissociais, promovendo a "sublimação", segundo Antonelli (1965), Scott (1971), Layman (1971) e Lawther (1972). Assim, as frustrações, agressividade e tendências antissociais através do arremesso no Handebol, no chute do Futebol, na cortada do Vólibol, bem como nas passadas (esmagando o solo) das corridas. O importante para a redução da pressão interna é o simbolismo do ato expressado, onde participa a fantasia inconsciente de cada sujeito. Morgan (1970), administrando uma escala que avaliava a depressão (SDS - Self Rating Depression Scale) para onze pacientes psiquiátricos, antes e após a atividade física, observou uma redução significativa na depressão de cada um deles. Ressaltou Morgan, entretanto, que para pacientes com elevadíssima ansiedade e depressão, a carga de atividade física poderá prejudicar. Becker (1981), estudando a influência do esporte sobre o nível de ansiedade de doentes mentais internados num instituto psiquiátrico forense, verificou uma redução significativa entre os pacientes do grupo experimental. A grande maioria dos pacientes era esquizofrênica paranoide e obteve uma melhoria significativa. Berger e Mackenzie trataram uma paciente através de corridas, durante quatro meses, em trinta e três sessões, e verificaram que, através daquela prática, "o sujeito pode ter insights muito valiosos para ganhar um profundo conhecimento de si mesmo". Skubic (1955) e Lawther (1972) já afirmavam que "a participação em atividade física e desportos tende a promover um aperfeiçoamento no domínio sobre si mesmo". Parece que a sistemática atividade física confere ao praticante não só um domínio de si mesmo, mas, também, do ambiente. Através do

FIG. 1

NÍVEL DE ANSIEDADE DE ESTADO DE CORREDORES E SEMENTÁRIOS

- IDATE - SPIELBERGER

CORREDORES		SEMENTÁRIOS	
30	24	22	52
28	26	28	29
32	25	38	40
22	29	26	64
23	28	38	70
27	26	32	48
27	30	34	53
25	30	34	46
31	29	38	43
32	30	40	38
TOTAL	554	TOTAL	823

domínio de seu corpo, ele toma consciência de si mesmo e do mundo. É o que Berger e Mackenzie encontraram com sua paciente.

Numa abordagem psicossomática, Layman (1971) entende que "na medida em que o sujeito vai tornando-se mais forte e resistente a nível físico, o mesmo sucede na área psíquica, pois as duas áreas são indissociáveis". Becker (1976) acrescenta que "o crescimento físico é notado e valorizado por outras pessoas do ambiente do praticante e este tem, assim, um aumento na auto-estima".

Na presente revisão, nota-se uma abordagem bio-psico-social, a que geralmente chegam os investigadores, quando tentam avaliar o ser humano. Em cada uma delas há aspectos positivos e imperfeições, que futuros investigadores procuram aproveitar e revisar. Espera-se que o presente estudo possa contribuir para fazer chegar a luz a alguns pontos obscuros, ainda, da psicologia da atividade física e do esporte.

METODOLOGIA

Foram investigados 40 sujeitos, 20 de cada sexo, sorteados de uma relação de 100 pessoas. As idades estavam entre 18 e 30 anos, sendo estudantes secundários

ou universitários e profissionais liberais. A metade da amostra (10 homens e 10 mulheres) não efetuava qualquer espécie de atividade física, sendo composta por estudantes dispensados da educação física ou profissionais liberais, que afirmavam não ter hábito de fazer exercícios desde a infância. A outra metade efetuava 5 sessões semanais (de 2^{as} às 6^{as} feiras) de corridas, tendo cada sessão uma duração entre 50 e 70 minutos e distâncias entre 6.800 e 12.000 metros. Os componentes deste grupo já corriam, no mínimo, há quatro meses. Todos os sujeitos da amostra não usavam medicação e lhes foi solicitado que informassem sobre qualquer alteração ocorrida quanto a este fator.

Para a avaliação da ansiedade de estado foi utilizado o IDATE - Inventário de Ansiedade Traço-Estado, de Spielberger (Escala A-Estado), que é composto por 20 afirmações, ao lado das quais o sujeito descreve como está se sentindo, em determinado momento, registrando círculos em torno de números de 1 a 4 (gradação da ansiedade em cada afirmação). O nível de ansiedade é expresso, ao final, em uma pontuação que vai de 20 (mínimo) a 80 (máximo).

Para verificação dos sentimentos, emoções e pensamentos dos corretores, foram efetuadas entrevistas individuais, com duração média de 45 minutos, logo após a corrida, no local da prática. As verbalizações eram registradas em um

micro-gravador Sony M-9, do qual cada entrevistado tinha prévio conhecimento, mas não tinha conhecimento quando seria entrevistado. Este procedimento tinha o objetivo de não influenciar o sujeito quanto a pensamentos, emoções e sentimentos, mas, também, serviu para um controle sobre a execução diária das corridas pelos sujeitos. As entrevistas eram não-diretivas e foram efetuadas para 10 corredores, sorteados do grupo de vinte praticante. Foram efetuadas 4 entrevistas para cada sujeito, sendo as gravações revisadas várias vezes em consultório.

Para a comparação dos níveis de ansiedade entre os dois grupos, foi utilizado o Teste "U" de Mann-Whitney e as verbalizações dos corredores foram somente agrupadas nas áreas de sentimentos/emoções e pensamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na figura 1, pode-se verificar o nível de ansiedade de estado dos componentes

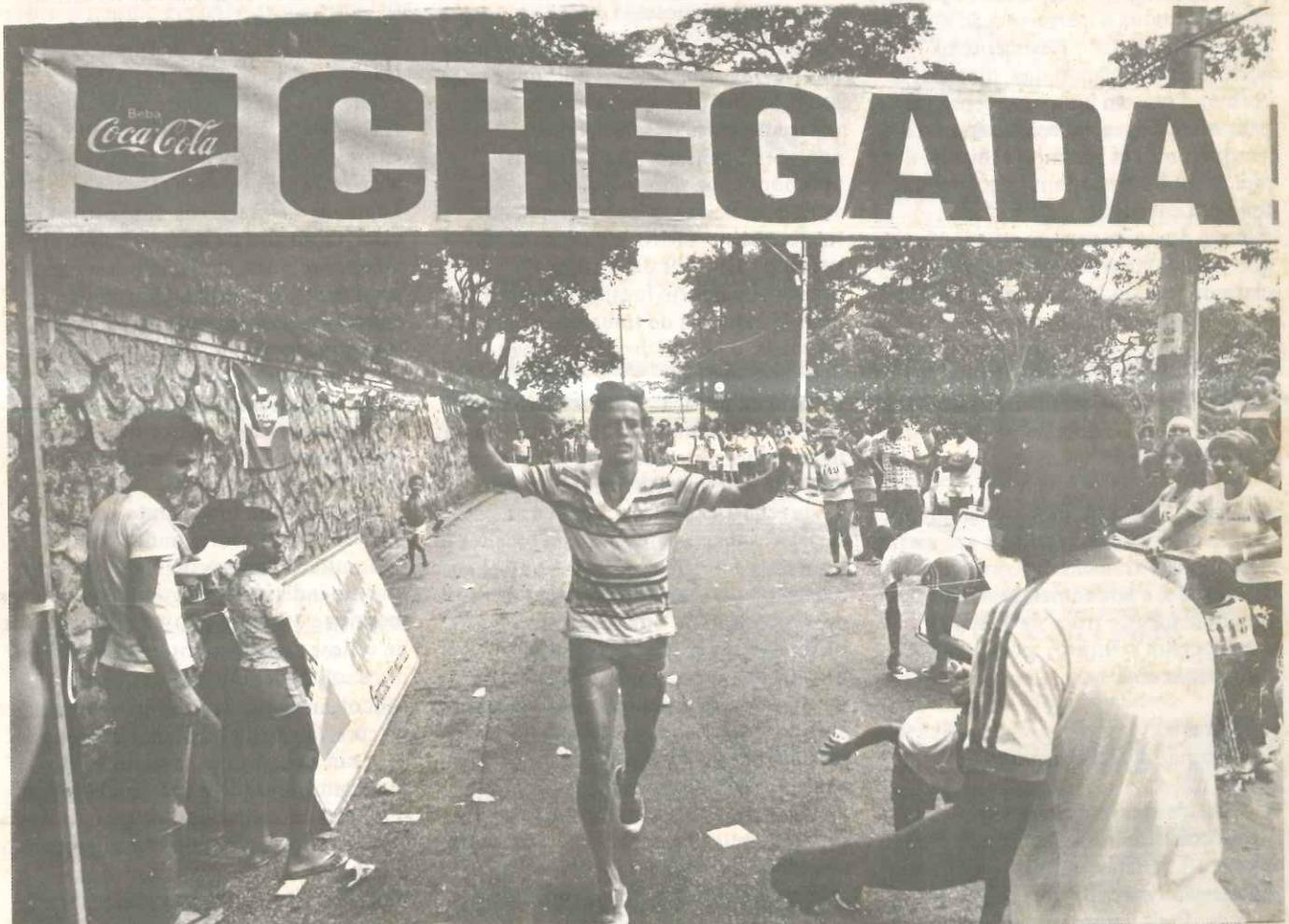
dos dois grupos. Considerando $n_1 = n_2 = 20$, como grandes amostras e, de acordo com Siegel (1975), a medida que n_1 e n_2 crescem, a distribuição de U converge para a distribuição normal. Logo, será utilizada a estatística de Teste z apresentada no referido autor. Pode-se constatar então: $U = 52,5$; $T = 20,61$; $N = 40$ e $z = 4,15$. É significativamente diferente o nível de ansiedade de estado dos dois grupos, mesmo a uma baixa significância de 0,0005, cujo valor crítico é de 3,25, que comparado com o calculado 5,15, possibilita, em termos, reduzir o nível de significância a quase zero. Isto quer dizer que é significativamente mais baixo o nível de ansiedade de estado do grupo de corredores, na comparação com o grupo de sedentários.

As entrevistas mostraram um enorme e rico material em sentimentos, emoções e pensamentos vivenciados durante as corridas. Refere Davitz (1969) que alguns corredores apresentam mais de trinta tipos de sentimentos e emoções, como: prazer, desprazer, sofrimento,

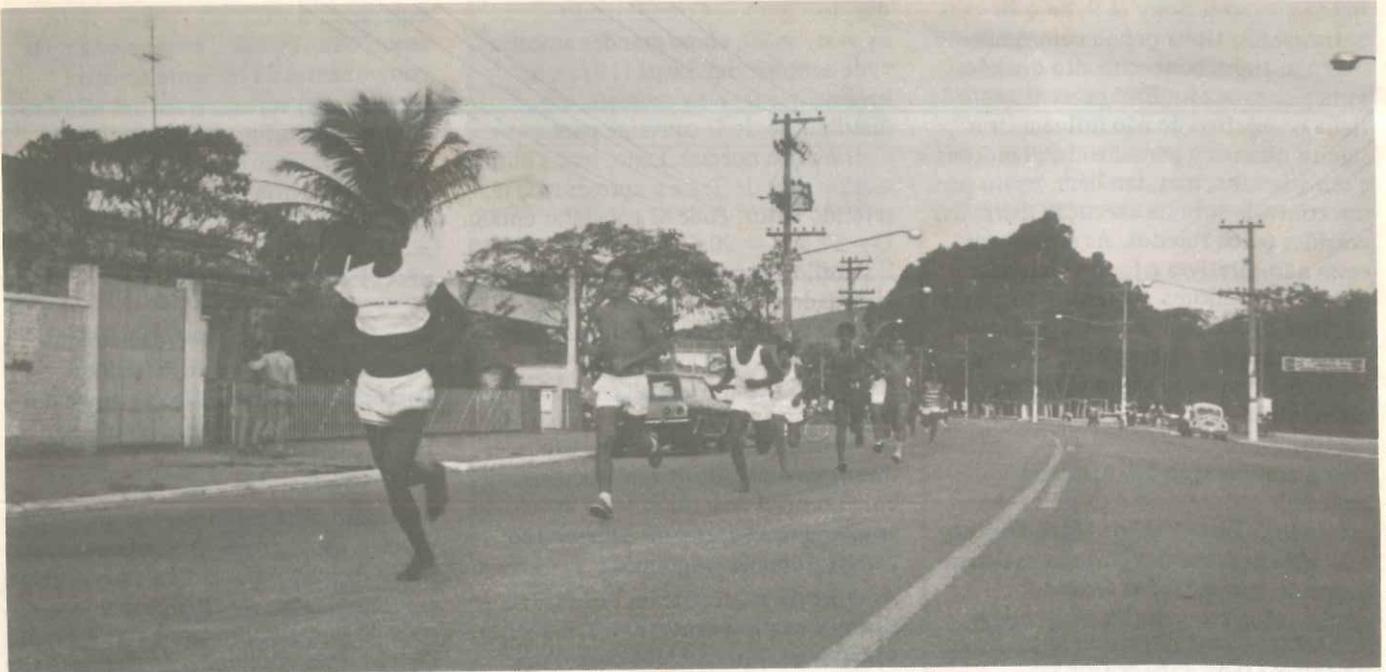
esperança, hostilidade, poder, afeto, amor, ódio, solidão, compreensão. Os componentes da presente amostra (corredores) verbalizaram um número enorme de sentimentos, emoções e pensamentos, através de frases completas e incompletas, relacionados em 2 áreas:

SENTIMENTOS E EMOÇÕES

- Alegria, euforia, liberdade, poder, domínio de si mesmo e do mundo, potência, resistência, afeto e amor por pessoas, amor pela vida, onipotência, afeto por si mesmo.
- Ansiedade e medo de: lesionar-se, de morrer, carros, cachorros, observadores, baixo desempenho; fadiga, dor; pena de si mesmo; culpa de estar correndo, quando podia estar: com a família, com amigos, fazendo tarefas profissionais ou sociais; culpa de: não ter iniciado há mais tempo, de ter falhado algum dia ao treinamento, de apresentar baixo desempenho, do aspecto de seu corpo.



A corrida pode liberar a agressividade e proporcionar "uma verdadeira psicoterapia".



Guaratinguetá/SP.

PENSAMENTOS

Segundo Berger e Mackenzie (1980), "a corrida conduz à introspecção e ao pensamento geral". Realmente os corredores afirmaram que, quando correm, "sentem inúmeros pensamentos passarem por sua cabeça, chegando até a esquecerem os mesmos, tamanha a rapidez que apresentam". Igualmente, todos os corredores entrevistados falaram de um momento na corrida em que "mergulham para dentro de si mesmos" ou ainda "parecem estar em outro lugar, como em uma auto-hipnose". Neste momento fazem, segundo registro nas entrevistas, uma avaliação geral de suas vidas. Os relatos apresentaram, na área de pensamentos, o seguinte:

- Avaliação de sua vida, de familiares, amigos e conhecidos; críticas a si mesmo e aos demais avaliados; reconhecimento de valor a si e aos demais avaliados; possibilidades de troca de atitude e conduta para o futuro; possibilidade de atingir seus objetivos.
- Pensamentos cristivos aplicáveis à vida profissional, social e familiar.
- Pensamentos mórbidos: algo de ruim vai acontecer durante a corrida, para si mesmo, familiares, amigos e conhecidos; recordação de acidentes e tragédias; recordação de fatos desagradáveis para si mesmo e para conhecidos, amigos e

familiares.

- Ausência de pensamentos, enquanto a corrida é feita, automaticamente, como numa auto-hipnose.

As entrevistas apresentaram um número incrível de verbalizações que, após uma longa análise (das gravações), foram colocadas entre os sentimentos, emoções e pensamentos referidos anteriormente. Parece que os sentimentos, emoções e pensamentos (negativos e positivos), aparecem em períodos distintos da corrida. Os negativos parecem localizar-se entre os 30 e 40 minutos de trabalho, na amostra estudada, e os positivos estão mais distribuídos no final (exceção à fadiga) e início da prática. É um registro não científico que merece ser estudado com uma melhor sistemática na investigação, mas que não poderia ficar encoberto neste relato. O período, em que aspectos negativos mais aparecem, está localizado no término do glicogênio disponível nos músculos e o início do processo da decomposição de lipídios para utilização. As gorduras, segundo Tallaferró, seriam proteções psicológicas do sujeito e, quando retiradas, poderiam aumentar o nível de ansiedade do mesmo. Estaria aí a resposta do aparecimento de pensamentos mórbidos, sentimentos e emoções desagradáveis? Para justificar a baixa da ansiedade de estado, Layman e Davitz referem a expressão de sentimentos e emoções através do gesto motor. Seria o período de 30/40 minutos aquele

em que aflorariam as emoções e sentimentos negativos?

O nível baixo de ansiedade de estado dos corredores é devido a quais fatores? A satisfação do impulso (Malinowski), o gasto energético (Tallaferró), o crescimento da forma física (Wells, Breen, Harris e Moore), expressão de emoções e sentimentos através da área motora (Davitz e Layman) e elevação da auto-estima pela valorização social (Becker) parecem integrar-se, mas, ainda, não respondem totalmente às dúvidas. O nível de ansiedade eleva-se, quando o Ego é pressionado, geralmente, por estímulos do ambiente. Na medida em que o Ego torna-se mais forte (pelo exercício psicofísico), supõe-se que não seja sensibilizado com a mesma facilidade anterior, pelos estímulos ambientais. Um sujeito com um aparato psíquico mal estruturado sofre muito com os estímulos dolorosos do meio, ao passo que um indivíduo com um Ego forte aos mesmos estímulos, não terá dificuldades de vencer estes transtornos. Há, além das explicações dos autores, alguns simbolismos que devem ser apontados na corrida e que poderiam concorrer para um crescimento total do praticante, levando a um decréscimo do seu nível de ansiedade e proporcionando "uma verdadeira psicoterapia", segundo Smith (1975). Na verdade, a vida é simbolicamente uma corrida, onde se enfrentam obstáculos diversos, onde alterna-se a velocidade e se suporta a

fadiga e a dor. Durante a corrida da vida, muitos iniciam jornadas que não terminam pela sua falta de persistência. O corredor que inicia sua corrida, mesmo que seja um curto percurso, gratificará seu Ego e será reforçado nesta conduta de persistência. Dessa forma, segundo Thomas (1983), ele poderá modificar suas características através da "transferência horizontal". O sistemático treinamento psico-físico seria "um treinamento para a vida". A introspecção referida por Berger e Mackenzie e relatada por todos os corredores entrevistados poderá levar a uma melhor capacidade de elaboração de seus conflitos e utilização adequada de seu potencial psicofísico. A mecânica da corrida (pisar o solo) poderia liberar a agressividade em excesso no sujeito; o correr em frente significaria progredir e deixar o que não interessa para trás. A vivência de inúmeros pensamentos, rapidamente pela mente, sentimentos e emoções de prazer e desprazer, mais os estímulos externos, parece dar ao praticante um conhecimento maior sobre si mesmo e, conseqüentemente, de um maior aproveitamento de suas forças. Talvez, por isso, é que os psicoterapeutas tenham intensificado seu interesse nesta atividade, sugerindo-a a seus pacientes como um auxílio à psicoterapia e outros até arriscam em reconhecê-la como uma nova psicoterapia.

A presente investigação apresenta de um lado uma medida padronizada do nível de ansiedade de estado (IDATE), mas de outro um relato de emoções, sentimentos e pensamentos, que ocorrem na corrida, que carece de uma estruturação metodológica mais adequada, que, deve-se reconhecer, não será tarefa fácil.

Fica ao final a sugestão de novas investigações, com amostra de maior tamanho e faixas mais amplas de idade, bem como novos procedimentos metodológicos para embasar o vasto material colhido nas entrevistas, como no presente estudo. Deste modo, se acrescentará um pouco mais de conhecimento da área psicológica desta prática, que alcança agora um desenvolvimento sem precedentes na história do homem, e que pode ajudar este mesmo homem a enfrentar adequadamente as pressões de um mundo em transformação.

BIBLIOGRAFIA

1. ANTONELLI, Ferruccio. Potencialité psicoprofilática e psicoterapeúticas in: *Medicina dello sport*. Roma, Vol. 27, 8, p. 272-274, 1974.
2. BECKER JUNIOR, Benno. A criança e o papel da Educação Física e do esporte na estruturação de sua personalidade in: *Anais do VI Encontro Nacional de Professores de Educação Física*. Tramandaí, RS, 1980.
3. _____. A psicoprofilaxia e psicoterapia através da Educação Física e do Esporte in: *Anais do IV Encontro Nacional de Professores de Educação Física*. Porto Alegre, RS, 1976.
4. BERGER, Bonnie and MACKENZIE, Marlin. A case study of a woman jogger: a psychodynamic analysis in: *Journal of Sport Behavior*. Alabama, Vol. 3, number 1, February, 1980.
5. BREEN, J. L. *Anxiety factors related to physical fitness variables*. Doctoral dissertation Urbana University of Illinois, 1959.
6. DAVITZ, J. *The language of emotions*. New York, Academic Press, 1969.
7. FREUD, Anna. *O ego e os mecanismos de defesa*. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1977.
8. GLASSER, W. *Positive addiction*. New York, Harper & Row, 1976.
9. HARRIS, D. V. *Comparison of physical performance and psychological traits of college woman with high and low fitness indices, Percentual and Motor skill*. New York, 17: 293, 1963.
10. _____. *Involvement in sport: a somatophycic rational of physical activity*. Philadelphia, Lia & Febreger, 1973.
11. ISMAIL, A. H. and TRACHTMAN, L. E. *Jogging the imagination Psychology Today*. New York, 6 (10), 7-82, 1973.
12. LAMB, L. E. *Jogging, extortion and sudden death in: The health new letter*. San Antonio, Texas, Communication Inc., 1974.
13. LAWOTHER, John. *Psicologia Desportiva*. Rio de Janeiro, Forum, 1973.
14. LAYMAN, E. M. *Maladjustment, neurosis, psychosis in LARSON, L. A. Encyclopedia of Sport Sciences and Medicine*. New York, Memilland, 1971.
15. _____. *Metal health through physical education and recreation*. Burgess Minneapolis, Minnesota, 1955.
16. MALINOWSKI, B. *A scientific theory of culture*. Chapel Hill, N. C., University of North Carolina Press, 1944.
17. METHENY, E. *Connotation of movement in sport and dance*. Dubuque, Iowa, Win. C. Brown Co., 1965.
18. MOORE, K. *Watching their steps, Sport Illustrated*. New York, 44(18) 80-90, 1976.
19. MORGAN, William. *Depression and physical activity*, in KENOYN, G. S., *Comtemporary Psychology of Sport*. Chicago, Athletic Institute, 1970.
20. ROSENBERG, D. and RICE, D. C. *Physical fitness and psychiatric diagnosis*. New York, 18:73, 1964.
21. SIEGEL, Sidney. *Estatística não paramétrica*. Rio de Janeiro, Mc Graw-Hill, 1975.
22. SKUBIC, E. *Emotional response of boys to little league and middle league competion baseball*. *Research Quarterly*, 26:3, p. 347, 1955.
23. SMITH, A. *Sport is a Western Yoga, Psychology Today*. New York, 9 (5) 48-51 74:76, 1975.
24. SPIELBERGER, C. GORSCH, R., LUSHENE, R. *Inventário de Ansiedade Traço - Estado - IDATE (Manual)*. Rio de Janeiro, Cepa, 1979.
25. SPINO, M. *Beyond jogging*. Milbrace, California, Celestial Arts, 1976.
26. TALLAFERRO, A. *Curso básico de psicoanálisis*. Buenos Aires, Paidós, 1976.
27. WELLS, H. P. *Relationship between physical fitness and psychological variables*. Doctoral dissertation, Urbana University of Illinois, 1958.

ABSTRACT

JOGGING: A NEW PSYCHOTHERAPY?

The fast growing number of joggers and other physical activities is connected, among different cause and effect relationships, with anxiety of several levels. Since 1944 many authors have been suggesting connections between physical fitness and anxiety without effective conclusions. The present research work is a contribution to clarify this problem and with this aim there were selected by chance 40 subjects (20 of each sex) among 100 students and professionals of university level, with age 18-30 years. Half of this sample (10 of each sex) lead a sedentary life whereas the other half took 5 jogging workouts by week, at least for four months (6800/1200m in 50/70 minutes each session).

For anxiety assessment the Spielberger's IDATE inventory was used as well as interviews of 45 minutes in locu just after jogging exercise with each subject. The protocol was previously announced but the

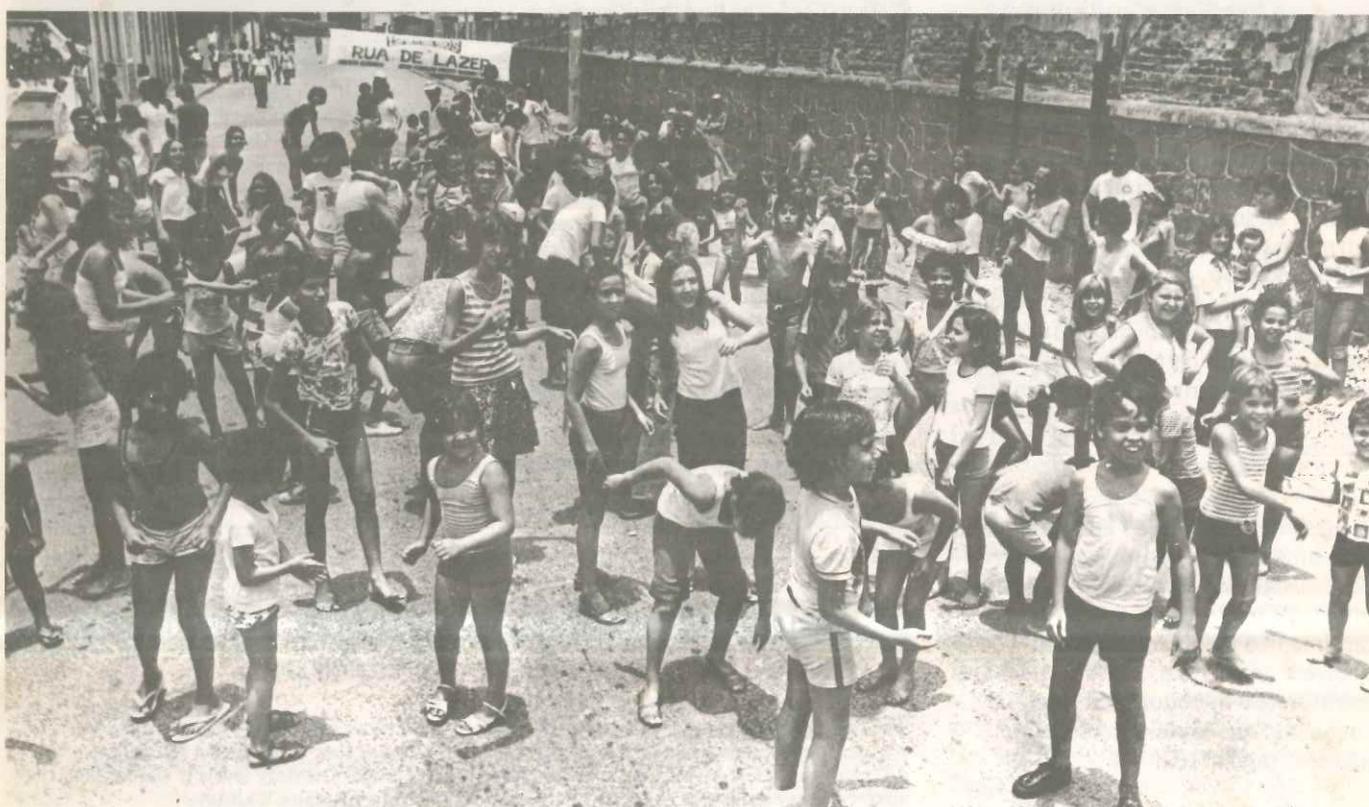
interviews follow no regular sequence, in a total of four censaltation for each subject. To compare anxiety levels it was utilized the "U" test of Mann Whitney.

As shown in figure 1, joggers ("corredores") present a significant low level of anxiety compared with sedentary subjects ("sedentários"). Besides that a diversifield collection of feelings, emotions and thoughts were identified during interviews, confirming previous similar surveys. In this sense, several hypothesis are presented by the Author, basily refered to the common introspective reaction reported by all subjects. This distinguished characteristic would explain primarily the psychotherapeutic value of jogging, as an auxiliary instrument or even as a new therapy. Finally, it was stressed the methodological limatations of the investigation, especially with reference to emotions, feelings and thoughts.

Wagner Domingos Fernandes Gomes*

Ruas de Lazer.

O que são? Como apareceram? Como evoluíram? Mantendo as referências culturais, como a experiência técnica posiciona-se com relação a esta atitude não-formal?



Há muitos anos que as comunidades buscam novas alternativas de espaços para a prática de atividades recreativas. Muitos conseguiram resolver o problema da falta de áreas livres, desenvolvendo ações criativas na utilização de praças, parques, condomínios, terrenos baldios e de logradouros públicos, em geral a própria rua de residência. Esse estudo concentra-se, especificamente, no trabalho relativo às chamadas ruas de lazer ou ruas de recreio.

FINALIDADE E PRINCÍPIOS BÁSICOS

A rua de lazer é muito importante para reforçar a convivência humana através de uma prática social, prática esta que existe a partir do interesse da comunidade em reivindicar um espaço comum de recreação. Este espaço, uma vez adquirido, deve ser utilizado de forma dinâmica e autêntica de lazer, necessitando de esforços que visem à ação de todos. Devem assumir os

princípios de agregação e integração social, permitindo que, em suas diferentes etapas evolutivas, tanto as atividades quanto o grupos, nos aspectos de socialização, possam encontrar sua própria identidade. Uma identidade que se forme pela integração da beleza, pureza e harmonia da liberdade, que não pode ser imposta por um espaço físico condicionado ou

* Professor de Educação Física; Membro do Grupo Técnico da Central de Difusão da Rede EPT. – Praça da República, 141-A Rio de Janeiro/RJ – CEP: 20.211

COMUNIDADE ESPORTIVA

por um tempo de necessidade generalizada, mas uma liberdade reivindicada e assumida individualmente na e pela comunidade.

Aceitar o outro, em termos comunitários, é relacionar-se nas condições mais diversas de manifestações, numa busca constante da unidade da presença grupal, que implica mais do que simplesmente estar presente no grupo, ou seja: ser do grupo, numa dimensão de participação solidária por objetivos comuns, perseguidos não pela orientação de uma disputa competitiva, onde um deva ganhar o outro, mas, sim, de uma relação de ajuda aprimorada, que permita enfrentar problemas que são particulares ou comuns. Objetivos que transformem a rua, em espaço que propicie condições para que surja uma verdadeira comunidade formada por pessoas, que preservem o direito de ser, conhecer e fazer algo pelo bem comum.

O QUE É RUA DE LAZER

São vias interditas ao tráfego, aos domingos e feriados, geralmente das 8 às 18 horas, onde os moradores locais e das proximidades podem desenvolver atividades recreativas, por conta própria, com orientação de voluntários ou de professores de Educação Física.

As ruas de lazer propiciam atividades diversificadas de recreação dentro das possibilidades de improvisação e criatividade. Pode-se considerar, nas localidades pequenas, como opção de lazer e, nas cidades grandes, uma prioridade de natureza social.

RETROSPECTIVA

As "Ruas de Lazer" foram criadas, em 1957, por iniciativa do Jornal "O Globo" do Rio de Janeiro e do professor Alfredo Colombo, na época à frente da Divisão de Educação Física do MEC.

Esse trabalho foi realizado na cidade do Rio de Janeiro e durou de 1958 a 1969. Contava, também, com o apoio da antiga Campanha Nacional de Merenda Escolar. O nome dado era o de "Ruas de Recreio", mas estendia-se às praças, parques e praias, cobrindo um total de 24 setores distribuídos nas zonas norte e sul da cidade, destacando-se como setor com maior período de duração a



Basquete, ao fundo voleibol e futebol de salão.

praça do conjunto do IAPI da Penha.

As "Ruas de Recreio" passaram por três gestões da Divisão de Educação Física, o que demonstra a sua aceitação e utilização pela comunidade. Desenvolvia-se de 8 às 11 horas e das 15 às 18 horas, sob a direção de professores de Educação Física. O grupo de trabalho já propiciava, nessa época, um atendimento com certa liberdade de escolha das práticas esportivas e recreativas por parte dos usuários. Eram feitas também adaptações dos esportes, simplificando-se regras, apesar do trabalho ter tido, ainda, uma postura bastante diretiva, em alguns aspectos, o que não invalida a proposta como um todo.

Ao término desse projeto, as ruas ficaram entregues às comunidades, que queriam o espaço, mas não tinham, muitas vezes, a idéia de como utilizá-lo, tornando-o ocioso em grande parte do tempo.

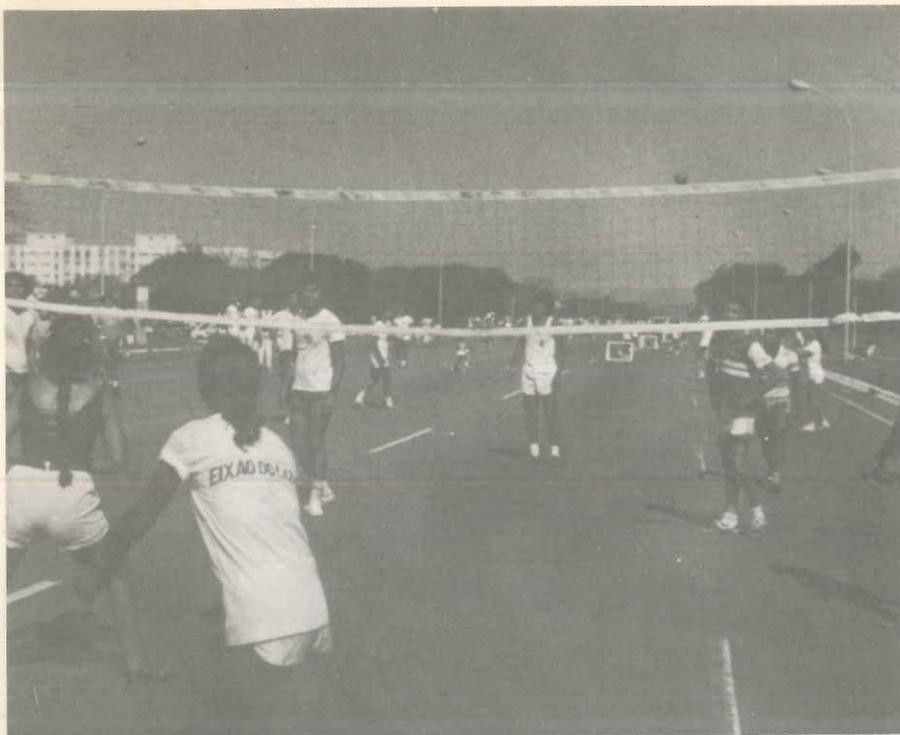
No período da Campanha Nacional do Esporte para Todos, em 1977, só na capital paulista o número de ruas de lazer chegou a 200, alcançando um total de, aproximadamente, 5.000 ruas em

todo Brasil com característica bem diferenciadas.

Em 1978, na tentativa de redimensionar a utilização das ruas, já então com o nome de "ÁREAS DE LAZER", foi criado e desenvolvido um projeto envolvendo a Secretaria de Educação Física e Desportos do MEC, Fundação Roberto Martinho e o programa Globinho. O projeto durou dois anos, com desenvolvimento em três fases — a de impacto, a de apoio e a de permanência — tendo como um dos objetivos identificar as lideranças locais, preparando-as para assumir, integralmente, o desenvolvimento das ações referentes à terceira fase.

Durante o trabalho, notou-se que algumas ruas apresentavam um bom nível de integração com atividades bem distribuídas, sem precisar de muita interferência, enquanto outras precisavam de muita orientação para melhorar a utilização do espaço.

O atendimento era feito por professores de Educação Física, tendo como estratégia apoiar as iniciativas existentes, no que concerne à atividade e tentar



Eixão do lazer — Brasília DF.

ampliar as ofertas, ficando o desenvolvimento ao sabor da comunidade. Somente na fase de impacto, eram levados materiais pela equipe do projeto e, à medida que o trabalho evoluía, os materiais eram retirados, chegando à terceira fase utilizando, exclusivamente, os recursos da própria comunidade.

Ao cabo de dois anos, terminado o projeto, os professores deixaram de atuar, ficando a comunidade com a responsabilidade de dinamizar e organizar o espaço. Percebe-se, portanto, a existência de vários ciclos no trabalho das "Ruas de Lazer", na tentativa de orientar, dinamizar e acompanhar a sua estrutura de funcionamento.

COMO SURGE UMA RUA DE LAZER

Uma Rua de Lazer pode surgir, como demonstra o histórico apresentado, da iniciativa de órgãos públicos e de meios de comunicação. Mas considera-se que a melhor maneira de criar um espaço, na comunidade, para lazer deva partir do interesse do próprio grupo de moradores. Essa iniciativa pode estar ligada à Associação de Moradores local ou ser uma ação independente.

Uma vez surgida a idéia de se organizar a Rua de Lazer, uma das primeiras

iniciativas é conseguir, junto aos órgãos competentes, autorização para interditar a rua aos domingos e feriados.

PROVIDÊNCIAS NECESSÁRIAS À INTERDIÇÃO DA RUA

A forma varia de cidade para cidade, mas o exemplo que será apresentado é o que acontece com maior frequência.

Para a criação de rua de lazer, basta que os moradores façam um abaixo-assinado, constando ao lado de cada nome o número da carteira de identidade e encaminhar, juntamente com um ofício, à Prefeitura, órgãos de trânsito local ou à Região Administrativa, pedindo o seu aproveitamento como área de lazer aos domingos e feriados.

O órgão, por sua vez, poderá, eventualmente, entrar em contato com o grupo do "abaixo-assinado", através de um funcionário, de um morador convidado ou de um voluntário etc.

Será feito um levantamento da área para verificar as condições do fluxo de tráfego, assim como é realizada consulta aos moradores das proximidades para avaliar a aceitação da idéia. Durante quatro domingos a rua funcionará em caráter experimental; caso seja aprovado

o pedido, são colocadas duas placas — uma em cada extremidade da rua — legitimando o seu aproveitamento e fechamento.

Recomenda-se que o tamanho de uma rua de lazer seja de, no mínimo, 100 metros e, no máximo, 300 metros, exceto no caso dos grandes eixos de lazer.

SUGESTÕES PARA DIVISÃO DA RUA

Cada rua tem estrutura física e características ímpares, tornando-se muito semelhantes, quando se transformam em ruas de lazer. Assim, contando com a colaboração e a criatividade de todos, no sentido de improvisar o material necessário (latas, caixas vazias, embalagens, sacos plásticos, cabos de vassoura, pedaços de madeira, pneus, elásticos, cordas etc.), pode-se sugerir:

- a divisão da rua em áreas de atividades, aproveitando o espaço para a criação de várias faixas; a simples divisão com quadras pintadas no asfalto e ambientes para outros tipos de jogos já são incentivos à participação;

- a preparação pela comunidade de um pequeno programa, de maneira a oferecer oportunidades coerentes com as suas necessidades e aspirações, ativando da criança ao idoso sem discriminação;

- o treinamento dos moradores voluntários por profissional(is), para dar apoio às atividades.

Várias outras idéias visando ao bom desenvolvimento das atividades poderão surgir de uma reunião com os moradores da rua.

OPÇÃO DE TRABALHO EM RUAS DE LAZER

Para ativar a rua de lazer, pode-se partir para a organização de um evento de grande porte, que poderia ser chamado de evento especial.

Nesses eventos, as atividades serão divididas em: **esportivas, recreativas e culturais**. O desenvolvimento da parte esportiva dar-se-á com adaptações de regras e metragem de campos, possibilitando maior participação. Para a

Itapetininga/SP



recreação, será aproveitado ao máximo o espaço disponível, utilizando-se pneus, cordas e outros materiais de fácil acesso, sendo muito importante desenvolver formas que atendam as aspirações de diferentes faixas etárias.

As formas de expressão artísticas são muito variadas e vão desde a criação com sucata e argila até as dramatizações e atividades rítmicas. A presença de atividades culturais, no programa das ruas de lazer, torna-se imprescindível para a valorização e a preservação de valores e bens da comunidade. Garante-se, assim, através das expressões folclóricas, a continuidade de brincadeiras que atravessam gerações, como as brincadeiras e cantigas de roda que venceram os anos, sofrendo pequenas adaptações no decorrer do tempo.

Como, em geral, todas essas atividades acontecem ao mesmo tempo, geram a necessidade de um planejamento, para que cada uma tenha o seu destaque, melhor aproveitamento por parte dos participantes e se desenvolvam em harmonia com as demais, sem atropelos ou perda de qualidade.

Para ilustrar o assunto, podem ser dadas algumas sugestões de atividades e materiais, conforme listagem a seguir:

Pintura – folha de papel, cartolina, lápis, pincel atômico, tinta guache, tinta xadrez, carvão em pó, vidros de boca larga, vidrinhos, conta gotas, cotonete, palitos com algodão, pena de galinha, pincéis comuns etc.

Colagem – cola, lã, linha, barbante, retalhos de fazenda e de papel, grude, revistas coloridas, tinta em pó (xadrez e outras), pedaços de madeira, pó de carvão, recortes de letras e figuras etc.

Jogos – dama, xadrez, totó, dominó, pega-varetas, palavras cruzadas, sinuquinha, futebol de botão, futebol de moeda, encaixes, baralho, dado, come-come, pingue-pongue, jogos criativos etc.

Bandinha – instrumentos simples feitos com tampinhas de garrafa, latinhas, triângulo de ferro, pandeiro de lata, chocalho etc.

Leitura (biblioteca) – revistas em quadradinhos, livros de bolsos e livros infantis.

Modelagem com argila – argila em sacos plásticos, jornais, palitos, espátula etc.

Material para recreação – cordas, petecas, pneus, bolas de vários tipos, malha, sacos, balões, latas diversas, garrafas plásticas etc.

Outros materiais – traves para futebol feitas de madeira ou bambu, postes de voleibol, além de outros materiais que poderão ser construídos, usando-se recursos de tecnologia apropriada.

Estes materiais, além de serem utilizados nos eventos especiais, podem ser aproveitados para o atendimento regular dos usuários nos dias de fechamento da rua. O importante é que tudo seja discutido com as comissões da rua e orientado no sentido da participação de todos e de seus interesses.

BIBLIOGRAFIA

SILVA, Person Matias. A Essência da Rua de Lazer in: Revista Comunidade Esportiva, nº 8, out/80, Rio de Janeiro, Mobral, 1980.

MOBRAL/MEC. Documento Básico da Campanha Esporte para Todos, Rio de Janeiro, 1977.

ABSTRACT

LEISURE STREETS

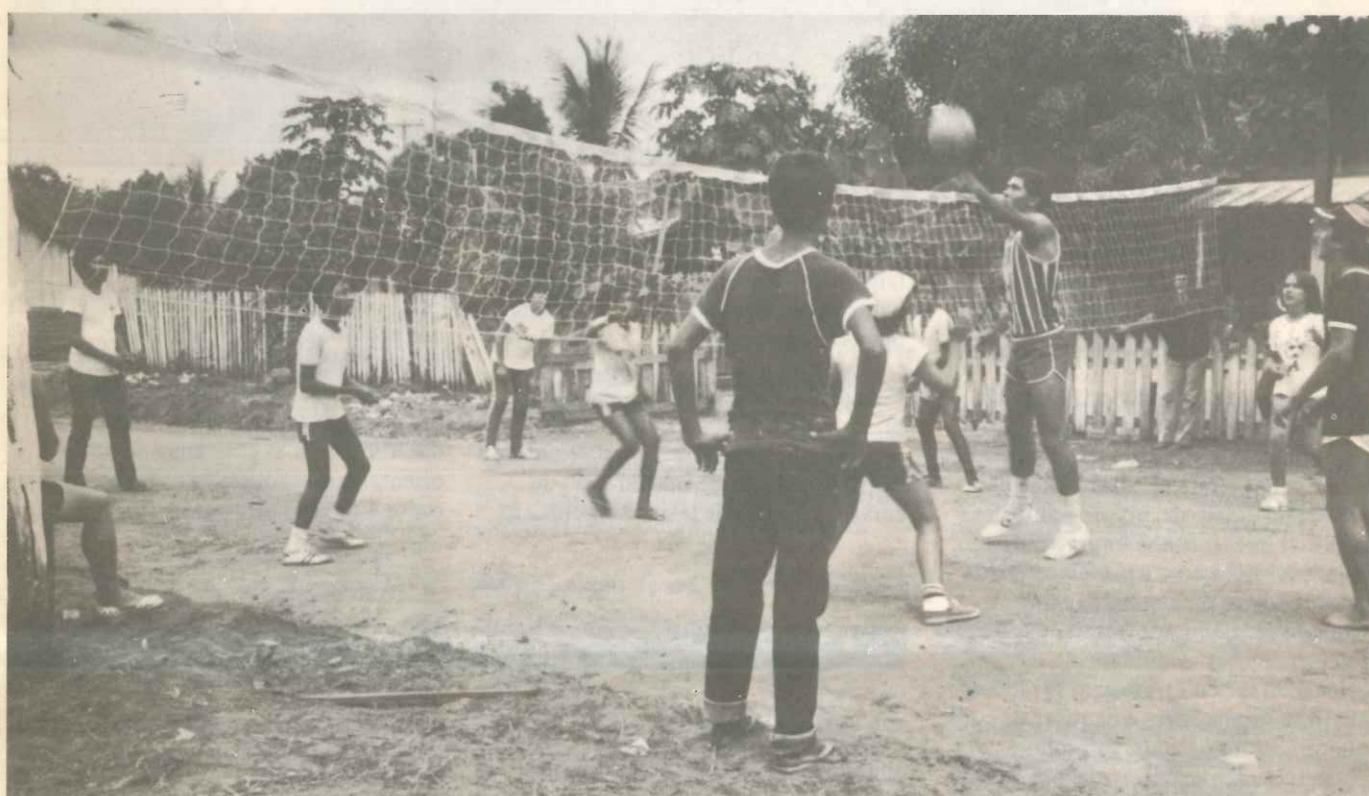
"Leisure" or "recreation" streets are very traditional in Brazilian larger urban centers. Thus, the Author considers important to select and organize the traditional knowledge about this non-formal activity. In this purpose it was depicted the following itens: definition, basic principles and aims, historical background, mobilization, organization, division in zones, alternatives of activities and materials (mainly appropriate technology). In addition, a social interpretation is proposed as

the right approach for technical assumptions otherwise it should be difficult to establish the minimum of coherence among sport, recreation and cultural dimensions of leisure streets. Finally, the Author proposes as basic activity artistic expressions since they create the necessary environment for socialization and participation. Examples of activities and material are presented for leaders and agents orientation.

Claudio Reis *

Desenvolvimento e Avaliação da Disciplina Educação Física Permanente.

“Educação Física Permanente” é uma das várias denominações encontradas no Brasil referente a alternativas da versão formal da disciplina Educação Física. Interpretações terminológicas à parte, apresentamos uma avaliação de uma disciplina com este nome, estabelecida em caráter pioneiro no Ensino Superior brasileiro.



Presidente Médice/RO

A disciplina Educação Física Permanente introduzida a partir de 1979, no Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Gama Filho, obteve um desenvolvimento efetivo, que na verdade, foi o produto da própria ação e reflexão dos alunos que dela participaram, cujos dados foram coletados em questionários avaliativos aplicados ao final de cada semestre letivo. Nesse sentido, ocorreram diversas inovações no programa da disciplina. Assim, no 2º semestre de 1982, o programa da disciplina apresentou-se com a seguinte estrutura:

PROGRAMA:

- Educação Permanente
 - . Aspectos filosóficos, ideológicos, sociais, políticos e culturais da Educação Permanente.
 - . Evolução da educação.
 - . Conceitos da Educação Permanente: educação extra-escolar, educação complementar, educação prolongada, educação fundamental, educação de adultos, educação popular.
 - . Educação permanente e sistemas formais de ensino.

– Educação Física Permanente

- . Esporte de alto nível e a Educação Física Permanente.
- . Educação Física escolar e Educação Física Permanente.
- . Esporte comunitário e a Educação Física Permanente.
- . Lazer e Educação Física Permanente.
- . Origens do esporte comunitário no

* Professor de Educação Física, Mestre em Educação e Diretor do Departamento de Educação Física da Universidade Gama Filho. Estrada Rio Grande 2034, Taquara, Jacarepaguá, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22700.

COMUNIDADE ESPORTIVA

ESPORTE PARA TODOS

Set./Out. 1985

INFORMATIVO EPT

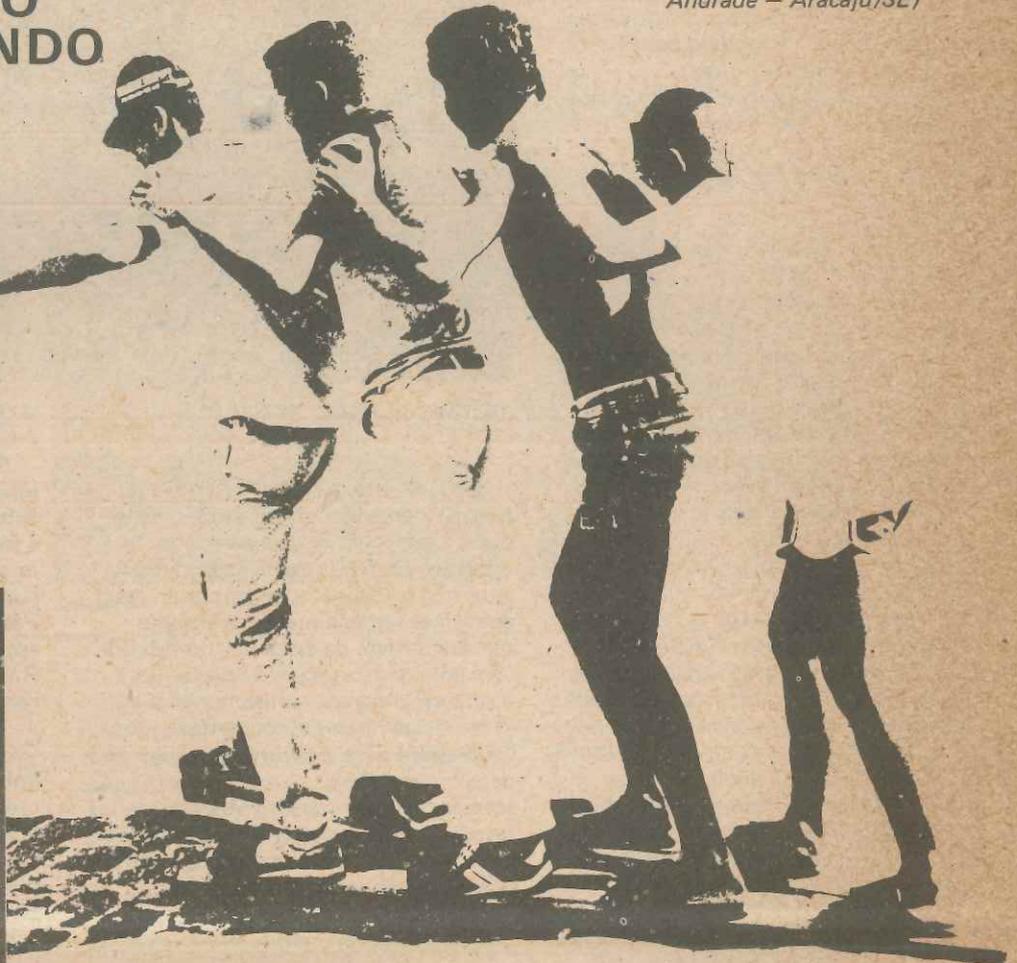
CONFIRME SUA
ASSINATURA
PARA 1986



CRIANDO RECRIANDO E RECREANDO

TAMANCO JAPONÊS

O "Tamanco Japonês", também conhecido como "CHINELÃO" ou ainda, "Esquisitão", é uma atividade muito utilizada atualmente nas Ruas de Lazer. Trata-se de um tamanco/chinelo para várias pessoas, onde tem que haver equilíbrio e sincronismo nas passadas para não se ir ao chão. As pessoas podem simplesmente andar ou fazer uma corrida. É uma atividade altamente lúdica que favorece a socialização pelo sentido de cooperação que desperta.



Eixão do Lazer – Brasília.

Dia de Lazer – Lagarto/SE.



Chegou a Orientação

Modalidade esportiva pouco divulgada entre nós, a Orientação começa agora a ser introduzida no Brasil por iniciativa do DEFER de Brasília, que promoveu o primeiro curso sobre o assunto, realizando em seguida uma competição para civis.

A Orientação é um esporte muito praticado pelos militares, mas pouco conhecido no meio civil. Segundo os praticantes, "a Orientação atende plenamente ao gosto pela aventura e pela novidade, proporcionando ao mesmo tempo um excelente exercício para o corpo." Durante a prática do esporte, com o auxílio de uma bússola e da chamada Carta de Orientação, o participante percorre caminhos naturais, com acidentes geográficos tais como morros, matas, rios e terrenos íngremes; o vencedor é aquele que terminar o percurso no menor espaço de tempo, depois de ultrapassar todos os pontos assinalados.

Para o professor Leduc Fauth, que

ministrou o primeiro curso, "a Orientação está perfeitamente enquadrada no programa do Esporte para Todos, pois vem ao encontro de um de seus princípios básicos — a valorização da natureza —, conscientizando o homem para a necessidade de preservar as áreas verdes, parques e cursos d'água. Vivemos numa época em que a natureza está sofrendo sucessivos acidentes ecológicos, alguns até irreparáveis — afirma Leduc. É preciso, então, conscientizar nossos filhos e a comunidade acerca da importância de preservar o meio ambiente. A Orientação é um instrumento dessa ação e, portanto, um esporte que se justifica por si mesmo."

RÁPIDAS RÁPIDAS RÁPIDAS

Concórdia/SC — "Brincando na rua".



● No município de Concórdia (SC) vem sendo desenvolvido o "Programa Recreativo Brincando na Rua", quando são levadas às comunidades locais atividades físicas, recreativas e culturais com grande sucesso.

O Programa é desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação com o apoio da Comissão Municipal de Esportes e Prefeitura Municipal de Concórdia.

A foto mostra um evento realizado na comunidade de Arabutã que teve um público de cerca de 700 pessoas, não só daquela localidade como, também, de comunidades vizinhas que vieram em caravanas.

● Em Alagoas, a criança e o idoso recebem atenções especiais dos promotores de atividades esportivas e recreativas. Na periferia da capital, o Serviço de Proteção e Bem-Estar do Menor e o Mobral estão realizando manhãs de lazer permanentemente; e com a inauguração do Clube dos Idosos, em Maceió, os velhinhos têm um local adequado para desfrutar de momentos de lazer, integrados à comunidade.

● Em São Bento, município de Nova Venéza (SC), o Clube 4-S "Sempre Unidos" introduziu o Esporte para Todos na comunidade, utilizando as dependências da escola local. A programação inclui a prática de esportes não-formais por crianças, jovens e adultos, visando ao lazer e à confraternização entre os participantes.

● O povo do campo do Município de Girau do Ponciano, em Alagoas, teve a sua vez dentro do Programa Esporte para Todos, quando foi realizada a "Festa do Agricultor" com todas as atividades voltadas para a população rural. Dentro de um "cenário" bem característico, mais de seiscentas pessoas de todas as idades e segmentos sociais, participaram das mais variadas brincadeiras como pau-de-sebo, corrida de saco, quebra-pote, concurso de dança e calouros e um Torneio de Pelada com tudo improvisado na principal avenida da cidade. E tudo foi sendo desenvolvido ao som de uma música homenageando o agricultor, especialmente criada para aquele evento.

● Com o apoio do Núcleo de Esporte para Todos da Secretaria de Educação e Cultura, a Federação das Bandeirantes do Brasil — Região de Roraima, promoveu em Boa Vista o III Festival Bandeirante aberto à comunidade, visando despertar na população o gosto pelos exercícios físicos informais além de buscar adesão e apoio de todos para a proposta educativa do Movimento Bandeirante.

A programação constou de Festival Esportivo — Com torneios de diversas modalidades, Festival Recreativo — com brincadeiras e atividades artísticas, Gincana e Jovem na Praça sendo, a maioria das atividades, em comemoração ao Ano Internacional da Juventude.

● Como parte das festividades do "Ano Internacional da Juventude" foi realizado, em todo o Estado de Mato Grosso do Sul, a I Gincana do Alimento visando propiciar alimentos para o Natal das crianças carentes, proporcionar atividades recreativas para os jovens e incentivar a integração das escolas com as entidades assistenciais.

A Gincana foi promovida pela Secretaria de Desenvolvimento da Cultura e do Desporto, dentro do Programa Esporte para Todos, integrado a diversas entidades, com o apoio dos Centros Cívicos das Escolas de Mato Grosso do Sul.

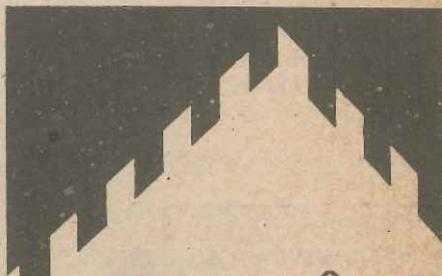
● Um torneio diferente com relação aos participantes, aconteceu em Boa Vista/RR: foi o "Torneio entre Casas de Auto Peças de Boa Vista", de futebol de salão, promovido pela Auto Peças Brasveno, com o objetivo de estimular a união e a solidariedade entre os participantes com atividades físico-recreativas de caráter de empresa.

O evento teve o apoio de Núcleo de Esporte para Todos, tendo sido realizado à noite, com a participação de 08 equipes compostas por trabalhadores de firmas do ramo.

● Com a participação de 22 agentes do interior e 1 da capital, foi realizado em João Pessoa/PB, o IV Encontro Estadual de Agentes EPT com o objetivo de discutir as atividades já realizadas e programar as novas.

No decorrer do Encontro, foi oferecido, a pedido dos agentes, um curso sobre atividades práticas recreativas a fim de oferecer subsídios para os seus trabalhos.

Aproveitando a oportunidade, foi lançado no encontro o I Concurso de Cartazes EPT da Paraíba sobre o tema: "A Semana Nacional EPT-Ano Internacional da Juventude". O concurso foi aberto a todos e o vencedor teria seu trabalho reproduzido na divulgação de todas as atividades da Semana Nacional EPT em todo o Estado.



CORRESPONDÊNCIA

● "Sou aluno de Educação Física, professor de Capoeira e gostaria de receber, de preferência gratuitamente, todas as publicações referentes a nobre arte da Capoeira e a outros desportos, pois isso muito me auxiliaria em meus estudos."

Carlos Humberto Alves Pereira — Praça da Bandeira, 72 — Amparo/SP — CEP 13900.

— Na edição nº 31/32 da Revista Comunidade Esportiva, foi publicado um artigo completo sobre Capoeira. Os que quiserem colaborar com o Carlos, escrevam para o endereço acima.

● "Os jovens ucraino-brasileiros, nas Paróquias da Grande São Paulo, também desejam participar do EPT. Queiram, por gentileza, enviar material informativo para organizar e difundir este programa excelente!"

B. Bilynskyi — São Paulo/SP.

— Ficamos contentes com o interesse e desejamos saber mais detalhes sobre o grupo e se receberem a material solicitado. Aguardamos nova comunicação.

Semana Monteiro Lobato, Taubaté-SP.



● A Prefeitura Municipal de Taubaté (SP) vem realizando, em vários pontos da cidade, diversas atividades recreativas para a comunidade, com o apoio do Programa EPT da Comissão Central de Esportes local. Um dos eventos mais importantes foi a XXXIII Semana Monteiro Lobato realizada no Sítio do Pica-Pau Amarelo, na chácara do Visconde, com a participação de mais de 4.000 pessoas de todas as idades nas mais variadas atividades, incluindo visitas ao Museu da Infância, Museu Monteiro Lobato e um concorrido torneio de voleibol na quadra do Sítio.

Brasil.

- . Confrontação de programas comunitários estrangeiros e brasileiros.
- . Campanhas "Mexa-se" e "Esporte para Todos".
- . Eventos de impacto, de sustentação e permanência: passeios, corridas, colônia de férias, ruas e áreas de lazer.
- . Programas: educação física aplicada ao trabalho.
- . Comunicação de massa.
- . Mobilização e ação comunitária.
- . Organização e planejamento de eventos comunitários.
- . A Lei 6251/71 e suas implicações com o "Desporto de Massa".
- . Análise dos Documentos internacionais sobre Educação Física e esportes.

Ao comparar-se este programa com o inicial ministrado na introdução da disciplina no currículo (1979), verifica-se que ocorreu uma substancial modificação, principalmente quanto à teorização do conceito de Educação Permanente. Um dos pontos de apoio para as modificações do programa foi a análise das respostas de questionários, que foram aplicados aos alunos que cumpriram a disciplina. A consideração da opinião dos alunos, no processo de elaboração do programa da disciplina, apresenta-se como uma manifestação intrínseca do conceito de Educação Permanente.

Embora o instrumento tenha sido aplicado como avaliação da disciplina, apenas os itens 1º, 6º, 8º e 11º se relacionam com o objetivo do presente estudo, isto é, avaliar a inovação introduzida no currículo, com referência aos objetivos pretendidos, bem como em relação a outros efeitos alcançados. Estes itens referem-se, respectivamente, à expectativa dos alunos, à avaliação dos procedimentos de ensino e aos critérios de avaliação empregados na disciplina. Tais procedimentos esclarecem a concepção de processo empregada no ensino, característica da Educação Permanente. Os demais itens do questionário serviram como avaliação intrínseca da disciplina e da ação pedagógica, deixando os resultados, portanto, de serem interpretados para o presente estudo.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:

O resultado da opinião de 120 alunos,

TABELA 1

RESULTADO DO ITEM 1º DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

— Atendimento às Expectativas do Aluno —

Categorias	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO	TOTAL	PORQUE			TOTAL
					Insuficiência de Leituras / Debates	Reflexão sobre a Realidade Sócio-Cultural	Insuficiência de Realização de Eventos	
Respondentes								
Nº	48	60	12	120	12	84	24	120
%	40	50	10	100	10	70	20	100

selecionados entre os respondentes das turmas 1979. 1 até 1982. 2, nos permite as seguintes discussões:

Expectativa dos alunos

O item 1º tratou do atendimento às expectativas do aluno (Tabela 1), sendo que 40% as tiveram atendidas pela disciplina e 50% consideraram mais ou menos. Esses dados parecem mostrar que a Educação Física Permanente vem alcançando os objetivos propostos, uma vez que apenas 10% dos alunos negaram esse atendimento. Parece-nos, ainda,

que predominou para esses alunos, como justificativa desse atendimento, a reflexão sobre a realidade sócio-cultural.

Adequação dos Critérios de Avaliação

A Tabela 2 mostra que 92% dos alunos consideraram válidos os critérios empregados para avaliação da disciplina. Mostra, também, como justificativa desse posicionamento, a predominância da participação do aluno no processo de avaliação, bem como o emprego de formas diversificadas durante esse processo.

TABELA 2

RESULTADO DO ITEM 6º DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

— Adequação dos Critérios de Avaliação da Disciplina —

Categorias	SIM	NÃO	TOTAL	PORQUE			TOTAL
				Participação do Aluno	Formas Diversificadas de Avaliação	Sem Resposta	
Respondentes							
Nº	112	08	120	91	21	08	120
%	93	07	100	76	17	07	100

TABELA 3

RESULTADO DO ITEM 8º DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

— Relacionamento Pedagógico —

Categorias Respondentes	POR QUE					TOTAL	POR QUE					TOTAL
	Muito bom	Bom	Regular	Péssimo	TOTAL		Permissão de Debates sobre a Realidade Contextual	Respeito à Individualidade do Aluno	Estímulo à Participação Ativa do Aluno	Integração Professor/Aluno	Sem Resposta	
	Nº	64	48	08	—		120	36	24	18	34	
%	53	40	07	—	100	30	20	15	28	07	100	

Relacionamento Pedagógico

Analisando o relacionamento professor-aluno (Tabela 3), verifica-se que 93% dos respondentes o consideraram muito bom e bom, apresentando como justificativas desse posicionamento a permissão de debates sobre a realidade contextual, o respeito à individualidade e o estímulo à participação ativa do aluno, além da integração professor-aluno.

Esses dados demonstraram que a disciplina, no que concerne a relacionamento, apresentou-se de acordo com a perspectiva de Educação Permanente.

Percepção sobre a disciplina

A análise da Tabela 4 permite observar que, dos 120 respondentes, 102 consideraram necessário tornar a disciplina obrigatória, perfazendo um total de 85%, enquanto apenas 10% acharam que deveria permanecer no currículo como disciplina eletiva. As alternativas apresentadas como justificativas para os resultados foram: (a) a Educação Física pode ser vista como atividade contínua de Educação Permanente; (b) a disciplina integra/influência outras disciplinas do currículo, também tratadas sob o enfoque de Educação Permanente; (c) a disciplina se constitui em fator de mudança, na concepção de educar pela atividade física; (d) apresenta fundamentação filosófica de Educação Permanente; e (e) atende diretamente ao interesse dos alunos.

Em resumo, como ficou evidenciado anteriormente, pudemos concluir que: (a) os alunos verificaram que também as outras disciplinas

começavam a apresentar o mesmo discurso da Educação Permanente; (b) que a disciplina deveria ser obrigatória e não eletiva, em função da compreensão destes alunos, quanto ao novo conceito de Educação Física, extremamente ligado ao conceito de Educação Permanente.

Em função dos resultados apresentados na aplicação do questionário, buscou-se o seguinte: (1º) a inovação curricular, isto é, a inclusão da disciplina Educação Física Permanente no currículo do Curso, pensando-se nos objetivos de atender ao contexto atual da Educação Física, bem como observando-se os efeitos deste em relação às outras disciplinas do Curso, face à mudança curricular, na abrangência do Centro de Ciências Humanas; (2º) as inovações metodológicas na própria disciplina, com vistas a assegurar a coerência interna e com a concepção de Educação Permanente.

TABELA 4

RESULTADO DO ITEM 11º DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

— Percepção sobre a Disciplina —

Categorias Respondentes	Tornar-se Disciplina			TOTAL	POR QUE					TOTAL
	Obrigatória	Eletiva	Inexistente		EF como atividade contínua de EP	Atenderia diretamente ao interesse dos alunos	Fundamentação Filosófica de EP	Influência/Integração de outras disciplinas também tratadas sob o enfoque EP	Fator de mudança na concepção de educar pela atividade física	
%	85	10	05	100	60	10	05	15	10	100

ABSTRACT

EVALUATION OF "LIF-LONG PHYSICAL EDUCATION" AS A SUBJECT OF P.E. TEACHERS DEVELOPMENT

Since 1979, the University of Gama Filho (Rio de Janeiro) is including "Life-Long Physical Education" among the disciplines of its Faculty of Physical Education, based in Sport for All and other non-formal initiatives experiences and background. The evolution of this new subject of instruction is proposed to occur upon participation of future P.E. teachers enrolled. Thus, evaluation questionnaires have been applied at each semester ending from which 120 respondents were selected in order to have a statistical sample. The analysis of results shows: the new discipline enables the

future teachers to reflect over socio-cultural realities; 85% from the total consider necessary to include the subject among the compulsory one and not in elective group, live-long P.E. must be the basic reference to other disciplines in curriculum; this new approach to Physical Education is a real factor of innovation and it is attained to future teachers aspirations as well. Further it was verified by evidences in opinions and cross analysis that other disciplines were following life-long physical education in rationales and discourse.

Clotildis Catarina Wiederkehr*

Uma Prática Democratizante para a Ginástica Rítmica Desportiva

É possível “desformalizar” a GRD? Neste trabalho temos um sucinto “como-onde-quando” sobre uma desafiante adaptação de uma atividade formal típica de Educação Física.



A TRADIÇÃO DA GRD

Verifica-se com o avanço dos anos que a Ginástica Rítmica Desportiva (GRD) não vem crescendo e sendo apreciada como o era há alguns tempos atrás.

Possivelmente não se trata de um fato isolado de todo um processo de transformação social. A GRD, que tradicionalmente absorve um conceito de modalidade essencialmente elitizada, por isso mesmo tem deixado de ser

explorada pelo professor de educação física, muitas vezes por admitir ser esta uma forma de esporte que requer

* Professora de Educação Física-Pós-Graduada em EPT - UFSM/RS - End.: SQS-416 - BL-A-APTº 308 - CEP: 70299 - Brasília/DI

extremo aperfeiçoamento técnico. Entretanto, se nos detivermos à análise de outras modalidades, vemos que elas igualmente requerem condições de trabalho ligados a esse aperfeiçoamento técnico, no respirar, no relaxar, no alimentar-se, na disciplina etc., desde que queiramos realizar um trabalho sério e com profundidade e finalidade de destaque técnico.

Por outro lado, vem sendo observada, na maioria das Escolas de Educação Física, a tendência ao desinteresse em oferecer em seus currículos a GRD e, até mesmo esse fato, pode estar contribuindo para aumentar a dificuldade de absorção dessa prática nas escolas de 1º grau, onde se exercitam muitos professores de Educação Física. É sabido que instalam-se muitas conseqüências, a partir da ausência desses conteúdos de GRD no "currículo", das escolas de Educação Física por ser este um fenômeno de múltiplas e complexas causas.

O MOMENTO DA GRD

Desde 1969, os Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs) incluíram a GRD em seus programas. De início três (3) equipes, em seguida, 19 (dezenove) e, a partir de 1980, o número de equipes de GRD participantes vem oscilando entre 9 e 12 equipes.

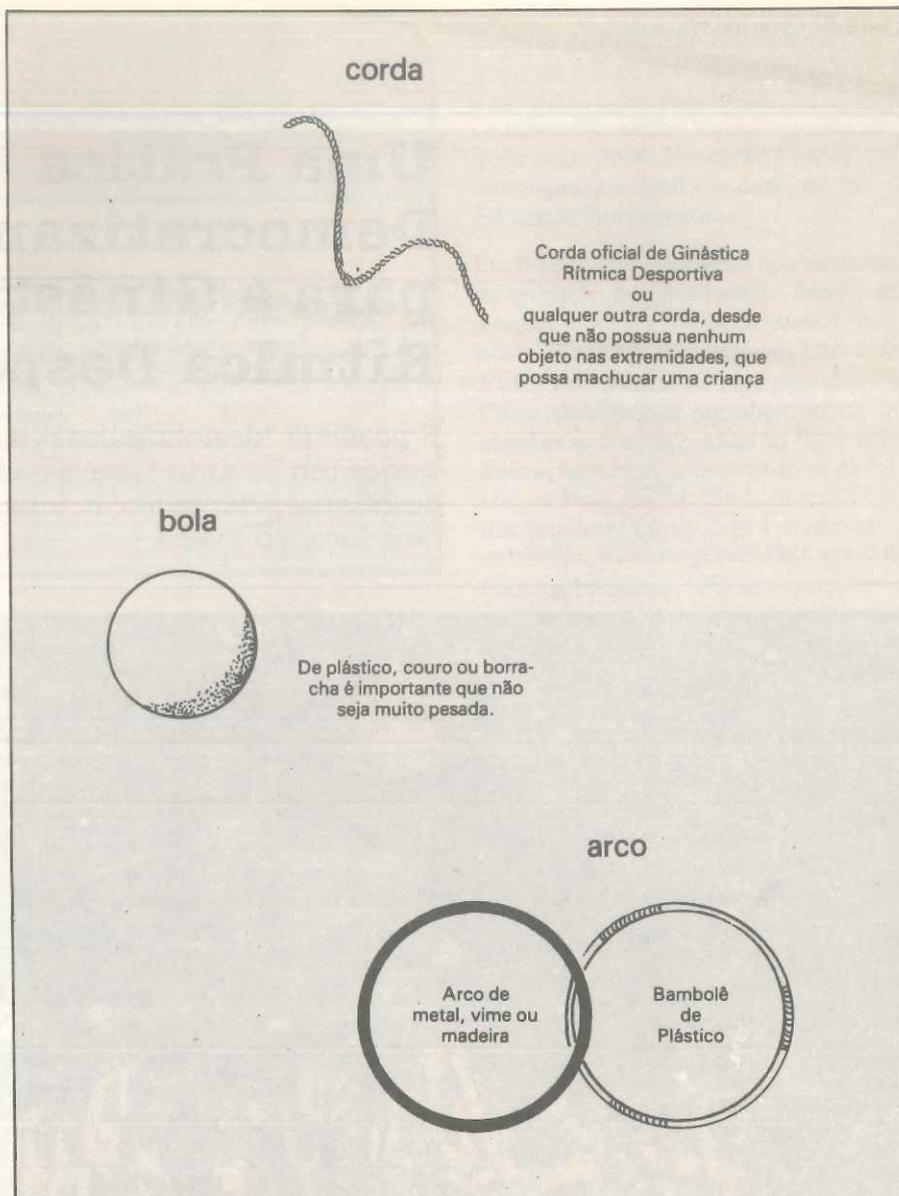
Quais as limitações e possibilidades dessa modalidade de esporte?

Se uma das limitações é a marca de elitização que a GRD traz em seu bojo, porque não desmistificar esse aspecto limitador e não ampliarmos o acesso e a cobertura a essa modalidade?

Romper o círculo vicioso traduzido pela não difusão da prática de GRD, tanto nas escolas, como formação, quanto na incorporação de programas de jogos e esportes, é um momento desafiante para os técnicos em GRD.

AS ADAPTAÇÕES E SIMPLIFICAÇÕES

Visto que a prática do não-formal baseia-se na simplificação e adaptação de regras, na maleabilidade e dos programas de atividades



Extraído da Revista Comunidade Esportiva nº 6 (Jun-Jul/80)

a busca dessas alternativas, nas práticas da GRD, indicarão, possivelmente, novos caminhos para a massificação dessa modalidade. Nesse caso, ainda que a GRD seja até então entendida como uma modalidade específica para o sexo feminino, nada impede que seja massificada essa modalidade esportiva, visto que outras até então vistas como eminentemente do sexo masculino, têm sido modificadas quanto a essa rigidez de caráter discriminatório por sexo.

A GRD explora as qualidades estéticas e rítmicas e suas principais características são a utilização de materiais (corda, arco, bola, maça, fita) e da música, o que a torna atraente e empolgante. É, sem dúvida, uma arte dinâmica e

criativa, natural, orgânica, com movimentos de características próprias, diferentes de outras escolas de expressão corporal.

A falta de local apropriado e a dificuldade na aquisição de materiais têm sido alegados como limitações para intensificar o desenvolvimento da GRD. É nesse ponto que tentativas de adaptação, simplificação e conseqüente popularização da GRD precisam ser mobilizadas.

Uma superfície plana, gramada pode substituir, sem prejuízos, os ginásios cobertos, os tablados sofisticados.

Os materiais também podem vir a ser

COMUNIDADE ESPORTIVA

substituídos, até mesmo com vantagens por outros de fácil aquisição e mais baixo custo.

As bolas, por exemplo, poderão ser substituídas em qualidade pelas bolas de borracha ou mesmo de material plástico.

Qualquer corda de pular, desde que não possua empunhadura, substitui sem desvantagem as cordas até então utilizadas.

Um "bambolê" substitui com o mesmo resultado o arco de madeira.

As fitas, de modo geral de cetim, e as varetas de vidro podem dar lugar a fitas de papel crepom e varetas de bambu.

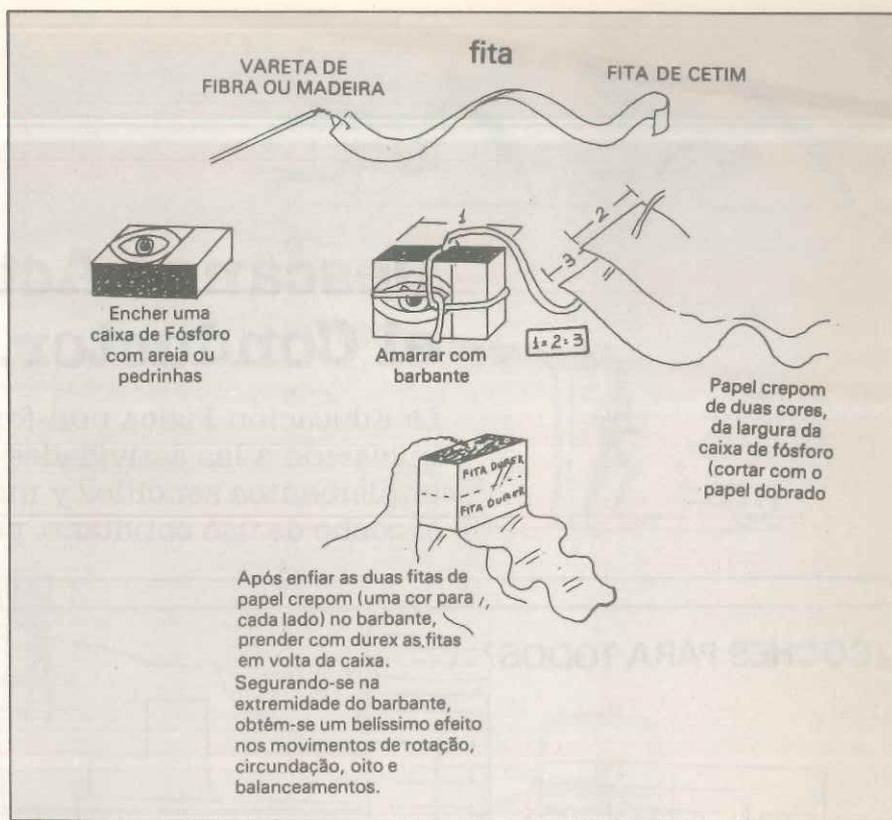
A maçã, que é de mais difícil aquisição, pode ser substituída por refugo de batedor de carne, encontrado em marcenarias.

A música, ao invés de gravações e aparelhos altamente sofisticados, funciona de modo semelhante com disco ou sons extraídos de pandeiros, palmas e outras formas apropriadas.

Quanto às limitações de faixa etária até então levadas a efeito pelos praticantes de GRD, poderiam ser vencidas e os estímulos dos grupos para a continuação dessa prática não estariam fixados, apenas, em conquista de títulos e disputa, mas em conquista de adesão de maior número de pessoas nessa prática.

À guisa de conclusão, o que se constata com facilidade em qualquer lugar do país, é que as iniciativas de práticas esportivas geralmente estão voltadas para os melhores praticantes, que representam suas entidades e cidades em competições. Isto é natural e deve ser preservado, porém é o mínimo que se espera do esporte. Além de simples seleção do vencedor, há muitas outras riquezas e benefícios nas atividades físicas recreativas que devem ser exploradas.

Na GRD, como também, em qualquer modalidade temos, até então, visado à seleção e é aí que nosso trabalho fica prejudicado. Paramos no processo de elitização, excluindo o interesse em que mais e mais pessoas venham conhecer



Extraído da Revista Comunidade Esportiva nº 6 (Jun-Jul/80)

e participar dessa modalidade. É preciso dar maior ênfase na participação e não na seleção.

Na GRD, a exemplo de outras práticas, chegou o momento de nos iniciarmos, apresentando diferentes gradações de improvisação.

É sabido, ainda, que esta é uma modalidade que necessita de muito conhecimento específico-esportivo, para a elaboração de um trabalho com intenso aperfeiçoamento técnico. Preocupa-nos, porém, a forma um tanto quanto utilizada, pouco participativa, que ocorre nos clubes e

Escolas que ensinam a prática da GRD. Mas se iniciarmos o desenvolvimento da GRD, dentro dos princípios do Esporte Para Todos, temos a certeza da sua evolução e da adesão pela comunidade e, no mínimo, a informação não estará sendo negada, nem o direito de participação excluído de qualquer grupo. Chegou o momento de elaborar uma proposta de um *modelo alternativo* para a GRD, oportunizando a participação de maior número de pessoas, procurar excluir alto nível técnico, substituindo-o pela maior preocupação com o desenvolvimento do espírito comunitário, a adesão à prática esportiva e a exploração da criatividade do ser humano.

ABSTRACT

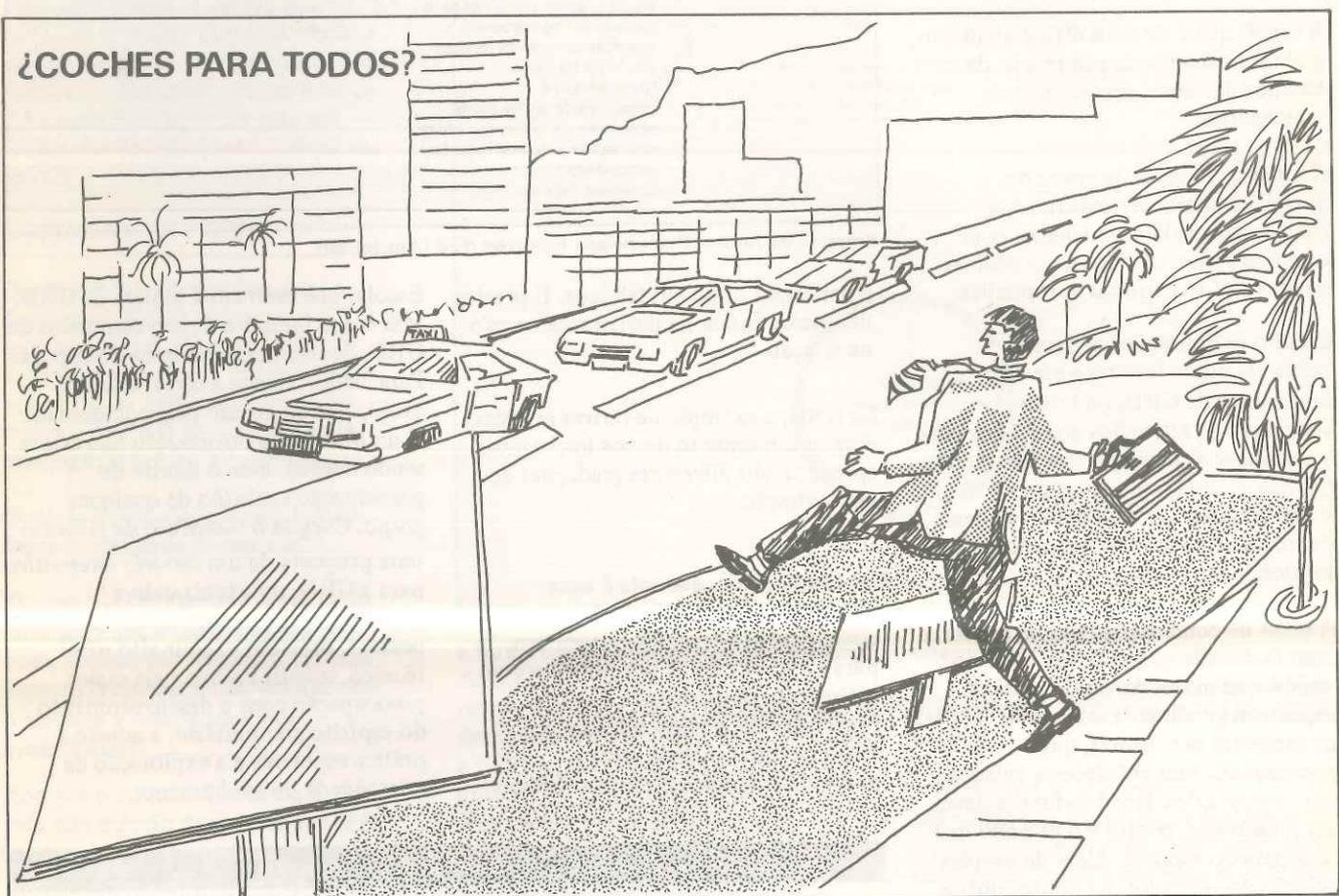
DEMOCRATIC ATTITUDE FACING THE PRACTICE OF RYTHMIC GYMNASTIQUE

The Rythmic Gymnastique (RG) is traditionally an elite practice which difficults the adoption by elementary schools in Brazil. In this sense, the Authoress proposes the development of alternatives of RG with appropriate simplifications and adaptations. Basically, facilities are the main point of interest, due to the importance given by monitors and teachers in formal version of practice. The experience of Sport

for All dealing with RG Shows the following creative solutions: Lawn soil substitutes gym's surfaces; plastic balls instead of official ones; thread instead of cords; paper x cloth ribbons, bamboo x glass steaks, hand claps x recorded or played music etc. Further, to allow maximum participation the rules are to be interpreted considering the Sport for All principles.

Descanso Activo para el Conductor.

La Educación Física non-formal es también una iniciación a las actividades deportivas utilizando implementos sencillos y material improvisado, como el coche de uso cotidiano, por ejemplo.



El Centro de Documentación y Información, del Instituto Nacional de Educación Física y Deportes, Madrid, España, indica en la colección "Novedades en Deporte para Todos", con referencia a K. Heindrichs ("Aktive Autorast", Praxis der Leibesübungen, 15,5, 1974. 05, p.20) y de acuerdo con resumen y revisión:

Duración del ejercicio:

Carga: 30 segundos

Pausa: 30 a 45 segundos

Aumento de la carga: varias repeticiones de las series.

Recomendaciones medicas:

– Evitar el entrenamiento cuando se tiene fiebre o un fuerte resfriado.

– Renunciar a un consumo excesivo de estimulantes (nicotina, alcohol etc.).

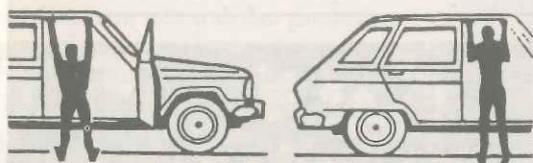
– Si sube rápidamente el puso (a más 180 pulsaciones por minuto), hacer en seguida una pausa.

– No conviene hacer ejercicio inmediatamente después de comer.

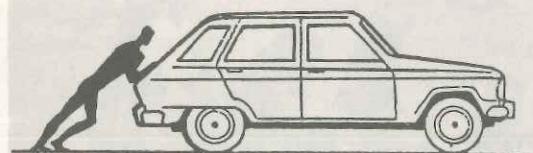
– Evitar el entrenamiento en el caso de marco, dificultades respiratorias y cardíacas.



1



2



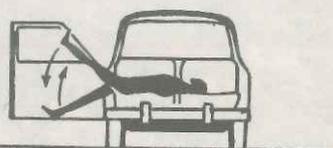
3



4



5



6

1) "Step-test"

Apoyar un pie en el coche, subir y bajar alternativamente los pies, saltando a un ritmo constante. Los brazos permanecen doblados.

2) Tracciones

Agarrarse en el techo del coche, brazos extendidos y pies apoyados en el suelo. Flexionar los brazos quedando el cuerpo suspendido.

3) Empujar el coche

Apoyando los pies firmemente en el suelo, intentar empujar el coche (con el freno echado) con los hombros (con las manos).

4) Flexiones y extensiones de los brazos

Apoyar las manos en el coche con los brazos extendidos. Flexionar los brazos girando la cabeza hacia un lado y extendiendo, al mismo tiempo, una pierna hacia atrás. Volver a extender los brazos y repetir el ejercicio alternando las piernas.

5) Carrera

Correr alrededor del coche a un ritmo cómodo, o bien correr en slalom entre una fila de coches (incluyendo los árboles, si los hay).

6) Tendido supino

Tenderse sobre los asientos delanteros, elevar y bajar las piernas extendidas alternativamente (tijera).

ABSTRACT

ACTIVE BRAKE FOR DRIVERS

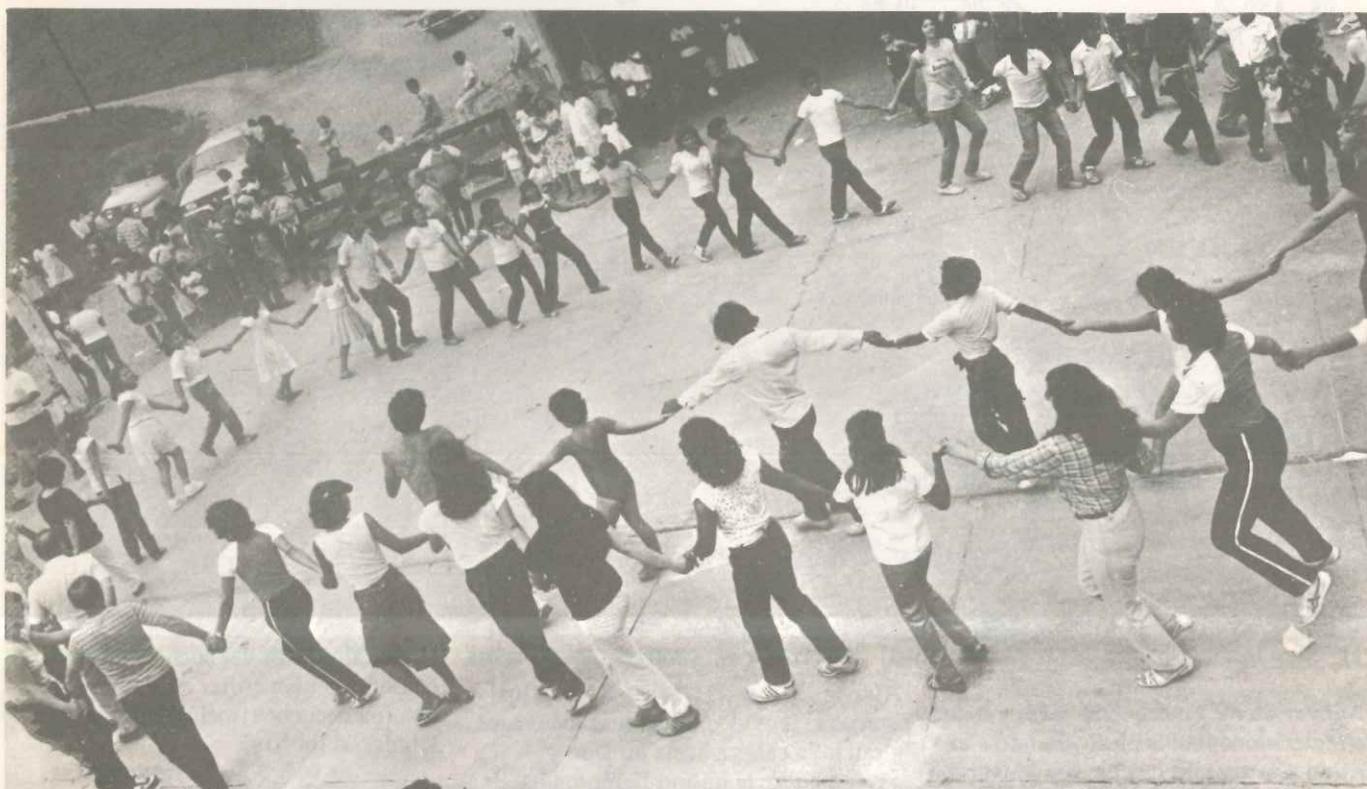
The Documentation and Information Center from the National Institute of Physical Education and Sports, Madrid, Spain, issued an abstract with pictures about an article of K. Heindrichs (see reference in text) depicting the active brake of drivers, using a

car as base for exercises. The information suggests active load of 30 seconds for the exercises with 30-40 seconds pauses. The pictures show the essentials of each exercise, followed by basic medical recommendations.

Afonso Antonio Machado*

E Como Vai a Participação Comunitária?

A Educação Física não-formal tem gerado mais perguntas do que respostas, em sua condição naturalmente dialética. Segue-se o exame de uma de suas questões fundamentais.



Fazenda Intermiles — Banespa/SP.

Participação Comunitária: Reforço e renovação de cultura.

Vivemos um período em que, por estar na moda ou por realmente sentir necessidade, a Educação assume a crise atual e toda sua vasta gama de programas e componentes vivenciam igualmente este momento conflitante, explodindo ora numa área ora noutra, agora num campo do conhecimento depois em outro. E com a intenção de localizar os motivos da crise e as soluções mais viváveis, a Educação Física torna-se elemento de preocupação dos intelectuais, numa

tentativa de reintegração do corpo, da mente, da estética e das situações educacionais.

No entanto, se na Educação começam a surgir movimentos de reestruturação com propostas concretas de alteração, na Educação Física isto ainda é pretencioso demais, uma vez que muitas das propostas alternativas para a Educação Física têm surgido muito mais de outras áreas do que de dentro dela, propriamente. Esta realidade assim se

configura, porque o ensino, altamente técnico e pouco aproximado de situações sociais e biomédicas, pouco discute o valor do Movimento e de suas próprias técnicas. Desta maneira não temos um posicionamento crítico mais decisivo, com relação a assuntos de interesses múltiplos.

* Professor de Educação Física da Escola Superior de Educação Física de Jundiaí – End: Rua Antonio Latorre, 65 – 13200 – Jundiaí/SP.

De repente, nas duas últimas décadas, vemos um assombroso redescobrimiento do corpo e com ele, o do Movimento, mas numa forma diferenciadora, onde sobrassem os fortes, os belos, os leves, os flexíveis. Por outro lado, enquanto pensamos que todos se voltam para o corpo para tê-lo com movimentação mais ampla, mais leve e ritmada, e que a faixa social, que não tem possibilidade de frequentar uma Academia de Ginástica e de Dança ficará esquecida, estamos sendo enganados. Marx (1) já dizia, quando se preocupou com a "Formação intelectual dos Trabalhadores", que a sociedade não poderia permitir, nem os pais, nem os patrões, que as crianças e adolescentes fossem empregados", a menos que combinassem este trabalho produtivo com a Educação. O autor via a Educação como uma formação intelectual, corporal e tecnológica. Já se sabia que tal combinação elevaria a classe operária muito acima do nível de rendimento das demais.

Desde este pensamento, começamos a ver a necessidade de se trabalhar em grupo, de desenvolvermos nosso plano de ação em combinação ou paralelamente com outros. Quando falamos em engajamento nos demais propósitos e trabalhos com objetivos afins, estamos iniciando uma conversa sobre ação comunitária.

Qual a importância da ação comunitária? Por que da relação de interdisciplinaridade com participação comunitária? O que tem a ver a Educação Física com necessidade humana e participação comunitária?

Como tentamos mostrar antes, o campo de conhecimento da Educação Física está a reclamar por uma revisão teórica, que só acontecerá com o trabalho em contínua reflexão crítica de cada um dos profissionais da área, a partir do momento que este se sintam vinculados a um real social e "isto pode significar a passagem da alienação para a libertação". (1)

Quando se fala em participação comunitária, é preciso admitir que uma nova série de dados, sujeitos e objetos comporá uma realidade não-comum ao professor de Educação Física. Nela percebemos que cada elemento deve merecer um tratamento especial, que



Professor de Educação Física: Um papel importante na participação comunitária.

o difere no grupo, mas que o conjunto em si tem uma função, um objetivo, uma identidade.

É lamentável partirmos para um trabalho de pesquisa ou de campo e percebermos, que os conhecimentos mal assimilados, não apresentam muita relação entre as ciências ensinadas e a prática — "não somos apenas nós que não nos identificamos com as disciplinas: elas é que não se adaptam às futuras realidades nossas. Aqui ainda ressaltamos o fato de que um docente pode tomar seu conteúdo significativo, não só pelo seu valor, mas pela sua conduta e desenvolvimento teórico-prático, levando o estudantado a se comprometer com o objetivo proposto" (2).

Mas o assunto é participação comunitária em Educação Física, mais especificamente, no movimento EPT. Quando falamos em participação comunitária, temos pela frente um objetivo em nós agentes: a **mobilização**.

MOBILIZAÇÃO DE QUEM? MOBILIZAÇÃO PARA QUEM?

Aceitemos ou não, o trabalho dos afeiçoados ao EPT tem convergências

para as comunidades, com o fim de levar a participação dos eventos a todos os que estejam agregados, em razão de um bem-estar comum, cujo meio será uma manifestação esportiva. Pois bem, "este trabalho, que irá à comunidade, terá que respeitar o sentimento, a identidade dessa comunidade; nesse aspecto, são visíveis as afinidades com outras áreas, por exemplo: a Educação Popular, que expressa as necessidades criativas e libertadoras culturais da massa, com inovações coletivas de cultura por um grupo de iguais. E a Participação Comunitária afinará por ser um movimento de um grupo de iguais, visando discutir e resolver questões que busquem o bem comum". (3)

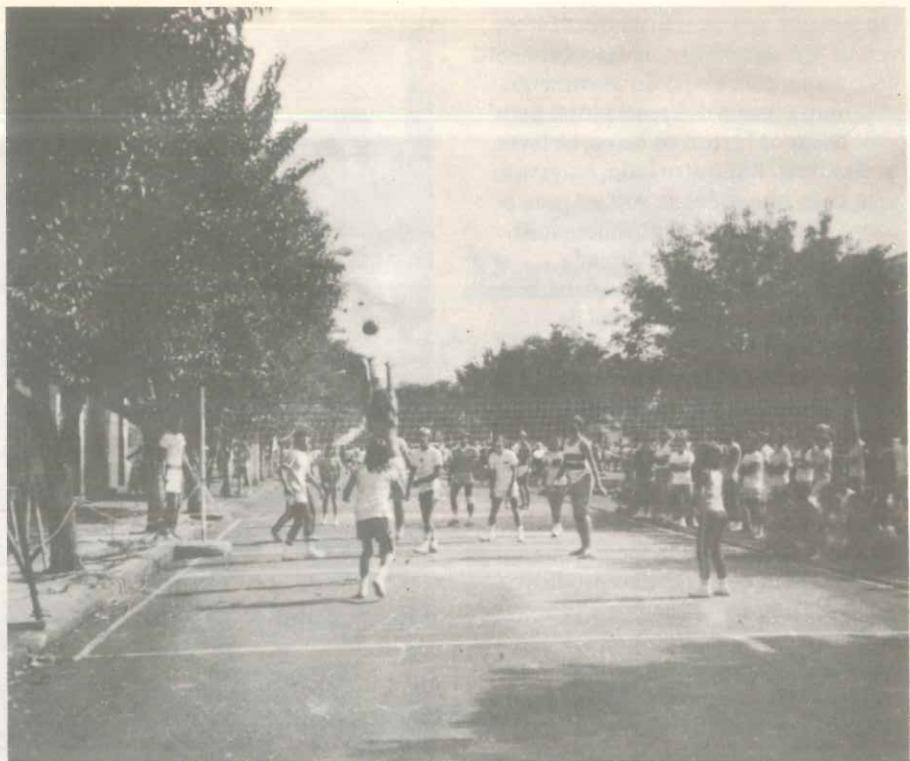
Começam, então, a surgir implicações conceituais ligadas aos epetistas, tanto com vistas a sua ideologia, como por ser entendido como intelectual, uma vez que o agente EPT — professor de Recreação — é visto, também, dessa maneira, à medida em que representa uma função dirigente na instituição da qual faz parte. É aceito como intelectual e levado, chamado à tendência de ser o intermediário entre a comunidade e uma instituição. "Alguns estudiosos desse tema entendem que tais intelectuais deverão, com urgência, definir a quem estão servindo: se à comunidade ou à

instituição, se à libertação ou à conservação. Estarão sempre expostos a interpretar e intermediar, em favor de um ou de outro: dominante ou dominado.

A convicção de que o EPT deve ter compromisso com uma mobilização deve ser interpretada como um compromisso em manter o tônus das comunidades, apoiando suas lições naturais e estimulando-as na sua auto-direção, discussão com seus grupos, na busca de fomentar a participação comunitária, tradutora de reforço e renovação de cultura, através de atividades caracterizadas ou nomeadas atividades de esporte" (4). Desse modo, compreende-se que haverá uma auto-gestão pedagógica: apoiam-se os líderes no fazer e saber junto a seus pares da comunidade de origem e esse grupo de iguais ensina-e-aprende sobre a criação e desenvolvimento coletivo de cultura.

Surge aqui a outra afinidade sobre a qual já comentamos, com a Educação Popular: ao assumir a mobilização, toda comunidade estaria respondendo com autonomia e independência para providenciar, conhecer e fazer seu próprio desenvolvimento. É percebendo isso que saberemos que, após refletir seus problemas, buscam-se soluções pioneiras ou decorrentes de outras, o que só será possível com a identificação dos recursos próprios e a auto-determinação para a escola de seus caminhos pessoais, na busca de soluções. Entretanto, isso não confere direito ao agente de pensar que ele formará grupos ou comunidades com tais características: elas existem e querem ser respeitadas em suas formas originais. Pode-se e deve-se pensar no entrosamento das áreas afins para se realizar o trabalho de trocar informes, experiências, para uma futura análise e através até mesmo de uma proposta de discussão e compreensão do plano comunitário inicial.

Aqui, neste ponto, interrompemos a linha seqüencial de pensamento sobre o confronto comunidade-agentes, para voltarmos a repensar na Participação Comunitária como proposta interdisciplinar. É na formação dos agentes, em especial dos professores de Educação Física, que devemos centralizar todo nosso esforço, para que



Campos Mourão/PR

reformulemos a idéia de educar o corpo para educar o homem. Tal profissional tem importante papel de elemento integrador da sociedade, bem como de estimulador dos homens a uma participação comunitária mais atuante, que conduza a um momento histórico de real e mais plena liberdade. Para que isto aconteça, há que se ter a vivência da Ação Comunitária, dentro mesmo dos departamentos de nossos ensinos

superiores, e que sintamos que todos sabem que a libertação, que tanto buscamos, está em nossas mãos, que deverão ser firmes e fortes, mas comandadas por um cérebro inteligente e equilibrado, como convém à situação humana.

E então vamos repensar a nossa própria ação e responder à pergunta: como vai a participação comunitária?

BIBLIOGRAFIA

- 1 - MARX, Karl e Engels, F. Crítica da Educação e do Ensino. Lisboa, Moraes Editores, 1978.
- 2 - FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro, Paz e Terra Editora, 1981.

- 3 - COVIAM, Roberto. A Educação não-formal. Campinas, F.E. Unicamp, 1982.
- 4 - DIAS, Lygia P. Müller. Painel Encontro de Professores e Recreação. Sorocaba, 1983. Texto mimeo.

ABSTRACT

WHAT IS ALL ABOUT COMMUNITY PARTICIPATION?

Modern education shows an important diversity of needs and aims. Among others, community mobilization gained the attention of non-formal sports adepts when modernization of Physical Education is involved. Actions and theoretical assumptions about this theme are raising questions, most of them looking for fundamental positioning: to whom and to what leaders and intellectuals are serving? community or institutions? domination or liberty? For Sport for All proposals and coherence, group orientation

for actions and community development are the basics as much as self-management of events and promotions. If we take culture as another key reference, we approach to Popular Education. In this sense, we will need inter disciplinary views for Sport for All since traditional Physical Education had not reshaped its paradigms. The solution is to concentrate efforts or agents and teachers training and academic development. This alternative is appropriate to serve our communities.

Declaração de Vitória.

No Seminário de Avaliação do Programa EPT nas Unidades Federadas, em novembro -1984, foi emitido um documento final que apresentamos, em seguida, para fins de comparação com o Movimento EPT, versão mais conhecida entre nossos leitores.



Os Agentes de Esporte para Todos (EPT) das U.Fs, reunidos no Seminário de Avaliação do Programa EPT nas UFs, de 25 a 29 de novembro de 1984,

em Vitória, Estado do Espírito Santo, sentindo a necessidade de elaborar em um registro sobre o quadro de situação do Movimento

e suas perspectivas futuras, documentam as seguintes constatações e proposições:

1 – A filosofia e prática do EPT, independente de qualquer expressão terminológica que seja utilizada, preserva-se nas considerações de sua ação em benefício de toda uma comunidade.

2 – O EPT vem sendo considerado pelos seus praticantes como um instrumento de justiça social, gerando a necessidade de auto-organização das comunidades e liberando-as da passividade e da aceitação do tratamento paternalista.

3 – O EPT coloca, em situações concretas, o direito das comunidades no exercício do lazer de modo inteligível a todos os seus praticantes, confirmando o que preceitua a Declaração dos Direitos Humanos.

4 – O EPT reafirma os valores culturais das comunidades em suas realidades próprias, quando faz o aproveitamento das manifestações e divulga-as, impondo-lhes respeito.

5 – O EPT, enquanto projeto apoiado pela Subsecretaria de Esportes para Todos – SEED/MEC, e executado pelas UFs, consubstanciou-se numa Rede de troca de informações e de discussão de experiências entre pessoas e instituições envolvidas com o Movimento. Este instrumento tem se revelado apropriado e sensível à mobilização em busca da autonomia e da descentralização.

6 – A proposta principal dos meios de difusão da Rede (revista “Comunidade Esportiva”, programas radiofônicos, jornais, boletins e outros) tem se mantido fiel às raízes do Movimento e vem garantindo o sentido de autonomia e descentralização. Isto ocorre através da ênfase na realização das pessoas, em suas comunidades, ao invés do enaltecimento de instituições.

7 – A receptividade e diversificação das atividades do EPT são explicadas, em primeira instância, pela adesão e reconhecimento das realizações comunitárias a exemplo:

– aproveitamento, como área de lazer, de ruas, praças, praias, parques, terrenos baldios, escolas, estacionamento, condomínios e conjuntos residenciais, áreas internas em hospitais, penitenciárias, asilos, igrejas e outros;

– integração de grupos não privilegiados

no meio social, como vem ocorrendo com excepcionais, idosos, mulheres, menores abandonados e outros;

– estímulos ao associativismo, demonstrado na organização e valorização das associações de bairros, de classes, clubes de jovens, clubes praticantes esportivos não-formais, ligas esportivas, clubes de hortas comunitárias, quintais comunitários e outros;

– adaptação de materiais e métodos (tecnologia apropriada) às atividades recreativas e educativas não-formais, como no aproveitamento de sucatas para jogos e outras atividades, marcação de áreas, brinquedos, equipamentos esportivos, construção de parques EPT;

– mobilização de novos grupos para a prática do lazer esportivo, incluindo atividades internas nas empresas, e, por outro lado, fixando e valorizando o homem no seu próprio espaço através do EPT Rural;

– mobilização de novos grupos para o patrocínio de promoções de sentido comunitário, em contrapartida ao apoio financeiro governamental.

8 – Estas constatações levam à visualização de perspectivas como as que se seguem:

– engajamento das escolas de 1.º, 2.º e 3.º graus ao Movimento;

– incorporação de disciplina das Ciências Sociais ao currículo de graduação de professores de Educação Física, facilitando ao futuro profissional a compreensão do fenômeno social e seu estudo;

– ampliação da dimensão da autonomia das UFs, representada hoje apenas pela distribuição financeira não necessariamente desdobrável por um pleno planejamento participativo, ora entendido por projetos negociados a partir das bases;

– fortalecimento da oportunidade já desfrutada de trocas de enriquecimento intelectual, através de encontros de Agentes de todas as categorias e em diversas modalidades, inclusive os destinados à prestação de contas do EPT às comunidades.

– reformulação e aperfeiçoamento do sistema atual de informações e intercomunicação das UFs, estendendo este dispositivo, tanto quanto possível, aos países vizinhos.

9 – Finalizando, os Agentes reconhecem a importância da cooperação internacional, nas áreas de informação, estudos e pesquisas em Esporte para Todos, segundo os termos do Documento de Gramado (I Conferência Panamericana de EPT) e do Acordo vigente com a UNESCO, tendo em vista a projeção com que o Movimento vem sendo reconhecido internacionalmente.

ABSTRACT

VITORIA'S DECLARATION

The Sport for All agents of States level from Brazilian Federation met in the city of Vitoria, in the end of 1984, in order to elaborate the state of affairs of the Movement and the guide lives for the future.

Firstly, it was considered the different local denominations and interpretations of Sport for All in Brazil as well as the common community-oriented basis followed by trained monitors and agents. Usually the Movement put forward on a concrete form the right for leisure and the cultural values of community groups. To make this rationale possible the Federal Government and the States established a network of information, training events and discussion meetings,

already proven successfully. This Network has many media services (radio, newspaper etc) guaranteeing local autonomy instead of the common institution's image advertising. Many practical and visible examples were presented by State's agents followed by future perspectives such as: to aggregate elementary schools to the Movement's main efforts; to adopt Sport for All as a discipline in P.E. teacher's graduation; to improve participative planning from grassroots to government's different levels; to reinforce training structures and, additionally, to develop the co-operation with neighbor countries. Finally, the agents stressed the key importance of scientific studies and research for the future of Sport for All.



EDIÇÕES TÉCNICO-DESPORTIVAS

PALESTRA EDIÇÕES E PROMOÇÕES DESPORTIVAS
Rua Silva Rabelo, 18 cob. 01 - tel.: 594-5343 - Méier - 20731 - Rio
Rua Dias da Cruz, 421 - grupo 205 a 207 - Méier - 20720 - Rio - JAN 86

CLUBE INTERNACIONAL DE SERVIÇOS DO



EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E LAZER

LANÇAMENTO 1986 — AGUARDEM!

PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL

TABELA DE PREÇOS

SETEMBRO

1985

Atenderemos sempre com os valores atualizados da época do seu pedido.

REGRAS ATUALIZADAS

ATLETISMO	24.000.
BASQUETEBOL	20.000.
CICLISMO	16.000.
FUTEBOL CAMPO	18.000.
FUTEBOL SALÃO	16.000.
GINAST. OLIMP. MASC.	28.000.
GINAST. RIT. DESP.	26.000.
HANDEBOL	16.000.
JUDÔ	16.000.
MINI-BASQUETEBOL	15.000.
NATAÇÃO	18.000.
REMO	20.000.
TÊNIS	16.000.
TÊNIS DE MESA	16.000.
VOLEIBOL	18.000.

LEGISLAÇÃO DESPORTIVA — CND

Leis e Decretos	22.000.
Deliberações — 1942 a 75	30.000.
Deliberações — 1976 a 79	22.000.
Deliberações 1980 a 81	22.000.
Deliberações — 1981 a 82	20.000.
Deliberações — 1983	22.000.
Deliberações — 1984	24.000.
Código Bras. Justiça Disciplinar Desportiva	22.000.
Cód. Bras. Disciplinar de Futebol	26.000.

LIVROS EDITADOS POR PALESTRA

Manual de Treinamento do Goleiro. Carlesso	60.000.
Manual do Treinador de Volleyball. FIVB	58.000.
Handebol. Nagy	43.000.
O Esporte e Suas Lesões. Menezes	31.000.
Teoria e Prát. do Esp. Comun. e Massa	36.000.

Futebol Empresa. Mack	36.000.
Relatório Prep. Física (Seleção Bras.) Coutinho	24.000.
Futebol — Tática para Milhões. Bielinski	24.000.
Homo Sportivus (Coleção vol. 01) • Tubino/Vera	33.000.
Homo Sportivus (Coleção vol. 02) • Tubino/Vera	33.000.
Homo Sportivus (Coleção vol. 03) • Tubino/Vera	33.000.
Natação Aprend. Livre — 4 Estilos. Airtton Leite	38.000.
Direitos e Deveres do Jog. de Futebol	38.000.
Treinamento do Goleiro de Handebol	16.000.
Ciência da Motricidade Humana Vol. I	18.000.
Futebol — Organizar para Vencer. Bielinski	24.000.
Nage-No-Kata (Judô) • José Pereira	18.000.

OUTROS LIVROS

Fisiologia Exerc. Ergom. e Cond. Fis. • Leite	55.000.
Ginástica — 1200 Exercícios • Kos/Teply	26.000.
GINAST. Olímpica — Exerc. Progressivo	20.000.
Manual de Teste de Esforço. Cláudio Gil	38.000.
Esporte Introdução à Psicologia. Thomas	35.000.
Educação Física — Princ. Pedagógicos	29.000.
Esportes Aeróbicos P/Todos/Corrida/Natação	21.000.
Jogoe Conosco — Brinc. e Esporte. F. Elstner	21.000.
Ginástica Jogos e Esportes Para Idosos. Baur	36.000.
Voleibol — Treinar Jogando. Durwach	26.000.
Basquetebol — Sua Prát. na Escola e no Lazer	14.000.
Motricidade I — Desenvolv. Motor • Meinel	28.000.
Motricidade II — Teoria sob o Aspec. Pedag.	22.000.
Antologia do Atletismo — Metodologia. Kock	27.000.
Ensino de Jogos Esportivos • Roth	21.000.
Natação • Karl	28.000.
Bricadeiras e Esp. Jardim de Infância. Dien	12.000.
Os Grandes Jogos — Metodologia e Prática	26.000.
Musculação — Uma Abordag. Metodológica	43.000.
Manual de Ginástica Olímpica • Arruda	35.000.

Metodologia Científica do Trein. Desp. • Tubino	62.100.
Teoria Organizacional de Ed. Fis. e Desp.	18.360.
Prática de Ensino em Ed. Fis. — Estágio. Faria	93.600.
Didática de Educ. Fis. — Form. de Objetivos	58.400.
Medida e Avaliação em Educação Física. Mathews	90.500.
Os Saltos — Atletismo • Fernandes	27.540.
Arremessos — Atletismo • Fernandes	21.060.
O Treinamento Desportivo • Fernandes	48.600.
Corridas — Atletismo • Fernandes	34.560.
Metodologia da Natação • Machado	54.000.
Educação Pelas Ativ. Fis. Esport. • Listello	27.540.
Medicina Esportiva. Hullemann	74.520.
Bases Fisiológ. do Trein. Fis. • Mellerowicz	26.460.
Ativid. Rítmicas do Pré-Escolar • Pallares	15.000.
Ginástica Rítmica • Pallares	20.000.
Futebol de Salão — Tática e História • Tolussi	24.000.
A Natação • Counsilman	58.800.
Ginástica Corretiva • Galopin	58.800.
Aulas de Educação Física • Hudson	42.600.
Educ. Fis. Pré-Escolar e Escolar 1ª à 4ª séries	25.000.
O Ensino da Educação Física • Hurtado	25.000.
Nadar é Preciso. Rômulo	30.000.
Fisiologia do Exercício. McArdle	156.700.
Desenvolvimento Motor da Criança • Flinchum	48.200.
A Arte e a Técnica do Futebol • Graciano	25.000.
A Natação — Esporte Arte • Nascimento	25.000.
A Educ. Fis. e Recreação para o Pré-Escolar	25.000.
Corrida — Metas e Mitos • Bittencourt	35.000.
Educação Física Humanista • Marinho	20.000.
Fund. Biol. — Medicina Desportiva • Cláudio Gil	30.000.
Planej. Macro em Educ. Física e Desp.	23.220.
Atletismo — Desporto Base • Pernisa	25.000.
Gin. Feminina — Gestantes e Gin. Bebês • Pernisa	15.000.
200 Jogos Infantis • Miranda	25.000.



CALENDÁRIO DESPORTIVO NACIONAL 86 (*) DO CONSELHO NACIONAL DE DESPORTOS

(*) Edição Autorizada pelo CND

PARTICIPAÇÃO EFETIVA DO EMPRESARIADO DE APOIO AO DESPORTO NACIONAL

- 32 Confederações Brasileiras
- 700 Eventos Oficiais — Nacionais e Internacionais

- Relação das Entidades Diretivas Brasileiras
- Relação das Escolas de Educação Física e Desportos
- Calendário Nacional — Ordem Cronológica
- Calendário Nacional — Ordem por Desportos
- Cursos, Congressos, Seminários Oficiais

Aguarde ou solicite a presença do nosso representante
Rua Silva Rabelo, 18 cob. 01 - Méier - tel.: 594-5343 - Rio de Janeiro

I CONGRESSO BRASILEIRO DE JUDÔ

16 a 19 Jan/86 — UERJ — Rio de Janeiro

APOIO

- Conselho Nacional de Desportos
- Confederação Brasileira de Desportos Universitários
- Federação de Judô do Estado do Rio de Janeiro
- Colégio Brasileiro da Ciência do Esporte
- Associação de Professores de Educação Física do ERJ
- Faculdades de Educação Física



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

PALESTRA PROMOÇÕES DESPORTIVAS

Rua Silva Rabelo, 18 cob. 01

tel.: 594-5343 - Méier

20.731 - Rio de Janeiro

PEÇA SEU FOLHETO INFORMATIVO

